



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**Um Contributo para a Estruturação e Criação do Serviço Educativo da Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça, com vista à Valorização do seu Património Histórico e Cultural**

**Maria Nélia Silva Castelo**

Orientação: Professor Doutor Paulo Simões Rodrigues

Coorientação: Doutor Nuno Oliveira Prates

**Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural**

Área de especialização: Património Artístico e História de Arte  
Relatório de Estágio

Évora, 2014



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**Um Contributo para a Estruturação e Criação do Serviço Educativo da Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça, com vista à Valorização do seu Património Histórico e Cultural**

**Maria Nélia Silva Castelo**

Orientação: Professor Doutor Paulo Simões Rodrigues

Coorientação: Doutor Nuno Oliveira Prates

**Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural**

Área de especialização: Património Artístico e História de Arte  
Relatório de Estágio

Évora, 2014

## **Agradecimentos**

Ao Professor Doutor Paulo Rodrigues, orientador deste relatório.

Ao Dr. Nuno Prates, Conservador da Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça e coorientador deste relatório de estágio. Um muito obrigada, que não chega para agradecer toda a ajuda e apoio que me deu.

À equipa do museu: Julieta Branha, Ana Cristina Bento, Alfredo Costa, Fátima Barradas, e , por todo o apoio e carinho com que me receberam na Casa dos Patudos.

Agraço à assistente técnica Catarina Militão e ao voluntário Daniel Neves.

Com eles aprendi que com boa vontade e espírito de equipa: “Temos tudo! Menos comparação...”.

À Ana Malveiro, pela ajuda e disponibilidade, sem ela esta tese não teria sido possível.

À Rita e à Sara, pela amizade e ajuda imprescindível que me deram.

Ao Nuno e à Estela, pela camaradagem durante este percurso.

À minha família, que acreditou em mim mais uma vez e esteve sempre comigo.

Ao João, pela ajuda, amor e paciência.

## **Resumo**

Este estágio, e conseqüente relatório, surgiram da necessidade de proporcionar na Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça uma maior proximidade com os públicos, através de um contributo para a criação e estruturação de um serviço educativo neste espaço. O serviço educativo é uma forma de comunicar e tornar o museu mais aberto ao público, especialmente ao público mais jovem. A Casa dos Patudos, devido ao edifício singular, ao seu patrono e grande coleção, constitui um grande recurso a explorar. Durante este estágio desenvolvemos e assegurámos atividades lúdicas e educativas, no intuito de dinamizar a instituição e de criar condições para o seu prosseguimento, com vista ao seu aproveitamento para um futuro serviço educativo.

### **Palavras-chave:**

Serviço Educativo; Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça; José de Mascarenhas Relvas; Património Histórico; Casa Museu

## **Abstract**

### **A Contribute to Structuring and Creation of a Educational Service at Casa dos Patudos - Museum of Alpiarça, for Valorization of Historical and Cultural Heritage**

This internship and resulting report came from the need for improving proximity with the public at Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça, through contributing to the creation and organization of an educative service. This service is a way of communication, of making the museum closer to the public, specially the younger public. Due to its unique building, the relevance of its original owner and huge collection, Casa dos Patudos is a great resource to explore. During this internship we developed and executed activities that were both fun and educative, as a way of boosting the institution and creating the conditions for its continuation, with the objective of being useful for a future educative service.

#### **Keywords:**

Serviço Educativo; Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça; José de Mascarenhas Relvas; Património Histórico; Casa Museu

# Índice

## Introdução

A. Enquadramento do estudo .....	1
B. Motivações iniciais.....	1
C. Objetivos .....	2
D. Inovação e importância .....	3
E. Plano de estágio.....	4
F. Limitações do estudo .....	5
G. Organização do relatório .....	5
1.1. Apresentação e História da Instituição.....	6
1.2. José Relvas .....	6
1.3. A Casa dos Patudos.....	9
1.4. A Coleção .....	14
1.5. De Casa dos Patudos a Museu de Alpiarça .....	17
1.5.1. A Criação da Instituição.....	17
1.5.2. A Missão da Casa dos Patudos .....	18
1.5.3. A Gestão da Instituição .....	19
1.5.3.1. Estrutura orgânica da Câmara Municipal de Alpiarça .....	19
1.5.3.1.1. Os recursos humanos na Casa dos Patudos- Museu de Alpiarça ...	20
1.5.4. Os principais marcos até ao ano de 2013 .....	20
2. Educação em Museus e a sua Evolução .....	23
2.1. Resenha da evolução da educação em contexto museológico em Portugal .....	23
2.2. A Educação em Casas-Museu .....	31
2.3. Enquadramento teórico para a prática educativa .....	34
3. O Serviço Educativo na Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça .....	38
3.1. Investigação do trabalho desenvolvido anteriormente na Instituição.....	39
3.2. A Importância de um Serviço Educativo na Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça.....	41
4. Tarefas desenvolvidas durante o Estágio .....	43
Um Contributo para a Estruturação e Criação do Serviço Educativo .....	43

4.1. Apresentação do Plano de Atividades .....	44
4.2. Instrumentos de Apoio ao Desenvolvimento das Atividades do Plano.....	54
4.2.1. 'Guiões' de apoio às atividades do plano.....	54
4.2.2. Materiais lúdicos .....	56
4.2.2.1. Maleta pedagógica e Jogo da Glória.....	58
4.2.3. Adaptação de um espaço a sala para o Serviço Educativo .....	60
4.2.4. Atividades ocasionais .....	61
4.2.5. Atividades desenvolvidas no âmbito da divulgação da Casa dos Patudos .....	63
5. Considerações finais .....	65
Bibliografia.....	66
Anexos .....	71

## Índice de Fotografias e Ilustrações

Fotografia 1 – Edifício da Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça .....	8
Fotografia 2 – Teatro de fantoches.....	56
Fotografia 3 – Materiais lúdicos de: Quem é quem.....	56
Fotografia 4 – Materiais lúdicos de: Ver a coleção: Antigo ou Moderno .....	57
Fotografia 5 – Maleta pedagógica.....	58
Fotografia 6 – Jogo da Glória .....	59
Fotografia 7 - Sala do serviço educativo antes .....	60
Fotografia 8 – Sala do serviço educativo em funcionamento.....	60
Fotografia 9 – Atelier infantil de moda à época de José Relvas e Dona Eugénia.....	61
Ilustração 1 – José Relvas .....	6
Ilustração 2 – Planta do rés-do-chão .....	10
Ilustração 3 – Planta do 1º andar .....	11



## Índice de Anexos

Anexo 1- Regulamento de Organização dos Serviços do Município de Alpiarça .....	1
Anexo 2 - Entrevista ao Dr. Nuno Prates, atual Conservador da Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça.....	7
Anexo 3 – Panfleto publicitário .....	16
Anexo 4 – Diário de Campo.....	18
Anexo 5 – Certificados.....	34
Anexo 6 – Maleta Pedagógica .....	35
Anexo 7 – Atelier infantil de moda à época de José Relvas e Dona Eugénia .....	36
Anexo 8 – Atividades de dia 15 de junho.....	38
Anexo 9 – Projeto LER+jovem .....	40
Anexo 10 – Divulgação às atividades na imprensa local .....	41

# **Introdução**

## **A. Enquadramento do estudo**

A Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça é uma Casa-Museu que foi a residência de José de Mascarenhas Relvas e da sua família desde 1887 até 1929, data da sua morte. José Relvas foi um homem multifacetado, abastado lavrador, colecionador de arte e músico amador. Já no final da sua vida dedicou-se a questões políticas, aderindo ao Partido Republicano Português e preparando o advento da República em Portugal. A Casa insere-se na Quinta dos Patudos, a qual José Relvas administrava. A Casa tal como a conhecemos foi fruto de uma ampliação feita por Raul Lino entre 1904 e 1906, projetada para tornar a casa já existente na quinta numa morada condigna para a família de José Relvas e a sua crescente coleção de arte. A coleção é um espólio de cerca de 8.000 peças, constituída por pintura, escultura e artes decorativas, abrangendo um período cronológico que vai desde o século XV ao século XX.

Uma vez que o Mestrado de Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural oferece a possibilidade de realização de um Estágio, apresentado em forma de relatório, como forma de avaliação para a obtenção do grau de Mestre, escolhemos esta modalidade. Considerámos que o Estágio seria uma oportunidade de consolidar e pôr em prática os conhecimentos obtidos no decorrer do Mestrado.

## **B. Motivações Iniciais**

A Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça tinha já sido alvo da nossa atenção e interesse, mas foi no Mestrado que se estreitaram ligações com a instituição. Conhecemos melhor a instituição ao realizar um trabalho académico para o Seminário de Património Museológico e Construção da Memória – pertencente ao segundo semestre do primeiro ano, lecionado pelo Professor João Brigola, cujo objetivo era analisar uma instituição tendo em conta as funções museológicas definidas pela Lei-quadro dos Museus Portugueses. Em entrevista, o conservador do museu, Dr. Nuno Prates colocou-nos a par do funcionamento da instituição e das atividades desenvolvidas na Casa, bem como das principais dificuldades. Da entrevista sobressaiu a falta de Recursos Humanos para pôr em prática todas as atividades pretendidas, especialmente as inerentes a um Serviço Educativo.

Tendo em conta a minha formação académica base em Artes Plásticas e sendo o Serviço Educativo uma das áreas em que me sentiria mais confortável e útil para a instituição,

ficou em aberto a possibilidade de fazer um Estágio Académico na Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça, na área do Serviço Educativo. Possibilidade que se concretizou.

### **C. Objetivos**

A Casa dos Patudos possui uma coleção de arte vasta e de grande importância. Com este Estágio, pretendemos aproximar o público e a comunidade do Museu. A família Relvas habitou a Casa dos Patudos nos inícios do século XX, onde deixou vestígios do seu modo de vida, o que pode esclarecer o visitante de como seria viver naquela época pertencendo a uma classe social alta. A coleção, com o seu enorme valor artístico e patrimonial, a Casa como um edifício singular e a figura de José Relvas, de importância para a comunidade local e para a história do país, são recursos que proporcionam a sua exploração por meio do Serviço Educativo.

Com a execução deste Estágio pretendemos dar um contributo para Estruturação e Criação do Serviço Educativo da Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça. Pois, a nosso ver, a Casa dos Patudos carece de um Serviço Educativo, principalmente de um elo de ligação entre os públicos, especialmente o mais jovem e a sua vasta Coleção de Arte. Na nossa perspetiva, existe a necessidade de dar a conhecer a dimensão habitada e humana do que pode ser visto como uma casa enorme com uma coleção imensa, um gigantesco “depósito”<sup>1</sup>, de 101 divisões.

Com o objetivo tornar a Casa dos Patudos mais apelativa aos seus visitantes, de sensibilizar os públicos quanto ao Património Artístico desta Instituição, da figura de José Relvas, do contexto político e cultural em que viveu e também quanto ao Património Histórico e Cultural em geral, criaremos e desenvolveremos atividades de ação educativa.

Durante o estágio pretendemos dar uma possível estrutura ao Serviço Educativo, através da criação de um Plano de Atividades adaptado à coleção e história da Casa dos Patudos e aos seus principais públicos e correspondentes etapas de aprendizagem. No intuito de facilitar o entendimento e colocação em prática das atividades propostas no plano, criaremos instrumentos de apoio ao Plano de Atividades. Esses instrumentos de apoio serão constituídos por guiões de apoio explicativos de cada atividade e por materiais lúdicos para dinamização das visitas. Constituirá também uma mais-valia para o museu e futuras atividades existir um local onde se poderão realizar atividades fora do espaço de exposição, por isso, adequaremos um dos gabinetes a Sala para o Serviço Educativo.

---

<sup>1</sup> Definição utilizada por: MENDES, J. Amado, Estudos de Património. Museus e Educação, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009, p.93

Neste estágio e consequente Relatório, desenvolvemos uma proposta para estruturar e criar um Serviço Educativo na Casa dos Patudos. Sendo a falta de recursos humanos um dos grandes motivos para a estagnação deste serviço, pretendemos com o nosso trabalho simplificar a colocação em funcionamento de um Serviço Educativo quando existirem condições para tal.

## **D. Inovação e Importância**

A Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça perpetua a memória de José Relvas e da sua família. Como Casa-Museu, tal como em todas da mesma tipologia, é constituída pelo edifício, a coleção e a memória do seu patrono. Três vertentes que se complementam e valorizam, que necessitam de ser preservadas, interpretadas e comunicadas aos seus públicos. O Serviço Educativo é, a nosso ver, uma das melhores formas de trabalhar diretamente com os públicos.

As atividades desenvolvidas durante o estágio e descritas neste Relatório serão importantes para a Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça, pois a instituição não possui um Serviço Educativo, com atividades regulares, num espaço próprio para o efeito. Apenas existe *ação educativa pontual*<sup>2</sup> (BARRIGA, SILVA, 2007: p.28) - dado que têm sido realizados *programas especiais de animação cultural e pedagógica, sobre coleções e exposições temporárias destinadas à comunidade escolar*<sup>3</sup>.

Durante o estágio, a instituição usufruirá de atividades educativas dirigidas ao público infantil e juvenil e também de atividades pontuais para o público adulto. As atividades desenvolvidas e materiais resultantes do nosso trabalho ficarão disponíveis na Casa dos Patudos, para utilização de um futuro Serviço Educativo. As atividades descritas poderão também servir de modelo a outras instituições museológicas de tipologia semelhante (Casa-Museu) e construídas dentro do mesmo contexto histórico-cultural, para serem colocadas em prática ou alvo de melhoramentos. Outra componente do estágio será a divulgação da Casa e das atividades através da internet e o apoio às atividades culturais da Casa dos Patudos.

Este Relatório será também um meio de divulgação da Casa dos Patudos, um ponto de partida para desenvolver e fomentar novos estudos.

---

<sup>2</sup> BARRIGA, Sara, SILVA, Susana Gomes da (coord.) (2007). *Serviços Educativos na Cultura*. Coleção, Públicos nº2. Sete Pés, 1ª ed., Porto. "... não possuem serviço educativo os museus que não tenham adstritos quaisquer recursos específico para o desenvolvimento de actividades de natureza educativa, embora possam realizar de forma irregular algumas atividades nesta área. A essas situações chamaremos "ação educativa pontual".

<sup>3</sup> Acedido em 2 de agosto de 2012, em: <http://www.cm-alpiarca.pt/areas-de-atividade/cultura/casa-dos-patudos-museu-de-alpiarca>.

## **E. Plano de estágio**

Para a execução deste estágio delineámos um plano de trabalho. Primeiramente, foi necessário conhecer e estudar a coleção para melhor entender o que poderíamos utilizar para atividades educativas. Investigámos o trabalho desenvolvido a nível de Serviço Educativo até à data, que nos serviu de apoio para a estruturação de novas atividades. Sendo necessário um enquadramento curricular para as futuras atividades, por isso, informámo-nos das metas curriculares desde o ensino básico ao secundário.

Desenvolvemos um Plano de Atividades com base na coleção, tendo em conta os programas escolares e a faixa etária que usufruísse do Serviço Educativo. Criámos materiais de apoio às atividades e guiões para cada atividade do Plano de Atividades. Isto, para que fosse mais fácil outra pessoa colocar as atividades em prática, entender e implementar as atividades por nós pensadas.

Paralelamente a este trabalho, proporcionámos a realização de atividades ocasionais para o público jovem, adulto e sénior. Fomos colaborando na dinamização do *Blog* da Casa dos Patudos, na produção de artigos mensais intitulados *A peça do mês* e cooperámos nas atividades ocasionais que o museu foi recebendo.

### **Primeira fase de trabalho (de janeiro a março de 2013):**

- Conhecimento da Coleção e História da Casa dos Patudos.
- Investigação do trabalho efetuado a nível do Serviço Educativo na Casa dos Patudos.
- Seleção das atividades a trabalhar e incluir no Plano de Atividades.
- Estruturação do Plano de Atividades, direcionado ao público infantil e juvenil, agregado em grupos escolares ou não.
- Adaptação de um espaço da Casa dos Patudos a Sala de Atividades.

### **Segunda fase de trabalho (de abril a junho de 2013):**

- Criação de materiais de apoio às atividades do Plano.
- Elaboração dos guiões de apoio às atividades do Plano.
- Colocação em prática as atividades do Plano.
- Colaboração no âmbito da difusão do Serviço Educativo e das suas atividades:
  - Dinamização do Blogue da Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça.
  - Apoio à produção de um artigo mensal subordinado à temática: *A peça do mês*.

- Cooperação na realização de atividades esporádicas que ocorram na Casa, tais como: conferências, exposições, concertos, lançamentos de livros.

## **F. Limitações do estudo**

Uma das principais limitações que encontramos na realização do nosso estágio prenderam-se com a nossa formação de base, que não é direcionada para a educação. Outra limitação significativa foi a curta duração do estágio, pois o tempo tornou-se pouco para conhecer todo o acervo da coleção e trabalhar com ele. Juntamente com a curta duração do estágio, aconteceram as obras de arranjos exteriores<sup>4</sup>, que prejudicaram o funcionamento normal do museu e, conseqüentemente, a colocação em prática das nossas atividades. Estas obras arrancaram dias depois do início do nosso estágio e terminaram no final do ano de 2013.

Outra limitação foi não conseguirmos controlar a adesão dos públicos às atividades que idealizámos. Facto que não nos permitiu colocar em prática todas as atividades que desenvolvemos no plano, ainda assim, considerámo-las úteis para um futuro serviço educativo e elas integram este relatório.

## **G. Organização do relatório**

No primeiro capítulo apresentaremos a história da instituição onde realizámos este estágio, o capítulo dá a conhecer a figura de José Relvas, a Casa dos Patudos enquanto edifício, a coleção de José Relvas e a história da criação da Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça enquanto instituição museológica. No segundo capítulo, apresentaremos uma resenha sobre a educação em museu e a sua evolução, fazendo também uma reflexão sobre a questão da educação numa Casa-Museu. No terceiro capítulo irei apresentar a situação do serviço educativo na Casa dos Patudos, bem como a sua importância. No quarto capítulo do relatório apresentaremos as tarefas desenvolvidas durante o estágio e qual o nosso contributo para a estruturação e criação do serviço educativo nesta instituição.

No próximo capítulo, apresentaremos mais longamente José de Mascarenhas Relvas e a sua família, a Casa dos Patudos como edifício e a vasta coleção que José Relvas reuniu. E finalmente a Casa dos Patudos como instituição, onde procurámos apresentar a sua evolução desde os anos 60 do século XX, quando abriu ao público, até ao ano de 2013, data de realização deste estágio.

---

<sup>4</sup> Mais informações disponíveis em <http://www.cm-alpiarca.pt/informacoes/noticias/item/525-obras-dos-arranjos-exterior-es-da-casa-dos-patudos-2%C2%AA-fase> e <http://www.cm-alpiarca.pt/informacoes/noticias/item/488-arranjos-exterior-es-2-fase-casa-dos-patudos-alpiarca> acedidos em 14 de março de 2014.

# Capítulo I

## 1. Apresentação e História da Casa dos Patudos

Neste capítulo pretendemos fazer uma apresentação da instituição na qual desenvolvemos este estágio – a Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça. Começaremos por apresentar o seu fundador, José de Mascarenhas Relvas, o edifício e a coleção que abriga. Faremos depois uma resenha da gestão da Casa desde 1960 até 2013, onde apresentaremos os principais marcos para a instituição.

### 1.1. José de Mascarenhas Relvas

José de Mascarenhas Relvas foi um homem multifacetado. Fez sucesso como administrador agrícola, com destaque para a produção vinícola, uma das suas maiores atividades, como atesta a fundação da Adega Regional do Ribatejo.

José Relvas foi um colecionador de arte de gosto requintado e também músico amador - fez parte do “Quinteto dos Amadores de Música”, onde tocava violino. No final da sua vida, motivado por questões políticas, aderiu ao Partido Republicano Português, tendo-se envolvido na preparação da implantação da República em Portugal. No entanto, o seu envolvimento com o movimento republicano não se tratou, de acordo com João Bonifácio Serra, no seu texto *José Relvas e a República*<sup>5</sup>:



Ilustração 4 – José Relvas – Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jos%C3%A9\\_Relvas.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jos%C3%A9_Relvas.jpg) (05-03-2014)

*(...) de uma escolha ideológica mas de uma reacção política (...) essa reacção foi suscitada por uma intervenção do governo de João Franco, restaurando o regime de privilégio do vinho do Porto. A defesa dos vinhos do Douro suscitou larga controvérsia e a crítica de muitos agricultores de outras regiões do país, designadamente do Ribatejo. Alpiarça foi uma das sedes de protesto e Relvas uma das suas cabeças mais destacadas (SERRA, 2006,p.2).*

<sup>5</sup> SERRA, João Bonifácio, (2006) José Relvas e a República – Notas para uma biografia política, Novembro. Acedido em 4 de maio de 2014, em: [www.cidadeimaginaria.org/bib/BiogpolitRelvas.doc](http://www.cidadeimaginaria.org/bib/BiogpolitRelvas.doc).

Após a implantação da República, José Relvas foi Ministro das Finanças do Governo Provisório, tendo sido ele a instaurar o escudo como moeda em Portugal. Foi ainda embaixador de Portugal em Madrid e também Chefe de Governo e Ministro do Interior.<sup>6</sup>

José de Mascarenhas Relvas nasceu na Golegã a 5 de Março de 1858 e faleceu em Alpiarça, no dia 31 de outubro de 1929. Era filho de Carlos Augusto Mascarenhas Relvas de Campos (1838-1894) e de Margarida Mendes de Azevedo Vasconcelos Relvas e Campos (1838-1887), ambos membros de famílias abastadas.

O avô paterno era José Farinha Relvas de Campos, abastado lavrador do lugar de Relvas, pertencente ao concelho da Sertã. José Relvas de Campos veio para a Golegã no intuito de administrar a Quinta da Labruja e com as suas propriedades criou riqueza. *Foi acumulando o património conseguindo rendas de propriedades diversas. Em meados do século XIX, as propriedades fundiárias por si exploradas estendiam-se até ao Alto Alentejo*<sup>7</sup> (NORAS, 2009: p.18).

Os avós maternos eram Jerónimo de Azevedo e Vasconcelos (1803-1885) e Maria Liberata da Costa Mendes (1823-1906), naturais de Penela e Viseu, e Condes de Podentes.

O pai de José Relvas, Carlos Relvas, não deu continuidade ao trabalho de seu pai, acabando por se dedicar à fotografia, a sua grande paixão. Segundo José Noras, foi *vivendo dos rendimentos do património fundiário familiar, cuja administração mais tarde confiou a terceiros, Carlos Relvas distinguiu-se sobretudo, nos campos da tauromaquia e da fotografia* (NORAS, 2009: p.22).

A mãe de José Relvas, Margarida Mendes de Relvas e Campos, era natural de Condeixa-a-Nova e foi uma figura muito querida do povo da Golegã. Da união resultaram cinco filhos: Clementina, Francisco, Maria Liberata, José e Margarida (NORAS, 2009: p.24). Podem ser reconhecidas na coleção de José Relvas várias pinturas e desenhos que retratam Dona Margarida, o que revela um grande apreço pela memória da mãe.

José Relvas fez a sua formação académica na Universidade de Lisboa, no Curso Superior de Letras, terminando-a no ano de 1880, com a dissertação *O Direito do Senhor foi*

---

<sup>6</sup> Acedido de <http://www.cm-alpiarca.pt/areas-de-atividade/cultura/casa-dos-patudos-museu-de-alpiarca> em 6 de Novembro de 2012.

<sup>7</sup> NORAS, José Raimundo (2009). *José Relvas 1858 – 1929 (Fotobiografia)*. Leiria: Imagens e Letras.



*uma medida fiscal da propriedade* (NORAS, 2009: p.38). Embora tivesse chegado a frequentar o Curso de Direito da Universidade de Coimbra, não o chegou a finalizar.

Em 1882, José Relvas casou com Dona Eugénia Antónia Loureiro da Silva Mendes (1865-1951), pertencente à família dos Viscondes de Loureiro. Da união nasceram três filhos: Maria Luísa Relvas (1883-1896), Carlos Loureiro Relvas (1884-1919) e João Pedro Relvas (1887-1899). Nenhum dos filhos sobreviveu aos seus progenitores, Maria Luísa e João Pedro faleceram ainda muito jovens, vítimas de febre tifoide. Carlos Loureiro Relvas suicidou-se na Casa dos Patudos aos 35 anos.

Foi também no ano de 1882 que José Relvas começou a gerir as propriedades do pai. Este, de modo a poder dedicar-se às suas duas paixões, a fotografia e a tauromaquia, entregou a gestão do património familiar a um administrador. Todavia, José Relvas visitou a Quinta dos Patudos após ter ali ocorrido um incêndio e o *administrador sente-se desautorizado pelo jovem José Relvas e resigna a essas funções*. (NORAS, 2009: p.47) A partir daí, José Relvas assume a gestão do património agrícola familiar. Sob a gestão de José Relvas, a Quinta dos Patudos, produziu cereais, azeite, cortiça e vinho, sendo o vinho um dos seus maiores investimentos (SERRA, ESTRELA e BORGES, 2008, p.24)<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> SERRA, João Bonifácio, ESTRELA, Jorge e BORGES, Nicolau (2008). José Relvas, o conspirador contemplativo. Lisboa: Divisão de Edições da Assembleia da República.

## 1.2. A Casa dos Patudos

A Casa dos Patudos ou ainda Casa de José Relvas<sup>9</sup> - inserida na Quinta dos Patudos - situa-se junto à estrada Nacional 118, no município de Alpiarça, distrito de Santarém, Portugal. Está classificada como Imóvel de Interesse Público, - pelo Decreto n.º 2/96, DR, 1.ª série-B, n.º 56 de 06 março 1996. Quanto ao valor patrimonial, foi-lhe atribuído pelo IPA, o grau 2.<sup>10</sup>



Fotografia 7 – Edifício da Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça. Fonte: <http://casadospatudos.blogspot.pt/>

*2: Imóvel ou conjunto com valor tipológico, estilístico ou histórico ou que se singulariza na massa edificada, cujos elementos estruturais e características de qualidade arquitectónica ou significado histórico deverão ser preservadas. Incluem-se neste grupo, com excepções, os objectos edificados classificados como Imóvel de Interesse Público.*

A sua utilização primitiva foi de casa residencial, atualmente tem uma utilização cultural, é uma Casa-Museu. Embora não seja denominada como tal, insere-se na tipologia de Casa-Museu - como refere Ana Martins (MARTINS, 1997: p.123).<sup>11</sup>

Como referimos atrás, a Quinta dos Patudos foi residência de José Relvas desde cerca de 1887 até 1929, data da sua morte. Após a morte da sua mãe Margarida Relvas em 1887, a Quinta dos Patudos coube em herança a José Relvas. Estabeleceu-se na casa que lhe coube por herança materna, juntamente com a esposa e com os filhos, quando o seu pai, Carlos Relvas, voltou a casar em segundas núpcias com Margarida Correia Relvas e ele não aceitou esse facto de imediato (NORAS, 2009: p.17).

A casa primitiva da Quinta, da autoria de José Amaro Soares<sup>12</sup>, corresponde à ala poente da Casa dos Patudos, a ala Norte em relação à extensão acrescentada com a

<sup>9</sup> Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (SIPA) acedido em 7 de Setembro de 2012, em: [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6235](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6235).

<sup>10</sup> Idem

<sup>11</sup> MARTINS, Ana (1997). *Casas Museu em Portugal: Modelos de organização e conceito* [texto policopiado], Tese de mestrado em Museologia e Património, Universidade Nova de Lisboa

<sup>12</sup> Sobre José Amaro Soares a informação é escassa, o seu nome é mencionado regularmente como autor da casa primitiva da Quinta dos Patudos, mas sem mais obra conhecida para referência.

remodelação feita por Raul Lino (1879-1974). De facto, em 1904, José Relvas encomendou a remodelação da sua casa na Quinta dos Patudos, onde a família Relvas já residia, a aquele arquiteto, para a tornar numa morada condigna para a sua família e a sua crescente coleção de arte. Ficou terminada em 1906.

*José Relvas quis transformar a casa que tinha numa obra arquitectónica tipicamente portuguesa e este projecto fica concluído em 1906, sendo a casa inaugurada, em grande aparato, nesse ano. A conjugação ecléctica dos estilos arquitectónicos como o românico, o manuelino, o renascimento e o barroco, fazem da Casa dos Patudos o espaço ideal para receber uma colecção de arte única que José Relvas foi adquirindo ao longo da sua vida.<sup>13</sup>*

(DINIZ, 2004, p22)

A remodelação feita por Raúl Lino incluiu a casa primitiva e inscreve-se na tipologia da “Casa à Portuguesa”, através da presença de escadas de acesso exterior, varandas, galerias alpendradas com arcaria e colunas. Como descreve Rosário Gordalina e Cecília Matias – autoras da inventariação -, no website do SIPA:

*“Destaca-se pela simplicidade das suas linhas, pela harmonia das proporções e pela concordância dos diferentes motivos arquitectónicos. (...) O pináculo tronco-piramidal, que sobressai na ligação entre a cobertura dos dois corpos, articula características germânicas com as do romantismo ecléctico do final do século”<sup>14</sup>*

Mas, a ação de Raul Lino não ficou só pelo projeto arquitetónico, *para além do projecto de arquitectura, Raul Lino (...) desenhou e projectou muitos elementos decorativos dos Patudos, como por exemplo móveis, candeeiros ou os singulares ferros de lareira.* (NORAS, 2009: p.133).

Apresentação por pisos da Casa dos Patudos:

- ◆ Rés-do-chão: à época de José Relvas era destinado às áreas de serviço e cozinha. Atualmente compreende também o Arquivo Histórico da Casa dos Patudos.
- ◆ Piso Nobre: piso pelo qual os visitantes têm acesso aos espaços mais frequentados por José Relvas e sua mulher, Dona Eugénia.
- ◆ Quartos: o piso mais privado da Casa.

<sup>13</sup> DINIZ, Maria Pia, *Casa dos Patudos* (2004), L+Arte, Lisboa SaúdePress, Lisboa, nº6, novembro. Pp. 22- 25

<sup>14</sup> Acedido em 3 de setembro de 2013, em: [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6235](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6235).

- ♦ Sótão: à época de José Relvas era o local de descanso das empregadas e área de serviço.

Apresentação das Salas visitáveis da Casa dos Patudos (à data de Setembro de 2013):

- ♦ Salas do Rés-do-chão:

A. Vestíbulo: antiga entrada dos empregados, onde se efetua a entrada dos visitantes.

B. Sala de Carlos Mascarenhas Relvas ou da tauromaquia: local onde estão objetos pertencentes ao pai de José Relvas - Carlos de Mascarenhas Relvas.

C. Sala de Arte Sacra: Sala onde foi reunida a coleção de arte sacra, outrora disposta pela Casa.

D. Átrio, Escadaria e Mezanino: Decorados com painéis de azulejos da autoria de Jorge Pinto, retratando cenas da vida rural da Casa. A escadaria dá acesso ao piso nobre através do mezanino.

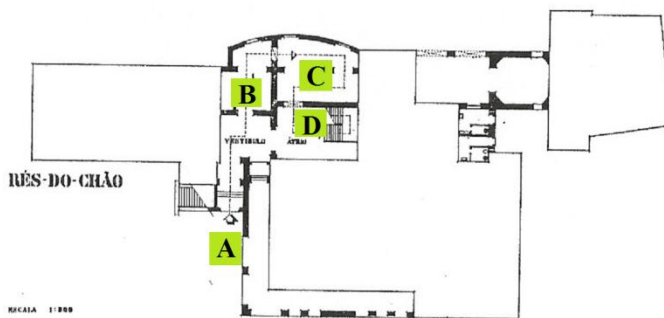


Ilustração 5 – Planta do rés-do-chão – Fonte: Casa dos patudos: Roteiro: José Relvas e a Casa dos Patudos, Alpiarça

- ♦ Salas do Piso Nobre, ou primeiro andar:

A. Salas da Família: onde estão expostos retratos das várias gerações da família Relvas, maioritariamente pintados por José Malhoa e por Ferreira Chaves, a primeira dá acesso ao piso dos quartos.

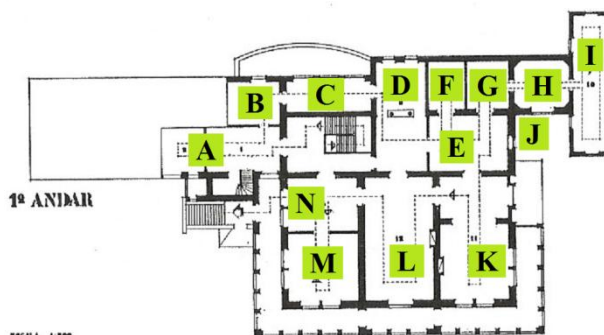


Ilustração 6 – Planta do 1º andar – Fonte: Casa dos patudos: Roteiro: José Relvas e a Casa dos Patudos, Alpiarça

B. Sala de Dona Eugénia: espaço dedicado a Dona Eugénia, onde o ex-libris é o tapete de arraiolos datado de 1761.

- C. Sala da Música: Sala emblemática, nela existe uma pianola e rolos adquirida após a morte do filho Carlos, devido ao saudosismo das melodias por ele tocadas. Expõe a “Jarra Beethoven”, 1903 de Rafael Bordalo Pinheiro, feita propositadamente para José Relvas, inspirada no seu compositor preferido – Beethoven.
- D. Sala das Colunas: Sala dividida por colunas, era a sala do fumo onde cavalheiros e senhoras conviviam. Apresenta duas peças distintas em porcelana de Meissen do século XIX, “Apolo e as nove Musas” e “Alegoria às Artes” do século XIX.
- E. Sala de São Francisco: Assim chamada devido aos painéis de azulejo que representam a vida de São Francisco. À época de José Relvas era uma sala de jantar mais recatada.
- F. Sala dos Primitivos: Sala que possui das obras mais significativas da coleção: quatro painéis de um retábulo do século XVI da Igreja de São Francisco, em Évora, da autoria de Francisco Henriques, entre outros.
- G. Sala Boileau ou Romântica: As obras mais significantes da sala são de estilo romântico, Delacroix, Reynolds e um busto de Boileau, escritor da admiração de José Relvas.
- H. Sala Parquet ou Silva Porto: Sala que expõe a coleção de pintura de Silva Porto, núcleo de pintura naturalista com um total de 29 obras.
- I. Galeria Verde: Assim chamada devido à sua cor original, de destacar são as obras de Tomás de Anunciação, Sousa Pinto, Malhoa e esculturas de Teixeira Lopes.
- J. Sala das Aguarelas: Sala posterior à época de José Relvas, foi construída por motivos funcionais (evita retroceder o percurso no final da Galeria Verde e dá acesso para a Sala de Jantar) e alberga a coleção de aguarelas da Casa, peças da autoria de Bordalo Pinheiro e alguns vestígios da copa dos empregados que servia a Sala de Jantar.
- K. Sala de Jantar: É uma grande sala, decorada com azulejos do século XV, exhibe o serviço da Baixela Marialva na mesa, pratas, serviços de porcelana; China Azul, Cantão, Vista Alegre e Limoges. É de notar a natureza morta de Josefa d’Óbidos, de 1676.
- L. Salão Renascença, Nobre ou dos Arraiolos: O Salão era inicialmente decorado com tapetes de Arraiolos que cobriam por completo as paredes. A lareira foi consumada pelo canteiro João Machado, na qual esculpiu a máxima de José Relvas *In Labore Quies*. Era o Salão onde se realizavam concertos e bailes, atualmente é emblemático por possuir o piano e um retrato de Carlos Loureiro Relvas.

- M. Biblioteca: Espaço favorito de José Relvas, onde trabalhava. Lado a lado estão as secretárias de José Relvas e de Carlos Relvas, seu filho, que o ajudava na gestão da Coleção. É de notar o trabalho de Raul Lino na idealização do mobiliário e o trabalho de entalhador José Emídio Maior. Exibe a pintura favorita de José Relvas “As Abandonadas”, 1909 de Constantino Fernandes.
- N. Vestíbulo Final: ostenta azulejos do século XX a imitar os do século XVII, exibe também porcelanas da Fábrica da Bica do Sapato e dois jarrões de Rafael Bordalo Pinheiro.
- ♦ Quartos:
- A. Quarto de José Relvas: constituído por antecâmara, similar a um pequeno escritório; quarto de dormir em estilo império e vários objetos pessoais - tais como objetos de higiene pessoal, sapatos, bengala e chapéu de coco - e quarto de vestir.
- B. Corredor: Exibe desenhos, pintura portuguesa e espanhola, como por exemplo Silva Porto, Malhoa, Acácio Lino, José Motta, entre outros.
- C. Quarto de escovar: transformado em quarto de visitas, primitivamente era o quarto onde era tratada a roupa.
- D. Quarto de João Chagas: quarto de visitas onde pernoitava frequentemente João Chagas.
- E. Quarto de Dona Eugénia ou quarto do casal: Quarto de estilo Romântico, com duas camas. Exibe atualmente, num manequim, uma indumentária de Dona Eugénia, fotografias do casal e retratos pintados dos filhos do casal Relvas da autoria de José Malhoa.
- F. Quarto de banho: Mantém as louças e canalizações originais.

Das 101 divisões que a casa compreende, as visitas guiadas percorrem 24 espaços da Casa. Os restantes espaços estão fechados ao público; pois foram transformados em áreas de serviço do museu ou aguardam ainda melhoria das condições para serem abertas ao público. Um caso de exceção é o do quarto de Carlos Loureiro Relvas, que está fechado ao público por vontade testamentária de José Relvas.

### 1.3. A Coleção

*Ao longo da sua vida de colecionador de arte, José Relvas afirmou o princípio de que só adquiria obras de arte em que o artista plasmasse o seu espírito, obras denunciadoras de processo artístico em que o autor projectasse a sua identidade moral, a sua organização mental e afectiva. Ora, tal princípio conduzia-o a cultivar, sempre que possível, uma relação próxima com os artistas (...) cujas obras se assumem como “pedaços de uma amizade” eternizada na sua coleção.*

*Nicolau Borges<sup>15</sup>*

*(SERRA, ESTRELA e BORGES, 2008, p.37)*

A coleção de arte José Relvas foi sendo adquirida desde os finais do século XIX até inícios do século XX, abrangendo um período cronológico que vai do século XV ao século XX. A coleção incorpora cerca de 8000 peças numa coleção fechada. A coleção de arte divide-se em três núcleos: pintura, escultura e artes decorativas.

Existe ainda o Arquivo Histórico da Casa dos Patudos, constituído por documentos reunidos por José Relvas, que revelam as suas atividades pessoais, políticas e empresariais.

#### **Pintura:**

Na coleção de pintura podemos encontrar obras de grandes Mestres portugueses e estrangeiros. No caso da pintura portuguesa, temos uma Natureza Morta de Josefa d'Óbidos, e nomes importantes do naturalismo, tais como: Silva Porto (num total de 33 obras), José Malhoa (num total de 29 obras), Constantino Fernandes e Columbano, já de uma fase avançada do naturalismo. Na pintura estrangeira podemos encontrar obras de autores como Carlos de Haes, Delacroix, Daubigny, Reynolds, Villegas e Domingo. Ainda dentro da pintura estrangeira, existem obras de pintores identificados como pertencentes às escolas de Rembrandt, Rubens, Caravaggio, Perugino, Leonardo da Vinci e Zurbaran.<sup>16</sup>

---

<sup>15</sup> SERRA, João Bonifácio, ESTRELA, Jorge e BORGES, Nicolau (2008). *José Relvas, o conspirador contemplativo*. Lisboa: Divisão de Edições da Assembleia da República.

<sup>16</sup> Informação apreendida nas visitas guiadas feitas na Casa dos Patudos. Algumas obras que constituem a coleção ainda não foram alvo do estudo necessário e para se afirmar com certeza a sua autoria.

### **Escultura:**

Na coleção de escultura podemos encontrar mestres nacionais como Teixeira Lopes, Soares dos Reis, Machado de Castro, José Almeida, Joaquim Barros e internacionais com os bronzes de Chapú, de Mercié e de Frémiet.

### **Artes Decorativas:**

As peças de mobiliário são abundantes por toda a casa, de destacar o mobiliário concebido por Raúl Lino e entalhado por José Emídio Maior (1904-1095), propositadamente desenhado para determinadas divisões da casa, de acordo com o gosto de José Relvas. Podemos também encontrar mobiliário do século XVIII, de origem francesa e indo-portuguesa.

A azulejaria é uma constante na Casa, quer em pormenores decorativos exteriores quer em painéis e decoração de paredes interiores. No vestíbulo e átrio de entrada, ao longo da escadaria e do mezanino, são de destacar os painéis de azulejos da autoria de Jorge Pinto com diversas cenas da própria casa agrícola, pintados a partir de fotografias. Na Sala de São Francisco, existem azulejos do século XVIII, provenientes do Convento de Santo António de Pinheiro Grande, Chamusca. Na Sala de Jantar, podemos encontrar painéis compostos por azulejos hispano-árabes do século XVI, assim como azulejos do século XX, de carácter revivalista, alusivos ao século XVII.

A coleção de tapeçaria da Casa dos Patudos é constituída por cerca de 40 exemplares de tapetes de Arraiolos, mais um conjunto de dois tapetes de origem Persa do século XVI e XVII. A Casa também possui um admirável número de têxteis na decoração de paredes e camas, tais como colchas indo-portuguesas bordadas a seda sobre seda, bordados de seda sobre linho e colchas de Castelo Branco.

Da coleção de porcelanas e faianças, destacam-se a Baixela Marialva da Companhia das Índias, as porcelanas de Sèvres e de Saxe, cerâmicas da Fábrica Bordalo Pinheiro (obras de Rafael Bordalo Pinheiro, das quais se destaca a Jarra Beethoven), do Rato, da Bica do Sapato, Sacavém e Vista Alegre (Primitiva).

Podemos também apreciar trabalhos em ferro desenhados por Raul Lino e executados por Lourenço Chaves de Almeida – como são os casos do corrimão e do lampião da escadaria - e ainda trabalhos de ourivesaria visíveis nos lustres e vários candeeiros da Casa.

### **Arquivo Histórico:**

O Arquivo Histórico acolhe um conjunto de cerca de 100.000 documentos. Foi recentemente reorganizado, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito das bolsas de apoio a Arquivos Históricos, o que *permitiu a recolha sistemática, a sua classificação,*



*digitalização e disponibilização para consulta on line de documentação relacionada com a actividade de colecionador.*<sup>17</sup>

Através de este arquivo, podemos perceber o trabalho cauteloso e a alma de colecionador de José Relvas, por detrás do político e do administrador, assim como conhecer melhor a sua vida pessoal.

Encontra-se dividido em quatro secções:<sup>18</sup>

- Vida pessoal
- Administração do Património, Atividade de Agricultor e Atividade Comercial
- Atividade Política
- Coleções

Fernando Grilo declara que com este arquivo foi:

*... possível documentar tanto as proveniências de algumas das peças das mais proeminentes da sua colecção, como recolher na documentação um conjunto de informações de extrema relevância para o entendimento desta colecção, nomeadamente montantes de aquisição, intermediários, galerias e leiloeiros, em Portugal e no estrangeiro, e até montantes dispendidos com o transporte, a limpeza, e por vezes o restauro de algumas obras de arte. A documentação (...) permite-nos encontrar o homem por detrás da colecção, o seu gosto, as suas vivências, os seus amigos, as suas opiniões culturais e estéticas.*<sup>19</sup>

(GRILO, 2012, p.2)

---

<sup>17</sup> Acedido em 17 de Outubro de 2013, em: <http://www.cm-alpiarca.pt/areas-de-atividade/cultura/casa-dos-patudos-museu-de-alpiarca>.

<sup>18</sup> Idem

<sup>19</sup> GRILO, Fernando (s.d.). *José Relvas e o mercado de arte. A constituição de uma colecção de arte no início do século XX*, Instituto de História de Arte, Faculdade Letras da Universidade de Lisboa, artigo apresentado no colóquio «Os Leilões e o Mercado da Arte» em Abril de 2012. Acedido em 12 de março de 2013, em: <http://ww3.fl.ul.pt/unidades/institutos/iha/Noticias/Divulgacao/coloquio/Fernando%20Grilo.pdf>.

## 1.4. De Casa dos Patudos a Museu de Alpiarça

Neste capítulo pretendemos apresentar a Instituição criada por vontade de José Relvas. Ambicionamos explicar brevemente a história da Instituição sobre a qual desenvolvemos este trabalho, pois desde 1960 muita coisa mudou na Casa dos Patudos e essas mudanças inscrevem-se hoje na sua história, como Instituição.

### 1.4.1. A criação da Instituição

José Relvas vem a falecer na Casa dos Patudos a 31 de outubro de 1929, fazendo, em maio do ano anterior, um testamento com alguns condicionalismos e vontades. Como bom gestor que era, demonstra estar preocupado com a gestão financeira do seu património, legando em testamento a maioria dos seus bens à Câmara Municipal de Alpiarça<sup>20</sup>.

O seu maior cuidado ia para o querer abrir a Casa dos Patudos ao público, existem algumas imposições que, de acordo com José António Falcão citado por Ana Martins<sup>21</sup>, foram:

*“Em primeiro lugar, no concernente à designação da instituição; proibiu a saída de obras da Casa, exceptuando apenas as intervenções que não pudessem ser feitas in situ; interditou o uso de iluminação eléctrica, por certo, com receio de um incêndio, determinação que hoje não se cumpre por óbvios motivos de funcionalidade e de segurança dos sistemas anti-introsão e detecção de fogo; determinou que os aposentos de Carlos Relvas não pudessem ser visitados, embora devessem ser mantidos em bom estado; especificou que o retrato póstumo deste seu filho, realizado por Columbano em 1919-1920, e o seu piano não pudessem ser deslocados da Sala Renascença.”*

*(MARTINS, 1997: p.14)*

No intuito de, no futuro, criar uma instituição com fins assistenciais em seu nome, deixou estabelecida em testamento a base constitutiva da futura Fundação José Relvas, com o

---

<sup>20</sup> PONTE, António (2007). *Casas-Museus em Portugal. Teorias e Práticas*. Tese de Mestrado em Museologia. Faculdade de Letras – Universidade do Porto, Porto. Pp 282. [Versão eletrónica] Acedido em 14 de Agosto de 2013, em: <http://pt.scribd.com/doc/13884126/Casasmuseu-Em-Portugal-museologiaporto-teses-dissertacoes>, pp 31,32. “É importante a visão que muitos destes fundadores tiveram, uma vez que uma casa-museu precisa de sustentabilidade, quando ainda em vida, se preocupam em garantir o equilíbrio financeiro da sua casa-museu, entregando-a a instituições financeiras ou entidades públicas que se responsabilizam pela sua manutenção e viabilidade” pp 31,32.

<sup>21</sup> MARTINS, Ana, (1997). *Casas Museu em Portugal: Modelos de organização e conceito* [texto policopiado], Tese de mestrado em Museologia e Património, Universidade Nova de Lisboa.

*intuito da gestão do seu legado. (...) o conselho de Administração da fundação , com a participação da Câmara e da Junta de Alpiarça, seria constituído pelos 40 maiores contribuidores do Concelho. (NORAS, 2009: p.135).*

Com a morte de Dona Eugénia Relvas em Maio de 1951 - que fora, por vontade testamentária de José Relvas, a usufrutuária de todo o património até ao seu falecimento – foi despoletado um conflito judicial relativamente à posse da Casa dos Patudos. O que resultou no seu encerramento durante anos, votada ao abandono e à degradação. Em 1957, a Casa dos Patudos foi finalmente entregue à Câmara Municipal de Alpiarça, e começaram a realizar-se obras de restauro para a sua abertura ao público. A abertura ao público aconteceu a 15 de Maio de 1960.

### **1.4.2. A Missão da Casa dos Patudos**

A Missão da Casa dos Patudos rege-se pela vontade do seu patrono – José Relvas. Pretende preservar e divulgar o seu legado artístico e cultural.

Ainda hoje se respeita a privacidade pedida por José Relvas quanto ao quarto do seu filho, bem como a interdição de o piano que lhe pertencia nunca mais ser tocado. Do mesmo modo, o retrato que o representa nunca poderá ser retirado do Salão Nobre.

A Casa dos Patudos constitui uma das mais importantes referências culturais regionais, mas também nacionais para estudiosos e público em geral. Nos últimos tempos, algumas instituições internacionais, começam a despertar para o interesse e a qualidade do acervo.

### **1.4.3. A Gestão da Instituição**

Neste capítulo pretendemos dar a conhecer como é gerida a Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça. Pretendemos também apresentar os principais marcos da instituição, quer a nível da Gestão da Casa e do principal trabalho elaborado, quer a nível das alterações feitas no edifício.

#### **1.4.3.1. Estrutura orgânica da Câmara Municipal de Alpiarça**

A Câmara Municipal de Alpiarça é o órgão responsável pela gestão da Casa dos Patudos. O Regulamento de Organização dos Serviços do Município de Alpiarça foi publicado em *Diário da República de 21 de janeiro de 2013*<sup>22</sup>. Segundo este Regulamento, a unidade responsável pela Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça é a Unidade Orgânica de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto, do qual deriva o Serviço de Património Cultural e Museus, à qual compete:

*Artigo 39.º*

*Serviço de Património Cultural e Museus*

*Ao Serviço de Património Cultural e Museus compete, genericamente:*

- a) Inventariar e propor ações de recuperação, conservação e promoção do património cultural e histórico do Concelho;*
- b) Estabelecer ligações com os organismos do Estado com competências nas áreas da defesa e da conservação do património histórico-cultural com vista ao estabelecimento de políticas para o seu desenvolvimento;*
- c) Promover e realizar ações que permitam aprofundar e divulgar, sob diversas formas, aspetos socioculturais e históricos do Município, nomeadamente através da animação da Casa dos Patudos — Museu de Alpiarça e Reserva Natural do Cavalo do Sorraia e incentivo à sua utilização;*
- d) Gerir a Reserva Natural do Cavalo do Sorraia, organizando e coordenando as atividades e utilização dos diversos espaços. Gerir os recursos humanos e património afetos a este espaço e elaborar relatórios do funcionamento do mesmo;*

---

<sup>22</sup> Diário da República, 2.ª série, de 21 de janeiro de 2013, número 14, pp. 2916 a 2927. Despacho n.º 1296/2013. [ver anexo 1]

- e) Identificar, registar, catalogar e classificar obras de arte, documentos, facultando o acesso público aos bens culturais do Município, nas condições definidas pela Câmara Municipal de Alpiarça;*
- f) Conservar as peças existentes na Casa dos Patudos — Museu de Alpiarça;*
- g) Propor normas de organização e funcionamento do Museu;*
- h) Assegurar outras atribuições que lhe sejam superiormente cometidas nesta matéria.*

#### **1.4.3.1.1. Os Recursos Humanos na Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça**

Na Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça, fazendo parte do quadro da Câmara Municipal de Alpiarça, trabalham quatro assistentes operacionais - Alfredo Costa, Julieta Branha, Fátima Barradas e a Dr.ª Ana Bento - o conservador da Casa, Dr. Nuno Prates, está contratado pela Câmara Municipal, mas em regime de avença. A Casa dos Patudos recebe trabalhadores por parte do Centro de Emprego (Contrato Emprego Inserção), durante períodos de tempo e possui também um programa de voluntariado.

#### **1.4.4. Os Principais marcos até ao ano de 2013**

Em entrevista<sup>23</sup> com o atual conservador da Casa dos Patudos, o Dr. Nuno Prates, obtivemos informações sobre a gestão e funcionamento da instituição até ao ano de 2013, bem como os futuros objetivos a cumprir.

A Casa dos Patudos abriu ao público a 15 de maio 1960, sob a responsabilidade técnica da Dra. Maria de Lourdes Bartholo. Após a abertura da Casa dos Patudos ao público em 1960, o gestor, Dr. Hermínio Duarte Paciência, era, na altura, comum à Casa dos Patudos e à recente Fundação José Relvas.

Quanto às alterações sofridas aquando da abertura ao público da Casa, o Dr. Nuno Prates salienta uma alteração feita no edifício e a produção de um primeiro roteiro da casa.

---

<sup>23</sup> Entrevista realizada ao Dr. Nuno Prates a 9 de Janeiro de 2013. Consultar em anexo a entrevista completa [ver anexo 2]

*Nesse momento foi retirado um painel de azulejos da entrada principal da casa e procedeu-se à abertura de um arco que permitia um novo percurso museológico.*

*Em 1963, a primeira Conservadora, Dra. Maria de Lourdes Bartholo elaborou um roteiro que foi publicado nesse ano, com uma segunda edição em 1983.*

*O inventário realizado nos anos oitenta foi coordenado pela Dra. Salete da Ponte.<sup>24</sup>*

O segundo conservador da Casa foi o Dr. José António Falcão, que exerceu o cargo desde 1993 até 1995. Nuno Prates realça as obras de conservação e o melhoramento dos sistemas elétricos.

*Foram feitas várias obras com o apoio da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nomeadamente a nível da conservação do edifício, tais como a melhoria do sistema elétrico e alarmes.<sup>25</sup>*

Em 1998, a direção passou para o Dr. Nuno Saldanha, com vice-direção do Prof. Joaquim Duque. Sob a sua direção foram feitas ações de divulgação da coleção, que passaram por exposições e os seus respetivos catálogos, podemos referir *José Malhoa na coleção de José Relvas* (2001) e *Carlos de Haes 1826/1898* (2000).

*Em 1998 entrou para diretor da casa o Dr. Nuno Saldanha, que mais tarde foi substituído pelo Prof. Joaquim Duque. Durante este período foram produzidos pequenos catálogos alusivos à pintura de José Malhoa e Carlos de Haes.<sup>26</sup>*

A seguir à direção do Dr. Nuno Saldanha e do Prof. Joaquim Duque, a Casa passou por um período sem conservador e, entre 2003 e 2008, o Dr. José António Falcão foi novamente nomeado diretor.

O Prof. João Bonifácio Serra foi coordenador científico da Casa dos Patudos, iniciou funções no ano de 2009 e proporcionou um dos momentos mais importantes para a Casa dos Patudos e para a sua coleção, que foi a exposição realizada na Assembleia da República, intitulada *José Relvas, O Conspirador Contemplativo*, para comemoração do centenário da República.

---

<sup>24</sup> Idem

<sup>25</sup> Idem

<sup>26</sup> Idem

*Entre 2004 e 2011 a Casa dos Patudos não teve conservador, mas sim um coordenador científico: o prof. Bonifácio Serra. Um dos momentos importantes neste período foi a exposição na Assembleia da República, em 2008. Iniciou-se também a requalificação dos espaços interiores da Casa dos Patudos, que culminaram em 2011, foi um momento importante para a Casa dos Patudos, pois conseguiu-se restaurar todo o espaço interior, com destaque para o segundo andar, que abre ao público pela primeira vez em 31 de outubro de 2011.*<sup>27</sup>

A partir do ano de 2011, o conservador foi o Dr. Nuno Prates, responsável pela programação museológica do segundo andar da Casa dos Patudos – os aposentos. Este novo circuito denomina-se *José Relvas entre os seus*. Nuno Prates salienta ainda, *um dos marcos do meu percurso na Casa foi a restauro do painel retirado em 1960, que foi merecedor de uma menção honrosa do projeto SOS Azulejo.*<sup>28</sup>

Em janeiro de 2013 começaram as obras de requalificação exterior da Casa dos Patudos, as quais terminaram em outubro desse mesmo ano, já fora da duração do nosso estágio.

Foi inaugurado um novo espaço museológico, as cozinhas, que abriram no dia 22 de Setembro de 2013, no âmbito das Jornadas Europeias do Património. Os arranjos exteriores também deram origem à recuperação das cavalariças e casa do caseiro que ficaram transformados no Auditório – Edifício Polivalente.

No próximo capítulo irei fazer uma pequena resenha sobre a educação em museus, de forma a assim introduzir a temática da importância da educação numa Casa Museu.

---

<sup>27</sup> Idem

<sup>28</sup> Idem

## Capítulo II

### 2. Educação em Museus

#### 2.1. Resenha da Evolução da Educação em Contexto Museológico

A relação dos Museus com a Educação tem uma história feita de avanços e retrocessos. De modo geral, para o ocidente, o século XVIII foi um período de afirmação para os Museus, pois ficaram organicamente separados e simbolicamente entendidos como superiores aos Gabinetes de Curiosidades. Como defende João Brigola:

*A 'Museu' passou-se a associar um espaço de exibição fisicamente mais vasto, dotado de um quadro de profissionais, e assumindo obrigações permanentes para com o público. Ou seja, a designação 'Gabinete' passava a reflectir a realidade de um coleccionismo de particulares que não cumpria, genericamente, o triplo alcance público, permanente e profissional das colecções suportadas pelo Real Erário (Ajuda e Coimbra). (BRIGOLA, 2003:45).<sup>29</sup>*

A História Natural estava intimamente ligada aos museus e os museus estavam profundamente ligados ao ensino e ao estudo (BRIGOLA, 2003:45). Os museus oitocentistas eram vistos como um meio de tornar a educação acessível a um público mais amplo.

Em Portugal, nas últimas décadas de oitocentos, diversificavam-se os tipos de museus e foram criados novos museus, como afirma Fernando Magalhães, que contemplavam *novos géneros do património cultural (...); o museu volta-se progressivamente para a educação do grande público* (MAGALHÃES, 2005: 34).

No final do século XIX, foi dado um grande impulso à escolaridade e os museus retrocederam nas suas funções educativas. José Amado Mendes, na sua obra *Museus e Educação*, afirma que os museus se sentiram intimidados pelo ensino formal e voltaram-se novamente para as suas colecções, o seu estudo e sua conservação (MENDES, 2009:34).

---

<sup>29</sup> BRIGOLA, João (2011). *Perspectiva histórica da evolução do conceito de museu em Portugal*, pp. 43-48, in LOPES, MM., and HEIZER, A. orgs. *Coleccionismos, práticas de campo e representações*. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 280 p. Ciência & Sociedade collection. Acedido em 17 em agosto de 2013, em: <http://pt.scribd.com/doc/109224291/Lopes>.



A implantação da República, em 1910 foi um momento marcante para os museus em Portugal, devido à vontade de criar uma rede de museus nacionais e regionais, foram criados dois museus nacionais, o de Arte Antiga e o de Arte Contemporânea e de tipologia inovadora:

*(...) assim como museus de tipologia inovadora: Museu da Cidade de Lisboa, Museu Escola João de Deus, Museu Antoniano e várias casas-museu, nomeadamente a Casa dos Patudos de Alpiarça, concebida pelo arquitecto Raúl Lino para albergar a colecção de arte de José Relvas e aberta ao público depois da sua morte. (BRIGOLA, 2003:46)*

Destacamos a referência feita por João Brigola à Casa dos Patudos de Alpiarça, instituição onde realizámos o nosso estágio.

Após a Implantação da República, a legislação portuguesa foi reformulada e a atenção dos museus continua a centrar-se maioritariamente na conservação e salvaguarda do acervo. O caso apresentado pelo autor para atestar as suas afirmações é bastante interessante, o do Museu de Arte Antiga e do seu quadro operativo, onde existia um diretor e três conservadores (MENDES, 2009:35).

Mas, a partir de 1930, a situação deste museu e de outros museus nacionais modificava-se, graças à ação de João Couto no Museu Nacional de Arte Antiga, a quem coube um papel iniciador a nível da educação dos públicos do museu.

O serviço de Educação do Museu de Arte Antiga foi o primeiro a ser criado no nosso país<sup>30</sup> (FARIA, 2000:12). Sobre o trabalho de João Couto, Madalena Costa escreve:

*No contexto museológico nacional, o MNAA afigura-se como a 'Casa-Mãe' da formação do pessoal para a educação nos museus portugueses (...) no plano dos fundamentos e das actividades, (...) será modelo pedagógico moderno do papel dos museus na educação.*<sup>31</sup>

*(COSTA, 2012:141 in Asensio, et al. (2012))*

Madalena Costa defende que existiram quatro momentos na ação de João Couto: O primeiro momento considerado é o da defesa da Educação pela arte, tanto nos seus estudos como no

---

<sup>30</sup> FARIA, Margarida Lima de (2000). *Educação-Museus-Educação*. Acedido em 3 de fevereiro de 2014, em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/historia/6faria\\_artigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/historia/6faria_artigo.pdf)

<sup>31</sup> COSTA, Madalena (2012). João Rodrigues da Silva Couto e a 'inovação museológica' em Portugal no século XX (1938-1964), p137- 151 in Asensio, M., Lira, S., Asenjo, E. & Castro Y. (Eds.) *Historia de las Colecciones, Historia de los Museos, Series Iberoamericanas de Museología*. Año 3., Volume VI. Acedido em 12 de fevereiro de 2014, em: [http://issuu.com/\\_publicacion/docs/vol\\_6\\_historia\\_de\\_las\\_colecciones\\_\\_historia\\_de\\_los/141](http://issuu.com/_publicacion/docs/vol_6_historia_de_las_colecciones__historia_de_los/141).

modo de ensino, que passa pela organização pelas visitas de estudo ao MNAA para os seus alunos. O segundo é, enquanto conservador adjunto do museu, a criação do ‘serviço de extensão escolar’ do MNAA. O terceiro momento corresponde ao seu papel na criação do *serviço infantil*, como diretor do museu. O último momento é quando Madalena Cabral fica responsável pela evolução do “serviço de extensão escolar” para o *serviço educativo* e, mais tarde, na compreensão do museu como um amplo *serviço de educação*. (COSTA, 2012:141 in Asensio, et al. (2012))

Graça Filipe<sup>32</sup>, numa comunicação apresentada no Museu Nacional de Arte Antiga em 2011, refere como a ação de João Couto veio alterar o pensamento museológico e a legislação futura:

*Neste mesmo sentido, o Decreto-Lei n.º 46 758/1965 (Regulamento Geral dos Museus de Arte, História e Arqueologia) preconizou que [Os museus] deverão, por todos os meios ao seu alcance, atrair visitantes e sobre eles exercer uma acção pedagógica eficiente, prevendo que a orientação de visitas colectivas organizadas às suas colecções fosse atribuída a «pessoal técnico» ou a «outras pessoas idóneas» (art.º 25) (FILIPE, 2011:1).*

José Amado Mendes<sup>33</sup> afirma, acerca da importância dada aos públicos:

*(...) paralelamente à relevância então dada à conservação e estudo das colecções, voltava a equacionar-se o potencial educativo dos museus, embora de forma limitada. Com efeito, mais do que a população em geral, procurava atingir-se preferencialmente, como público-alvo, o grupo escolar e, dentro deste, os mais novos, crianças e adolescentes. (MENDES, 2009:36)*

De acordo com Maria Madalena Costa (1996), citada por José Mendes (MENDES,2009:35), *tratou-se de uma medida pioneira em Portugal, que viria a ter repercussões noutros museus do país, promovendo e incentivando a colaboração destes com as escolas*. João Couto impulsiona a criação da carreira de monitor, que chega a ser legislada em 1980 e mais recentemente extinta (FILIPE, 2011:1,2).

---

<sup>32</sup> FILIPE, Graça (2011). *Diálogos, aprendizagens e educação nos museus: formulando uma visão*, Encontro Nacional Serviços Educativos em Portugal- Museu de Arte Antiga, Lisboa. Acedido em 8 de janeiro de 2014, em: [http://www.icomportugal.org/multimedia/CECA2011\\_GracaFilipe.pdf](http://www.icomportugal.org/multimedia/CECA2011_GracaFilipe.pdf).

<sup>33</sup> MENDES, J. Amado, (2009). *Estudos de Património. Museus e Educação*, Imprensa da Universidade de Coimbra.

Após a segunda guerra mundial, com a formação dos grandes Estados Europeus surgiram os Museus Nacionais. Esses museus tinham um papel político-ideológico de propaganda e pretendiam ostentar a imagem de poder, união e cultura que uma nação deveria ter. Este papel já era compreendido anteriormente, no entanto, no pós guerra assumiu uma importância mais vinculada. Concordamos plenamente com a afirmação de Fernando Magalhães:

*Através dos museus, os Estados procuravam manifestar o seu poder – estava-se num período de recrudescimento dos nacionalismos – ao mesmo tempo que o reforço do conceito Estado-Nação levava a atribuir aos governos o dever de assegurar a educação e o bem estar dos cidadãos. (MENDES,2009: 31)*

Este acontecimento teve um papel importante para a reorganização e valorização dos museus e criação de Museus Nacionais, pois as sociedades começam a valorizar, além dos monumentos, o seu património cultural (MAGALHÃES, 2005: 22)<sup>34</sup>. De acordo com (GONÇALVES,2002), citado por José Amado Mendes (2009):

*«É a partir da 2ª Guerra Mundial que esta instituição passa a considerar-se ao serviço da comunidade, deixando progressivamente, a sua tradição elitista e minoritária [...]. Estas mudanças redefinem o seu papel na acção educativa. A partir da década de 60, a educação nos museus converte-se numa matéria de reflexão e de estudo. Passa-se de uma política museística, centrada nos objectos, na sua aquisição e na conservação, para uma política centrada nos sujeitos que dele podem usufruir. São as mudanças sociais que colocam o problema do acesso dos públicos à arte e à cultura»<sup>35</sup>*  
(MENDES, 2009:155).

As organizações internacionais como a UNESCO ou o ICOM surgiram neste período, com a missão de preservar e divulgar o património (MAGALHÃES, 2005: 22,23). Em 1974, o ICOM, quando estabelece o conceito de museu dá já tónica ao seu fim educativo:

---

<sup>34</sup> MAGALHÃES, Fernando (2005). *Museus, Património e Identidade, Ritualidade, Educação, Conservação, Pesquisa, Exposição*. Profedições, lda./Jornal a Página, 1ª ed., Porto. Professor Universitário. Antropólogo especializado em Museologia e Património.

<sup>35</sup> GONÇALVES, Rui Mário *et al.*, *Primeiro olhar*. Programa Integrado de Artes Visuais, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Serviço de Educação e Bolsas, 2002, p.120 *in* MENDES, J. Amado (2009). *Estudos de Património. Museus e Educação*, Imprensa da Universidade de Coimbra.

*Instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que adquire, conserva, comunica e apresenta com fins de estudo, educação e deleite, testemunhos materiais do homem e do seu meio.*

*(MENDES, 2009: 156,157)*

Verifiquemos agora, para um melhor enquadramento da reflexão, a evolução do conceito de património cultural: em 1972, na Convenção sobre a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural<sup>36</sup>, é definido pela UNESCO, como património cultural os monumentos, os conjuntos e locais de interesse. No entanto, a definição tem vindo a ser alargada além do *material e do sumptuoso* para o *testemunho imaterial* (MAGALHÃES, 2005: 23), pois, em 2003, a UNESCO também considerou para classificação o Património Cultural Imaterial<sup>37</sup>. Sobre a definição de património atual, achamos bastante pertinente a reflexão de Adília Alarcão:

*Património cultural material e património cultural imaterial; o primeiro, compreendendo património móvel e património imóvel, o segundo abrangendo lendas, cantares, usos e costumes, música popular, língua, etc.*<sup>38</sup>

*(ALARCÃO, 2009:11,12)*

Na nossa opinião, a evolução do conceito de património tem vindo a influenciar o papel que os museus adotam ao longo do tempo. O papel educativo e social dos museus foi ganhando de tal forma importância que a educação foi considerada uma função museológica. De acordo com a Lei 47/2004 de 19 de agosto<sup>39</sup>, a educação é definida como uma função museológica essencial. No artigo 42 é estabelecido que o museu deverá desenvolver *de forma sistemática programas de mediação cultural e actividades educativas que contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais*. Ainda no mesmo artigo, no 2º ponto, é referido que *o museu promove a função educativa no respeito pela diversidade cultural tendo em vista a educação permanente, a participação da comunidade, o aumento e a diversificação dos públicos*.

---

<sup>36</sup> *Convenção sobre a protecção do património mundial, cultural e natural* (1972). Acedido em 23 de setembro de 2013, em: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>.

<sup>37</sup> Acedido em 18 de setembro de 2013, em: <http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3794>

<sup>38</sup> ALARCÃO, Adília (2009). *Sobre património ainda não foi tudo dito?*, Exedra: Revista Científica, Nº 4, 2009, pp. 9-16. Acedido em 19 de novembro de 2013, em: <http://www.exedrajournal.com/docs/S-tur/01-Adilia-Alarcao-16.pdf>.

<sup>39</sup> Decreto-lei nº 47/2004 de 19 de agosto. Diário da República nº 195/2004 - I Série A. Assembleia da República. Lisboa.

A definição de museu em vigor (pela qual nos regemos atualmente), definida na Conferência de Viena, Áustria, em 2007, também alude ao fator educação, o ICOM define-o como:

*(...) uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.*<sup>40</sup>

Acerca do serviço educativo, Clara Frayão Camacho, na obra *Serviços Educativos na Cultura*<sup>41</sup>, afirma acerca da evolução dos serviços educativos nos museus portugueses se deve à própria evolução dos museus:

*Nesta mudança de paradigma, duas palavras-chave se destacam, **abertura e alargamento**, consubstanciadas na abertura dos museus à sociedade, no alargamento dos seus conteúdos patrimoniais, na extensão geográfica e territorial e na complexificação organizacional.*  
*(CAMACHO in BARRIGA e SILVA,2007:27)*<sup>42</sup>

*A nosso ver, a abertura e o alargamento prendem-se também com o desenvolver e consolidação da Nova Museologia, que apela a uma acção museológica comprometida com questões sociais, económicas, educacionais e políticas. Alerta para o papel político do museólogo e o reconhecimento da importância do cidadão em todo o processo de preservação, entendimento e divulgação do património cultural.*<sup>43</sup>*(PRIMO,2007:25)*

José Amado Mendes também indica causas para a regeneração educativa dos museus. As causas de *ordem científica*, que se relacionam com o progresso da ciência, psicologia, história e tecnologia, *de ordem pedagógica*, que se prendem com ideia de educação permanente, *de ordem didáctica*, que se relacionam com a evolução dos métodos educativos

---

<sup>40</sup> Acedido de [http://www.icom-portugal.org/documentos\\_def,129,161,lista.aspx](http://www.icom-portugal.org/documentos_def,129,161,lista.aspx) em 9 de junho de 2013

<sup>41</sup> CAMACHO, Clara in BARRIGA, Sara, e SILVA Susana Gomes da (coord.) (2007). *Serviços Educativos na Cultura*. Coleção, Públicos nº2. Sete Pés, 1ª ed., Porto.

<sup>42</sup> Negrito da autora.

<sup>43</sup> PRIMO, Judite (2007). *Documentos básicos de museologia: principais conceitos*. Cadernos De Sociomuseologia, Centro De Estudos De Sociomuseologia, Nº28. Acedido em 28 de março de 2014, em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/517/420>

e, finalmente de *ordem tecnológica e civilizacional*, que se prendem com as novas tecnologias e o seu papel transformador nos museus (MENDES,2009:37,38).

Estes motivos vão, a nosso ver, de encontro ao conceito de *permeabilidade dos museus*<sup>44</sup>, utilizado por João Brigola, que classifica o museu como *permeável, como um sensível sismógrafo, às mais ligeiras alterações de ordem cultural, política e social* (BRIGOLA, 2008:155).

Com o aumento da consciência e da importância educacional do museu, as instituições museológicas têm vindo a necessitar dos serviços educativos, para os auxiliar a cumprir o papel educativo que lhes é inerente. Os serviços educativos têm sido criados e reestruturados e têm tentado atingir toda a população, através da preocupação em atrair novos públicos. (MENDES, 2009:38)

Eilean Hooper-Greenhill<sup>45</sup> reconhece que o papel e alcance educativo têm vindo a crescer, como afirma:

*A natureza e o alcance do papel educativo dos museus mudaram e cresceram dramaticamente nos últimos anos. Onde, anteriormente, a educação no museu foi limitada a fornecer provisão específica para grupos limitados, tais como alunos ou grupos de turismo de adultos, o papel educativo dos museus é agora entendido muito mais amplamente, para incluir exposições, exibições, eventos e workshops* (HOOPER-GREENHILL, 1999:P3).

Acerca do trabalho dos educadores de museu, a autora também reconhece que teve um aumento de funções, incluindo *agora trabalhar em equipas de desenvolvimento de exposições e realização de estudos de visitantes, bem como organização e apresentação de sessões educativas* (HOOPER-GREENHILL, 1999:P3).

Ainda assim, o Serviço Educativo é considerado por alguns museus e casas-museu como um serviço secundário, um gasto desnecessário, pois existe a necessidade de haver pessoal e gastos afetos ao Serviço Educativo.

---

<sup>44</sup> BRIGOLA, João (2008), *A crise institucional e simbólica do museu nas sociedades contemporâneas* in museologia.pt, coord. Alexandra Curvelo, ano II, nº 2, Lisboa, Instituto dos museus e da conservação, pp.155-161.

<sup>45</sup> HOOPER-GREENHILL, Eilean (1999). *The Educational Role of the Museum* (second edition). Londond end New York. Edited by Eilean Hooper-Grenhill. Leicester Readers in Museum Studies.

*Não obstante os progressos alcançados neste domínio, em muitos museus, noutros continuam a verificar-se carências, tanto no ponto de vista administrativo como humano e financeiro. (MENDES, 2009:38)*

Na nossa opinião é necessário dar mais importância a esta parte dos nossos museus, de forma a tentar suprir as carências acima descritas, pois dar atenção aos públicos e tornar um museu acessível é fundamental.

## 2.2. Educação em Casas-Museu

Para melhor enquadrarmos e darmos a compreender o nosso estágio, que se realizou numa Casa-Museu – embora não seja assim nomeada institucionalmente – apresentaremos aqui algumas definições que nos poderão levar a um maior esclarecimento do que é e representa esta tipologia de Museu. António Ponte, na sua dissertação *Casas-Museu em Portugal*, oferece uma definição, a nosso ver, bastante completa:

*Um espaço doméstico convertido em equipamento público, posto ao serviço deste com vista a celebrar e evocar a história de um homem, de um país, de um grupo ou um acontecimento, que por estar directamente relacionada com a casa, se consegue apreender nesse espaço (PONTE, 2007: 49).*

Magaly Cabral tem desenvolvido algumas reflexões pertinentes sobre a educação em Casas-Museu e é sobre os seus estudos que vamos basear grande parte deste capítulo. A autora afirma que ao entrar numa Casa-Museu, temos três elementos que nos dialogam:

*“Edifício, coleção e proprietário não estão desvinculados e, por isso, as relações estabelecidas entre eles favorecem a comunicação, permitem uma melhor interação com o espaço visitado e, fundamentalmente, a possibilidade de vir a perceber um determinado período histórico e a sociedade nele compreendida.” (CABRAL,s.d.:5)<sup>46</sup>*

A nosso ver, em comparação com um museu construído de raiz, temos mais elementos a assimilar do que uma coleção de obras de arte. O próprio espaço do museu tem características únicas, entra-se num espaço, na privacidade de uma determinada época histórica, da pessoa que dá nome à casa. De acordo com Mónica Gorgas <sup>47</sup>(2001), citada por António Ponte (2007:56), pode perceber-se no espaço a presença da personalidade em causa, pois tudo está disposto de acordo com a organização original, como se o tempo tivesse parado.

*Esta proximidade com os espaços de alguém pode criar alguma perplexidade, uma vez que sentimos uma presença, mesmo que essa personalidade esteja*

---

<sup>46</sup> CABRAL, Magaly (s.d.). *Educação em Museus Casas Históricas*. Acedido em 8 de maio de 2013, em: [http://www.casaruibarbosa.gov.br/paracriancas/arquivos/file/arq\\_textos/Educacao\\_em\\_Museus.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/paracriancas/arquivos/file/arq_textos/Educacao_em_Museus.pdf).

<sup>47</sup> GORGAS, Mónica Risnicoff de, (Abril – Junho 2001), *Reality as Illusion, the Historic Houses that Become Museums*, Museum International, Vol. 53, n.º 2, Paris, UNESCO, pp. 10–15 in PONTE, António (2007). *Casas-Museus em Portugal. Teorias e Práticas*. Tese de Mestrado em Museologia. Faculdade de Letras – Universidade do Porto, Porto.



*ausente do espaço. O visitante sente-se viajando numa máquina do tempo, onde se depara com um conjunto congelado, sem transformações ao longo de muitos anos. (GORGAS,2001:10 in PONTE,2007:56)*

Todo o espaço gira em torno de memórias, de pequenas histórias que nos permitem entender o significado de determinados objetos, juntando histórias pode-se entender o patrono.

*“ Neste tipo de museu, mais do que apresentar o quadro de um pintor, o livro daquele escritor, o mobiliário, deve-se contar a história do homem, grupo ou acontecimento, numa inter-relação de histórias que tornam as casas-museu muito importantes do ponto de vista educativo. Evoca-se o passado de um país, através da exposição de alguns dos seus mais ilustres Homens (PALMA 2001: 43; WEST 1999: 50), contando histórias através de espaços domésticos.” (PONTE, 2007: 50)*

Poderia enumerar diversas histórias que se contam na Casa dos Patudos, que, a partir de objetos, evocam José Relvas. Por exemplo, a da bengala pela qual foi transmitida a informação da realização de uma reunião secreta, que iria acontecer para preparar a queda da monarquia portuguesa. Ou a história dos chapéus de José Relvas, da cartola que foi utilizada nas viagens de negócios e idas a Lisboa, sendo o chapéu de coco preferido para usar em terras de Alpiarça.

Acerca dos espaços, na Casa dos Patudos, surgem as dúvidas do porquê de tantas salas, cada uma com uma função e nome distintos, designados pelo proprietário. O porquê de uma sala de jantar tão grande e que havia um elevador para transportar a comida das cozinhas que se situavam no andar de baixo – aspeto que provoca o espanto quando o transmitimos ao público, especialmente aos mais jovens. É da casa que vão surgindo as questões e o esclarecimento da compreensão da realidade da Casa-Museu.

Os objetos e espaços falam-nos sobre as pessoas, as épocas, o contexto político, os níveis sociais, os gostos, e os hábitos das épocas em que foram criados e usados. A função educativa numa casa museu passa por falar sobre essas pessoas, em suma, sobre o seu contexto político, cultural e social.

*(...) levando em consideração que as questões que surgem da casa, da coleção e das idéias e ideais do patrono podem ser usadas de forma a discutir os processos sociais e os valores culturais para os visitantes de hoje dos*

*museus casas históricas é criar uma nova aproximação com o público em termos de didática e comunicação. (CABRAL,s.d.:5)*

Magaly Cabral afirma que: *Toda a operação científica ou pedagógica sobre o patrimônio é uma metalinguagem, não faz falar as coisas, mas fala de e sobre elas. (CABRAL,s.d.:2)* Também segundo a autora, a missão de uma casa-museu é ser uma referência para a população local, regional ou nacional, possuindo uma identidade sócio-cultural. Mantê-las com dignidade e ao serviço das comunidades em que estão inseridas, é provocar questões e reflexão sobre factos históricos ou sobre a vida dos seus personagens, o que é fundamental. (CABRAL,s.d.:3)

A autora sugere que nos informemos sobre as pessoas que nos visitam, de forma a podermos comunicar e criar pontes com elas, numa linguagem que atenda minimamente aos visitantes. Deve-se procurar saber a faixa etária, a profissão, os interesses, a situação económica e, fundamentalmente, a situação social dos visitantes (CABRAL,s.d.:5). Assim, poderemos falar sobre um edifício, um homem e uma coleção de forma a fazer entender a época pretendida por meio da comparação e da ocorrida evolução.

(...) permitir entender a sociedade na qual eles foram criados e usados, assim como as relações que se pode estabelecer com a sociedade atual. Um propósito educacional que esteja comprometido com o homem em transformação, utilizando os diversos meios a sua disposição, mas que tem por objetivo que o participante (Homem/sujeito) possa refletir crítica e participativamente sobre a mensagem recebida.” (CABRAL,s.d.:7)

Temos presente a ideia de que uma casa-museu será melhor entendida se for entendida a relação entre a realidade vividas pelos visitantes e o tempo evocado pela Casa. Esse entendimento é feito com base nos objetos através dos quais podemos comunicar e suscitar reflexão e diálogo nos visitantes.

## 2.3. Enquadramento teórico para a prática educativa

Neste capítulo faremos um enquadramento teórico para a prática educativa nos museus. Apresentaremos aqui algumas reflexões que foram bastante úteis para o desenvolvimento do nosso contributo para a criação do serviço educativo da Casa dos Patudos.

Uma vez que um dos nossos objetivos neste estágio foi o de sensibilizar para as questões do património e da sua valorização, começámos por investigar os princípios da Educação Patrimonial. Ana Duarte<sup>48</sup> afirma:

*“As máximas são: mostrar para conhecer; conhecer para entender; entender para gostar; gostar para preservar.” (DUARTE, 1993:27)*

Uma ida ao museu pode sensibilizar para aquele bem cultural e se for feita uma abordagem adequada, pode sensibilizar os visitantes para o património cultural em geral. Como afirma Alfredo Tinoco<sup>49</sup>:

*Trata-se aqui de usar o(s) património(s) como fonte histórica para a construção do saber histórico; trata-se ainda, de aliar o forte impacto afectivo e emotivo do contacto directo com os Bens Culturais à curiosidade do saber, que é a origem e o motor da Investigação; trata-se, finalmente de educar para a importância dos bens culturais e dos cuidados a ter com eles (TINOCO, 2012:104).*

Tendo em conta que os museus são locais de educação não formal, são excelentes locais de aprendizagem. Os museus possuem objetos com os quais os visitantes podem estabelecer interações multissensoriais:

*(...) a possibilidade de trabalhar, a partir desses objectos as experiências e motivações que os visitantes trazem consigo, a ausência de um sistema de aprendizagem e avaliação formal são factores que fazem da aprendizagem*

---

<sup>48</sup> DUARTE, Ana (1994). *Educação Patrimonial, Guia para professores, educadores e monitores de museus e tempos livres*, coleção Educação Hoje, Texto editora, Lisboa.

<sup>49</sup> TINOCO, A. (2012). *Educação patrimonial e aprendizagens curriculares – a História*. Cadernos De Sociomuseologia Centro De Estudos De Sociomuseologia, 42. Acedido em 5 de março de 2014, em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/2829/2147>.

*ocorrida uma realidade única, complexa e enriquecedora (CAMACHO in BARRIGA e SILVA,2007:27).*

Margarida Lima de Faria reflete sobre a importância desses objetos enquanto instrumentos pedagógicos e afirma que a escola e os museus devem ser instituições em ligação.

*A articulação entre produtores de museus e agentes do ensino escolar é fundamental para que este processo de descoberta do museu pelas novas populações escolares resulte numa experiência enriquecedora para todos (FARIA, 2000:14).*

As comunidades locais devem ser uma preocupação dos responsáveis pelos museus e consideramos que ela deve ser levada até ao museu e nele envolvida, especialmente o público infante-juvenil e a comunidade escolar. O museu pode funcionar como meio para estudar determinadas realidades históricas e sociais, como declara José Brandão<sup>50</sup>:

*É hoje unanimemente reconhecido pela maioria dos agentes de ensino, que os contactos escola-museu devem ser estreitados. Pelos seus recursos, os museus colocam à disposição do público escolar exposições e acções de animação que, por um lado complementam o trabalho na sala de aula contribuindo para o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre os temas abordados e por outro estimulam a curiosidade e o gosto pela descoberta, motivando uma investigação posterior à visita. (BRANDÃO,1996:64)*

Encontrámos nas reflexões de Alberto Sousa<sup>51</sup> o suporte teórico para levarmos por diante as nossas tarefas. Um dos principais temas sobre o qual quisemos reflectir através da sua aplicação a uma realidade museológica foi o dos benefícios da introdução de uma dimensão lúdica no processo de aprendizagem das crianças, com a criação de atividades específicas para o público infantil. Reconhecemos desde o início que seria mais proveitoso e pedagogicamente eficaz fomentar atividades lúdicas. Como afirma o autor:

---

<sup>50</sup> BRANDÃO, José (2009). *Acção cultural e educação em museus*. Cadernos De Sociomuseologia Centro De Estudos De Sociomuseologia, Nº 5, 1996. P. 58-66. Acedido em 11 de fevereiro de 2013, em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/252/161>.

<sup>51</sup> SOUSA, Alberto B. de (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Vol. I- Bases psicopedagógicas. Col. Horizontes pedagógicos. Instituto Piaget, Lisboa.

*“A criança tem necessidade de desenvolvimento da sua inteligência e esta desenvolve-se, não através do estudo e memorização de matérias escolares – como infelizmente, muita gente ainda pensa-, mas através da actividade lúdica.” (SOUSA, 2003:166)*

Outra das nossas preocupações durante a realização das atividades foi a de deixar uma margem de ‘liberdade’ aos participantes, especialmente às crianças entre os 4 e os 10 anos. Tentámos dar mais liberdade às crianças para, por exemplo, escolherem o que gostariam mais de fazer ou de visitar em primeiro lugar, de escolher os materiais a utilizar em atividades de expressão plástica, tentando não oprimir ou censurar as suas capacidades criativas.

*(...) como se poderá dizer aos cidadãos que têm direito à liberdade, que respeitem e amem a liberdade, se na sua educação não lhes foi permitido viver e satisfazer esta necessidade de liberdade? Se os modelos em que foram educados se basearam em situações de dominadores-dominados e em relações despóticas e ditatoriais (...), como poderão depois compreender e praticar aquilo que naturalmente aspiram, mas que desconhecem e que é contrário do que viveram?” (SOUSA,2003:122)*

Esforçamo-nos para que a brincadeira fosse uma constante no delinear do nosso plano, pois, desse modo, foi possível proporcionar vivências ricas aos nossos pequenos visitantes, vivências que ficarão gravadas na mente das crianças enquanto aprendizagens cognitivas (SOUSA,2003:141)

*“Uma brincadeira, uma exploração, serão experiências pelas quais a criança passa. Uma brincadeira ou uma exploração em que a criança se envolve emocionalmente, de um modo total, é uma vivência que fica indelével ao seu espírito. ” (SOUSA,2003:140)*

Ao lidarmos com faixas etárias juvenis integradas em visitas escolares, sentimos por vezes o que estávamos ali não apenas para tornar o museu mais fácil de compreender, mas também, especialmente pelo pouco entusiasmo mostrado pelos adolescentes, para torná-lo mais fácil de ‘suportar’. A estratégia que adotámos foi a da seleção de conteúdos, adaptados ao interesse demonstrado pelos participantes. Pois, *a enorme quantidade de informação não seleccionada, aliada ao cansaço físico do percurso, compromete normalmente o êxito das visitas.* (BRANDÃO,1996:65)

Promovendo a envolvimento dos jovens na visita, dando-lhes tarefas ou lançando questões em jeito de desafio consegue-se obter uma maior empatia com o grupo em geral.

Quanto à faixa etária sénior, é a que mais procura a casa, a que mais parece valorizar ou rever-se no património da Casa. As faixas etárias mais jovens procuram a Casa dos Patudos sobretudo por curiosidade, por interesse pelo seu património artístico. Por isso, julgamos que existe uma maior proximidade e afinidade do público sénior com os objetos e realidade que a Casa representa.

No próximo capítulo falaremos sobre o conceito de serviço educativo e apresentaremos uma pesquisa sobre o trabalho desenvolvido a nível de serviço educativo na Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça. Faremos depois uma reflexão sobre a importância desse serviço na instituição.

## Capítulo III

### 3. O Serviço Educativo na Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça

Para melhor enquadrar o trabalho desenvolvido no nosso estágio, achámos importante fazer referência à definição e objetivos de serviço educativo.

*“serviço educativo”(…), corresponde a uma estrutura organizada, dotada de recursos mínimos, designadamente pessoal, inscrita organicamente no museu em que se insere, mesmo que de maneira informal, que desenvolve acções dirigidas ao público, com objectivos educativos. Ao serviço educativo compete o cumprimento da função museológica de educação, uma das indispensáveis funções inerentes ao conceito de museu, que se articula com as restantes funções museológicas de estudo e de investigação, de incorporação, de inventário e de documentação, de interpretação e de exposição.<sup>52</sup>*

*(CAMACHO, Clara, in BARRIGA e SILVA,2007:26)*

De acordo com a mesma autora,

*Não possuem serviço educativo os museus que não tenham adstritos quaisquer recursos específicos para o desenvolvimento de actividades de natureza, embora possam realizar de forma irregular algumas actividades desta área. A essas situações chamaremos “acção educativa pontual”*  
*(CAMACHO, Clara, in BARRIGA e SILVA,2007:28)*

Assumimos desta forma que a Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça possui apenas uma acção educativa pontual.

---

<sup>52</sup> BARRIGA, Sara, SILVA, Susana Gomes da (coord.) (2007). *Serviços Educativos na Cultura*. Colecção, Públicos nº2. Sete Pés, 1ª ed., Porto.

### 3.1. Investigação do trabalho desenvolvido anteriormente na Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça

De 1960 até 2013, a Casa dos Patudos- Museu de Alpiarça possuiu apenas atividades de ação educativa pontual. Tendo a função educativa sido tratada de *uma forma menos digna na Casa dos Patudos, houve várias tentativas que não resultaram*<sup>53</sup>. O atual conservador da casa, Dr. Nuno Prates, tem a noção de que a educação é uma função essencial para um museu, mas que *foi sempre ficando para segundo plano*<sup>54</sup>. Explica que:

*O que se fazia, em termos de público infanto-juvenil, uma vez que a Casa sempre foi visitada em âmbito escolar desde o primeiro ciclo até ao ensino secundário, era precisamente uma visita igual a qualquer outra.*<sup>55</sup>

Foi-nos relatada a presença da Dra. Marta Piscalho entre 2005 e 2007, que integrou a Casa dos Patudos no intuito de dinamizar o seu Serviço Educativo. A sua ação passou por executar um panfleto publicitário [ver anexo 3] que divulgava as várias atividades que poderiam ser executadas, mas das quais não encontramos registo da sua realização. Este panfleto é ainda hoje o que divulga as atividades a nível educativo do museu. A Dra. Marta Piscalho também desenvolveu um pequeno guia intitulado *Vamos visitar a Casa dos Patudos*, com o apoio da Dra. Ana Duarte, direcionado a visitantes de 1º e 2º ciclo. Após a saída da Dra. Marta Piscalho, em 2011, *ficámos sem uma pessoa relacionada com o serviço educativo*<sup>56</sup>.

Ainda assim o museu tem tentado corresponder às expectativas dos visitantes, realizando *uma visita orientada para os conteúdos programáticos*: nomeadamente os relativos à arte renascentista, para os alunos de 8º ano, e à pintura portuguesa naturalista de século XIX e inícios do século XX.<sup>57</sup>

Em 2012 também se realizou uma iniciativa de voluntariado no museu, *durante a qual foram recebidos um grupo de jovens durante três dias das férias da páscoa.*<sup>58</sup> Existiu também

---

<sup>53</sup> Entrevista realizada ao Dr. Nuno Prates a 9 de Janeiro de 2013. Consultar em anexo a entrevista completa.[ver anexo 2]

<sup>54</sup> Idem

<sup>55</sup> Idem

<sup>56</sup> Idem

<sup>57</sup> Idem

<sup>58</sup> Idem



o projeto Comenius, em parceria com o Agrupamento de Escolas José Relvas, pelo qual se executou uma atividade intitulada *“Histórias da Cozinha à Sala”, em que vários alunos da escola se trajaram à época da família Relvas e fizeram pequenos sketches (em inglês) com base em cartas e documentos do arquivo, essas representações serviram de base a um pequeno filme que foi apresentado pela escola na Roménia.*<sup>59</sup>

Também no âmbito desse projeto, a professora Dulce Grácio animou várias visitas vestindo o papel de empregada que conduzia os visitantes pelos vários espaços da Casa dos Patudos.<sup>60</sup>

Dinamizada pelo Dr. Nuno Prates, em 2012, decorreu uma ação de formação para professores de todos os níveis de ensino, acreditada pelo centro de formação de professores da Lezíria do Tejo, intitulada: “O Museu da Casa dos Patudos como Recurso Pedagógico e Didático”.

Também nos foi dado conhecimento da realização de um trabalho académico que aborda o Serviço Educativo na Casa dos Patudos, realizado pela Dra. Vanda Luciano em 2012, *Património, educação e cidadania - projecto de serviço educativo na Casa dos Patudos Museu de Alpiarça*. Trabalho que apenas consultámos no fim do nosso estágio, e que na opinião do Dr. Nuno Prates, este trabalho foi:

*(...) um trabalho meramente teórico que se baseou num contexto histórico-social do concelho e da Casa dos Patudos para apresentar propostas a desenvolver a nível de serviço educativo, que no entanto nunca foram concretizados, nem sequer fez nenhum tipo de pesquisa sobre o trabalho desenvolvido anteriormente.*<sup>61</sup>

Além dos estudos publicados, existem na Casa dos Patudos *dossiers* relativos ao serviço educativo, constituídos pelo trabalho desenvolvido em estágios, arquivado por coordenadores desse mesmo serviço. Nesses *dossiers* consta informação sobre as brochuras e os guias produzidos para o serviço educativo, publicações periódicas para pais e educadores, ideias para atividades e informações sobre serviços educativos de outros museus (aspetos que se revelaram bastante úteis).

---

<sup>59</sup> Idem

<sup>60</sup> Idem

<sup>61</sup> Idem

### 3.2. A importância de um Serviço Educativo na Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça

Para qualquer museu atual, não cumprir com a função básica da educação, ou não poder prestar um serviço educativo aos seus visitantes, é um sinal de pouco dinamismo, de pouca abertura aos públicos. Veja-se, por exemplo, como um dos impedimentos à credenciação da Casa dos Patudos pela Rede Portuguesa de Museus tem sido a inexistência de um serviço educativo – foi novamente solicitada, estando a ser processada desde Abril de 2012.

Os públicos que têm procurado o museu são de três tipos: *sénior, normal – visitas individuais e em família*, visitas de estudo e público sénior, o dominante<sup>62</sup> O público sénior corresponde à maior fatia de público que procura o museu. Visitam-no geralmente em excursões organizadas através de agências e fazem-no de passagem. A seguir ao sénior, o público escolar é o que mais procura o museu, normalmente em visitas de estudo, para diversão ou consolidação de conhecimentos. A fatia mais pequena é a do público normal. A nosso ver, seria importante fomentar uma maior relação com o público infanto-juvenil, isto é, o público dos 3 aos 18 anos. Reconhecemos que é uma grande abrangência de idades, de conteúdos e, consecutivamente, de interesses a abordar, mas é sobre estes públicos que recairá a nossa maior atenção. Pensamos existir, especialmente para o público jovem, a necessidade de dar a conhecer a dimensão habitada e humana da casa e da sua extensa coleção, um grande “depósito”<sup>63</sup> de 101 divisões.

Consideramos que a Casa dos Patudos necessita de ser mais acessível ao público infanto-juvenil, pois, talvez devido ao enorme valor artístico da coleção, não seja vista como um local para crianças, ainda menos um local onde se possam divertir. Talvez seja visto como um lugar ‘sério’, para pessoas de elite, cultas e entendidas. Atrevemo-nos a dizer que este pensamento é patente até na própria comunidade local, que não tem por hábito deslocar-se àquela casa- museu.

O público adulto, na nossa opinião, surgirá mais através do acontecimento de atividades ou eventos regulares, que poderão também dizer respeito ao serviço educativo.

---

<sup>62</sup> Idem

<sup>63</sup> Definição utilizada por: MENDES, J. Amado, *Estudos de Património. Museus e Educação*, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009 p.93

O público sénior, e o público com necessidades educativas especiais também não poderiam ser descurados num serviço educativo, podendo estes usufruir de programas específicos de atividades.

A nosso ver, o serviço educativo poderá ser um excelente meio de estabelecer contato direto, de comunicar e de usar o património artístico, histórico e cultural associados à Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça e de tentar *aliar o forte impacto afectivo e emotivo do contacto directo com os Bens Culturais à curiosidade do saber* e de educar para a os cuidados a ter com eles<sup>64</sup> (Tinoco, 2012:104). Como defende Alfredo Tinoco:

*Neste sentido, a Educação Patrimonial é igualmente uma educação para os valores e para a cidadania. E porque tem esta dimensão de Educação Cívica é que deve começar pelos mais novos no respeito e na fruição do património que é pertença de todos* (TINOCO, 2012:104).

No próximo capítulo explicaremos como estruturámos uma estratégia para um serviço educativo na Casa dos Patudos por forma a levar a Casa, a coleção de arte e José Relvas ao seu público visitante, procurando responder aos objetivos de *educação, estudo e deleite* que um Museu deve ter.

---

<sup>64</sup> TINOCO, A. (2012). *Educação patrimonial e aprendizagens curriculares – a História*. Cadernos De Sociomuseologia Centro De Estudos De Sociomuseologia, 42. Acedido em 5 de março de 2014, em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/2829/2147>.

## Capítulo IV

### 4. Um Contributo para a Estruturação e Criação do Serviço Educativo

Neste capítulo iremos mostrar o trabalho desenvolvido durante o nosso estágio. Começaremos por apresentar sumariamente o plano de atividades, as tarefas desenvolvidas durante o estágio, as quais incluem a criação de guiões e de matérias lúdicas. Apresentaremos as atividades por nós organizadas, a maioria na forma de ateliers e visitas dinamizadas; e, por fim, a nossa ação de divulgação através da produção de conteúdos para o *blog* e *facebook* da Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça.

O nosso trabalho estágio dividiu-se em duas etapas, a preparação e a execução. Durante a etapa de preparação desenvolvemos tarefas que se enquadram nas seguintes categorias;

- Criação de um plano de atividades;
- Desenvolvimento de instrumentos de apoio às atividades do plano:
  - Desenvolvimento de Guiões
  - Criação de Materiais Lúdicos
  - Maleta pedagógica e Jogo da Glória
- Adaptação de uma sala a espaço para o Serviço Educativo

Na segunda etapa do estágio, a nossa atenção focou-se nos seguintes aspetos:

- Execução das atividades desenvolvidas no plano
- Atividades ocasionais
- Atividades de divulgação da Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça:
  - Produção de materiais para a dinamização do *blog* e *facebook*
  - Artigo mensal com a temática: “A peça do mês”

O nosso período de estágio foi registado num diário de campo, onde assinalámos as principais tarefas que fomos realizando na instituição.

## **4.1. Apresentação do plano de atividades**

O plano de atividades foi pensado para a Casa dos Patudos no intuito de unir o que se poderia explorar na coleção de acordo com a idade e o nível escolar a que se destinava cada atividade. Este plano foi inspirado na brochura existente no museu e também na pesquisa das atividades oferecidas por outros museus de tipologia semelhante. As atividades foram maioritariamente pensadas para serem realizadas no espaço interior do museu - teria sido interessante também organizar atividades no exterior do museu, mas não puderam ser postas em prática devido à execução de obras de arranjo do exterior da Casa. Essas obras iniciaram-se dias depois do princípio do nosso estágio e terminaram no final do ano de 2013. Esses arranjos vieram alterar bastante o aspeto exterior e o funcionamento do museu. Devido a esse facto, decidimos não programar atividades que não teriam igual aplicação no final das obras.

Tal como tínhamos previsto quando elaborámos o plano, o público infanto-juvenil era o principal alvo das nossas atividades, não tendo o público adulto, sénior e com necessidades educativas especiais requerido atividades. Mesmo não tendo colocado em prática todas as atividades, consideramos que são públicos importantes a abranger num serviço educativo e por isso constam no plano e neste relatório.

As atividades dividiram-se em dois tipos, as visitas temáticas e as visitas temáticas com oficina. A distinção foi feita desta forma porque as atividades denominadas 'com oficina' exigiram materiais de desenho, pintura ou outros que não podem ser levados para o interior do museu, destinando-se a serem utilizadas em exclusivo na sala do serviço educativo, após a visita à Casa. A duração das atividades dependeu do interesse e da disponibilidade das pessoas que as frequentaram. Ainda assim, pela nossa experiência, estimamos que as atividades temáticas se desenvolveram por um período de cerca 1h a 1h 30m, e as atividades com oficina por cerca de 2h.

Passemos à apresentação do plano de atividades, com a respetiva descrição de cada atividade:

## **Dos 3 aos 5 anos (Pré-escolar)**

### Teatros e Histórias:

- Teatro de fantoches para o Jardim de Infância

Com este teatro pretendeu-se levar o museu até aos jardins-de-infância, através das personagens em fantoche de José Relvas e Dona Eugénia, que apresentam a sua casa e coleção, contam a sua história e convidam os meninos a visitá-la. O teatro supõe a existência de uma interação com as crianças.

- História de Introdução à visita: “Era uma vez um menino...”

Ideal para crianças que visitem a Casa pela primeira vez. Esta atividade consistiu numa pequena história de introdução à visita, que fala da vida de José Relvas desde menino, um menino tal como eles. Um menino que depois cresce, termina os estudos, vem morar para a Quinta dos Patudos e ali constrói a Casa dos Patudos. Local que são convidados a conhecer.

### Visitas temáticas:

- À procura dos animais no museu

Atividade lúdica cujo objetivo era a exploração da Casa dos Patudos através do desafio de encontrar os animais “escondidos” na coleção do museu. Esta atividade pode ser transformada num desafio ou jogo de equipas.

### Visitas temáticas com oficina:

- Desenho alusivo à visita

Atividade de expressão plástica, em que as crianças foram convidadas a representar as memórias que ficaram da visita. Pode consistir em colorir ou fazer um desenho sobre a visita.

## **Dos 6 aos 10 anos (1º Ciclo)**

### Visitas temáticas:

- Qual a peça mais estranha da coleção?

Com esta visita pretendeu-se mostrar alguns dos objetos mais estranhos da coleção, os que mais diferem na sua forma e na sua função. No final da visita propôs-se aos participantes que elessem a peça que acharam mais estranha. Atividade lúdica que pretendeu desenvolver a capacidade de observação e comunicação.

- Quem é quem?

A atividade pretendeu desenvolver as capacidades de memorização, pensamento e comunicação. Após apresentar as pessoas retratadas na sala da família, são distribuídos ou retirados de uma caixa objetos semelhantes aos objetos retratados nos quadros da sala da família. O objetivo era tentar adivinhar, por meio de jogos, a que pessoa retratada pertencia o objeto entregue a cada um dos visitantes ou retirado da caixa por cada um dos visitantes.

- Os humores da natureza

A natureza é um tema de eleição na coleção de José Relvas, nesta casa podem ser encontradas muitas pinturas naturalistas e também representações da natureza em azulejaria. O objetivo era observar as pinturas em que está retratada a natureza e nelas perceber o estado de “humor” em que se encontrava a natureza ali representada e em que estação do ano esse “humor” é mais frequente. A atividade pode ser estruturada como um jogo de descoberta.

- Ver a coleção: Antigo ou Moderno?

Com esta atividade pretendeu-se que as crianças entendessem o que não se integrava na coleção de José Relvas. Pela casa colocam-se alguns objetos modernos ou não escolhidos por José Relvas, para serem identificados. Com esta atividade pretendeu-se que os participantes desenvolvessem a capacidade de observação e os seus critérios de avaliação de uma coisa antiga ou moderna.

- As ocupações de José Relvas

José Relvas foi-se destacando em várias profissões. Durante a visita à coleção, vão-se encontrando “pistas” sobre as principais atividades de José Relvas, pois a Casa é um espelho do seu patrono, bem como dos seus gostos. Essas pistas vão sendo reveladas ao longo do percurso.

Visitas temáticas com oficina:

- A família Relvas e a minha

Na Sala da família podem estabelecer-se várias relações de parentesco entre os retratados. No fim de apresentada a família Relvas, as crianças foram convidadas a desenhar a árvore genealógica da sua família. Podia ser sugerido um desenho ao critério de cada um ou distribuírem-se árvores genealógicas para completar.

- A moda na família Relvas

Na coleção da Casa dos Patudos existem representações de trajes em pinturas e até mesmo roupas e acessórios que permitem ter uma ideia de como se vestiam as pessoas nobres nos finais do século XIX. A oficina consistiu numa atividade com bonecos de pintar, recortar e vestir.

- José Relvas e a República

O objetivo da atividade foi compreender a relação que José Relvas teve com a República. Durante a visita, a atenção recaiu na apresentação dos ideais de José Relvas acerca da república, da monarquia e das suas motivações. Podem abordar-se temas como, por exemplo, a questão vinícola, a escolha de defender os vinhos ribatejanos e o papel que José Relvas teve na política. Poderia também ser explicada a ‘nova’ bandeira republicana e propor-se a execução individual de uma bandeira.

- Vamos aprender a ler pinturas?

Com esta atividade pretendeu-se que as crianças aprendessem a interpretar pinturas através de jogos lúdicos, desafios e do diálogo, explorando as suas capacidades criativas, motoras, de memorização e de comunicação.

- Desenho alusivo à visita.



## **Dos 10 aos 15 anos (2º e 3º ciclo)**

### Visitas temáticas:

- As obras de arte no Tempo e no Mundo (2º ciclo)

A Casa dos Patudos alberga obras de arte datadas de desde o século XV ao século XX, de variadas partes do Mundo. Esta atividade pretende sensibilizar para a abrangência espacial e cronológica da coleção, bem como para as mudanças que a evolução da história trouxe aos transportes, à comunicação e ao Mundo, em geral.

- O que é um museu? E uma casa museu? (2º e 3º ciclo)

Nesta visita pretendeu-se introduzir o conceito de museu, sensibilizar os participantes para a temática dos museus e das suas principais funções. Englobando a realidade onde nos encontrávamos, também se aludia ao conceito de Casa-Museu, uma vez que a Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça se insere nessa tipologia.

- O que será o património? (2º e 3º ciclo)

Nesta visita temática pretendeu-se sensibilizar os participantes para a temática do património e os tipos de património atualmente considerados. O conceito de património pode ser difícil de entender até por 'pessoas grandes', para podermos explicá-lo aos participantes abordar-se-á a legislação atual e tentar-se-á realizar uma troca de ideias.

- O Naturalismo na coleção da Casa dos Patudos (2º ciclo)

O núcleo de pintura naturalista portuguesa da coleção de José Relvas é relevante, tanto em número como em qualidade e diversidade. Com esta visita pretendeu-se elucidar os participantes das principais características do Naturalismo. Esta atividade poderá ser realizada pelo serviço educativo ou pode ser uma aula dada no museu.

- O Renascimento na Casa dos Patudos (3º ciclo)

A coleção de pintura da Casa dos Patudos possui obras renascentistas. Como expoente máximo encontramos, na Sala dos Primitivos, quatro tábuas atribuídas a Francisco Henriques, pintor do século XVI, provenientes da Igreja de São Francisco em Évora. Propôs-se uma análise das características dessas

quatro pinturas. Esta atividade poderá ser realizada pelo serviço educativo ou pode ser uma aula dada no museu.

#### Visitas temáticas com oficina:

##### - Como seria o teu painel de azulejos? (2º ciclo)

Existe uma grande variedade de azulejos na coleção de José Relvas, podendo encontrar-se azulejos de origem hispano-árabe que remontam ao século XV, azulejos do século XX e algumas imitações de azulejos do século XVII. Após uma visita à coleção de azulejaria da Casa dos Patudos e breve explicação das técnicas e modalidades de pintura, foi proposto ao aluno/criança que criasse motivos para um painel de azulejos.

##### - O Ribatejo na Casa dos Patudos (2º ciclo)

A atividade pretendeu sensibilizar os participantes para a existência de representações pictóricas e escultóricas de diversos elementos associados ao Ribatejo; nomeadamente os campinos, as Lezírias e os seus trabalhos agrícolas. Oficina de desenho baseada na simbologia ou paisagens Ribatejanas.

##### - Ler e interpretar uma pintura da coleção. (2º e 3º ciclo)

Com esta atividade pretendeu-se dar ‘ferramentas’ aos participantes para que aprendam a ler uma pintura, mostrando que pela observação e reflexão se pode descobrir muita coisa sobre uma pintura, desde as suas características estéticas à contextualização histórica.

## **Dos 15 aos 18 anos (Ensino Secundário)**

### Visitas temáticas:

- O que é um museu? E uma casa museu?

Nesta visita temática pretendeu-se introduzir o conceito de museu, sensibilizar os participantes para a temática dos museus e das suas principais funções. Englobando a realidade onde nos encontrávamos, também se aludia ao conceito de Casa-Museu, uma vez que a Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça se insere nessa tipologia.

- O Renascimento na Casa dos Patudos

A coleção de pintura da Casa dos Patudos possui obras renascentistas. Como expoente máximo encontramos, na Sala dos Primitivos, quatro tábuas atribuídas a Francisco Henriques, pintor do século XVI, provenientes da Igreja de São Francisco em Évora. Nesta visita temática propôs-se uma análise das principais características dessas quatro pinturas. Esta atividade poderá ser realizada pelo serviço educativo ou poderá ser uma aula dada no museu.

- O Naturalismo na Casa dos Patudos

O núcleo de pintura naturalista portuguesa, na coleção de José Relvas, é de grande relevância, tanto em número como em qualidade e diversidade. Com esta visita temática pretende-se elucidar os participantes das principais características do Naturalismo. Ao longo da visita puderam ser apresentadas obras do naturalismo português e pôde ser criado um diálogo acerca das suas principais características. Esta atividade poderá ser realizada pelo serviço educativo ou poderá ser uma aula dada no museu.

- O Romantismo na Casa dos Patudos

A Casa dos Patudos e a sua coleção de arte possuem grandes nomes da pintura romântica portuguesa e estrangeira, a atividade aqui proposta corresponde a uma visita centrada nessas obras da coleção. Esta atividade poderá ser realizada pelo serviço educativo ou poderá ser uma aula dada no museu.

- Objetos museológicos com história (s)

Esta visita temática foi dedicada aos pormenores e curiosidades pouco abordados nas visitas normais. Foi uma visita onde se exploram as histórias de peças da coleção, explicando-se, por exemplo, como foi a aquisição de determinadas peças, quem foram os autores, quem está representado ou o que elas significavam para José Relvas.

Visitas temáticas com oficina:

- Desenho de uma obra de pintura/escultura da coleção.

Esta oficina foi ao encontro de alunos de artes ou interessados em desenho à vista, uma oportunidade para perceberem as obras com mais tempo e poder desenhar.

- Ler e interpretar uma pintura da coleção.

Com esta oficina pretendeu-se dar 'ferramentas' aos participantes para que interpretem uma pintura, desde as suas características estéticas à contextualização histórica.

## **Público com necessidades educativas especiais<sup>65</sup>**

### Visitas temáticas

- Qual a peça mais estranha da coleção?

Com esta visita pretende-se mostrar alguns dos objetos mais estranhos da coleção, os que mais diferem do comum na sua forma e na sua função. No final da visita propõe-se aos participantes que elejam a peça que acharam mais estranha. Atividade lúdica que pretende-se criar um momento de partilha de troca de opiniões entre os visitantes.

- Quem é quem?

A atividade pretende desenvolver a capacidade de memorização, pensamento e comunicação. Após apresentar as pessoas retratadas na sala da família, são distribuídos ou retirados de uma caixa objetos semelhantes aos representados nos retratos, designadamente aqueles que são detidos pelos retratados. O objetivo é tentar adivinhar, por meio de jogos, a que pessoa retratada pertence o objeto entregue a cada um dos visitantes ou retirado por cada um dos visitantes.

### Visitas temáticas com oficina

- Vamos aprender a ler pinturas?

Com esta atividade pretende-se que os participantes interpretem pinturas de forma simples, através de jogos lúdicos, explorando as suas capacidades criativas, motoras, de memorização e de comunicação.

---

<sup>65</sup> Uma vez que definir as atividades indicadas para cada tipo ou tipo de deficiência daria um trabalho interessante, mas não para este estudo, decidimos não nos alongar neste tema. Escolhemos assim algumas das atividades mais lúdicas e simples para este grupo de público.

## **Público adulto e sénior**

### Visitas temáticas:

- Objetos museológicos com história(s)

Esta visita temática é dedicada aos pormenores e curiosidades pouco abordados nas visitas correntes. Foi uma visita onde se exploraram as histórias de peças da coleção, explicando, por exemplo, como foi a aquisição de determinadas peças, quem foram os seus autores, quem está nelas representado ou o que elas significaram para José Relvas.

- Ler e interpretar uma pintura da coleção.

Com esta oficina pretendeu-se dar ‘ferramentas’ aos participantes para que ler e decodificar uma pintura, desde as suas características estéticas à contextualização histórica. A atividade baseia-se na observação e diálogo sobre uma pintura da coleção.

### Visitas em família:

- Visita apoiada pelo livro “Venham descobrir a Casa dos Patudos”

O livro “Venham descobrir a Casa dos Patudos” é um guião educativo que leva à exploração da Casa e da sua coleção e permitindo aos visitantes fazerem uma visita mais autónoma. O livro tem um custo de 2,50€.

## **4.2. Instrumentos de apoio às atividades do plano**

### **4.2.1. ‘Guiões’ de apoio às atividades do plano**

Uma das dificuldades que encontramos ao chegar à Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça foi não ter um ‘guião’ ou um relatório que me permitisse entender as atividades propostas no panfleto publicitário [ver anexo 3], quais os objetivos das atividades, bem como os locais e materiais necessários às atividades em questão. Por isso, resolvemos criar um pequeno guião onde explicamos em que consiste cada atividade e sugerimos locais e materiais a utilizar, cujos materiais concebemos neste estágio. Para cada atividade que apresentámos no último subcapítulo, concebemos, quando vimos utilidade, o respetivo guião para orientar a atividade, os quais juntámos em anexo.

Os guiões seguem a seguinte organização: descrição da atividade, em que descrevemos brevemente em que consiste a atividade, as capacidades que a atividade pretende desenvolver e a sua inclusão num programa curricular, se for pertinente; local, onde sugerimos os locais do museu onde se poderá desenvolver a atividade; e ainda os materiais de apoio que se poderão utilizar.

De seguida apresentamos um guião como exemplo da atividade “Quem é quem?”.

## Dos 6 aos 10 anos (1º Ciclo)

### Quem é quem?

#### **Visita temática**

**Descrição da atividade:** Após apresentar as pessoas retratadas na sala da família, são distribuídos ou dados a retirar de uma caixa, pelos participantes, objetos semelhantes aos objetos retratados nos quadros da sala da família. O objetivo é tentar adivinhar, por meio de jogos, a que pessoa retratada pertence o objeto entregue a cada um. Só validar a resposta quando se disser o nome do retratado. A atividade pretende desenvolver a capacidade de memorização, pensamento e comunicação.

Atividade relacionada com as metas curriculares de 2º e 4º ano, a genealogia.

**Local:** Salas da família

**Materiais de apoio:** Caixa com objetos, que inclui:

Gola de vestido em tule – Condessa de Podentes (mãe de Dona Margarida)

Colarinho dourado com ombros – Visconde de Tavira (Tio de José Relvas)

Lenço branco – Carlos Mascarenhas Relvas e José Relvas

Fita Rosa – Maria Luísa Relvas (filha de José Relvas)

Gargantilha em tule – Dona Margarida (mãe de José Relvas)

Laço preto – Francisco Relvas (irmão de José Relvas)

Laço preto – Tio José Relvas (tio de José Relvas)

Laço castanho – José Farinha Relvas de Campos

Tule preto – Dona Margarida (mãe de José Relvas)

Colarinho branco – João Relvas (filho)

Colarinho branco – Carlos Relvas (filho)

Renda com laços cor-de-rosa – Dona Margarida (mãe)

Flôr amarela – D. Margarida de Relvas Navarro (irmã de José Relvas)

Flôr amarela e branca – Tia Assunção Azevedo

Certificado de participação.



## 4.2.2. Materiais Lúdicos

Para acompanhar as atividades do plano deparámo-nos com a necessidade de adquirir materiais lúdicos que nos ajudassem a aligeirar e animar as visitas. À medida que fomos pondo as atividades em prática, fomos necessitando de encontrar materiais que nos auxiliassem nessa tarefa. A sua realização tornou-se, na nossa opinião, numa das mais vantajosas do estágio. Os materiais lúdicos apoiaram maioritariamente as atividades dirigidas às crianças até aos 12 anos, ou seja, até ao 2º ciclo do ensino básico.

Algumas das atividades para as quais concebemos materiais lúdicos de apoio foram:

- Teatro de fantoches para Jardim de Infância.

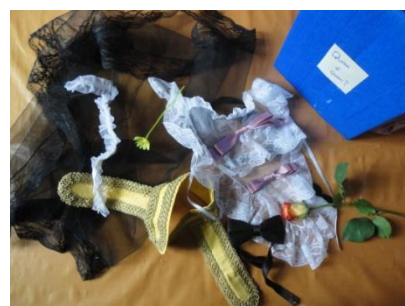
Para esta atividade realizada fora do museu, criámos uma caixa para transportar as nossas ‘ferramentas de trabalho’. Concebemos dois fantoches de mão, representando o casal Relvas; imprimimos fotografias da casa e das obras de arte mais significativas, que eram suportadas com um pau de madeira; gravámos um cd com sons que acompanham a história contada pelo teatro; por último, fizemos fantoches de dedo para distribuir no final do teatro.



**Fotografia 8 – Teatro de fantoches –  
Créditos fotográficos: Maria Castelo**

- Quem é quem?

Para esta atividade reunimos um conjunto de objetos semelhantes aos das pessoas representadas nas pinturas presentes na Sala da Família. Para que os participantes adivinhassem a que personagens das pinturas pertencia cada objeto.



**Fotografia 9 – Materiais lúdicos de:  
Quem é quem? Créditos fotográficos:  
Maria Castelo**

- Ver a coleção: Antigo ou Moderno?

Para esta atividade reunimos um conjunto de objetos modernos para distribuir pelas várias divisões da casa. Os objetos eram colocados dentro do contexto das divisões, de forma a englobarem os conteúdos a abordar em cada divisão. Por exemplo, na Sala de Dona Eugénia, onde ela costumava bordar colocávamos um pano de cozinha moderno. Na sala da música, onde existe a pianola, que funciona a rolos de papel perfurado, colocávamos um cd. E, como último exemplo, na sala de jantar colocávamos um prato e talheres de piquenique ao lado da baixela.



**Fotografia 10 – Materiais lúdicos de: Ver a coleção: Antigo ou Moderno. Créditos fotográficos: Maria Castelo**

Para executar estes materiais lúdicos recorremos ao apoio da Câmara Municipal de Alpiarça, que enviou para o museu os materiais que tinha disponíveis. Todos os materiais que produzimos ficaram para um futuro serviço educativo do Museu.

Para as atividades que tinham uma maior envolvimento com o serviço educativo e com a coleção, considerámos importante a entrega de certificados de participação aos participantes. Para tal também concebemos e executámos os certificados de participação. [ver anexo 5]

#### 4.2.2.1. Maleta pedagógica e Jogo da Glória

A maleta foi por nós concebida de forma a poder ser levada para fora do museu, pensando principalmente no papel que poderiam ter na preparação de uma visita ao Museu e no conhecimento da realidade da Casa antes de a experienciarem. A Maleta pedagógica foi pensada de



Fotografia 11 – Maleta pedagógica.  
Créditos fotográficos: Maria Castelo

forma a abordar as questões mais relevantes relacionadas com a figura de José Relvas, a Casa dos Patudos e a Coleção. Essa abordagem foi pensada por nós de forma a ser feita com objetos.

O conteúdo da Maleta pode ser utilizado de diferentes maneiras, de acordo com os fruidores, existindo na mala uma lista de possíveis assuntos a abordar com cada objeto. Na maleta podemos encontrar, entre outros, um chapéu de coco, imagens de pinturas naturalistas presentes no museu, um puzzle de uma pintura, uma peça de faiança da Fábrica Bordalo Pinheiro, postais alusivos à República e uma carta de João Chagas descrevendo a Casa dos Patudos ao chegar a Alpiarça. [ver anexo 6]

*A maleta pedagógica consiste num conjunto de documentos analógicos e/ou digitais, objetos, suportes audiovisuais ou multissensoriais, relacionados com determinada área temática. Visa executar um percurso pedagógico dinâmico e enriquecido com a finalidade de facilitar o Ensino-Aprendizagem.<sup>66</sup>*

A existência deste instrumento de aprendizagem foi por nós investigada em museus locais, como por exemplo a Casa- Estúdio Carlos Relvas, na Golegã e a Casa Braancamp Freire, em Santarém, que não possuíam à data Maletas pedagógicas. Procurámos então informar-nos de outras instituições de tipologia semelhante ou com alguma ligação às temáticas que pretendíamos abordar. Contactámos o Museu José Malhoa, a Casa-Museu Leal da Câmara e a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves. O Museu José Malhoa possuía uma Maleta intitulada “Do gesso ao bronze” que servia somente para utilização no museu e cujos objetivos eram explorar várias técnicas escultóricas e a sua evolução através de miniaturas de esculturas emblemáticas para o museu e para a cidade. A Casa-Museu Leal da Câmara possuía uma Maleta intitulada “Oficina de experimentação de sentidos”, a maleta tinha como objetivo, uma viagem no tempo às vivências da cultura saloia através da experimentação dos cinco sentidos.

<sup>66</sup> Acedido em 4 de Junho de 2013, em: <http://prezi.com/qlnjffpe9hn/maletas-pedagogicas/>

A Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves possuía uma maleta pedagógica consistia em fragmentos antigos de porcelana da China, réplicas de originais do museu, sedas, encaixes de madeira e fotos de peças de mobiliário em que são usados, puzzles de quadros da Casa e o "jogo do colecionador". Por ser uma das maletas que mais se aproximava do que tínhamos idealizado, deslocámo-nos até lá para conhecê-la.

Os professores que fizeram atividades no museu também foram questionados sobre a importância que as maletas pedagógicas tinham para eles e se seria útil a Casa dos Patudos possuir uma. A resposta dos professores foi positiva e a proposta recebida entusiasticamente. [ver anexo 6 ] A maleta foi desenvolvida e ficou na Casa dos Patudos, disponível para ser utilizada.

O Jogo da Glória foi por nós pensado para funcionar em conjunto com a Maleta, ou independentemente no museu, no final das visitas. O Jogo da Glória funciona com questões sobre a Casa dos Patudos, sobre temas que terão sido abordados nas visitas. Funcionará como um teste em forma de jogo aos conhecimentos adquiridos durante a visita.



**Fotografia 12 – Jogo da Glória. Créditos fotográficos: Maria Castelo**

### **4.2.3. Adaptação de um espaço a sala para o Serviço Educativo**

Uma vez que desde o início do estágio considerámos que a não existência de um espaço para se desenvolverem atividades relacionadas com o serviço educativo era uma lacuna, resolvemos criar um espaço para esse fim. A escolha do espaço não foi simples [ver anexo 4 - diário de campo págs. 20 a 22], pois tivemos que ponderar bem a segurança e facilidade dos acessos ao espaço de exposição e a proximidade com as instalações sanitárias.

Optámos por adaptar um dos gabinetes das áreas de serviço do museu, o gabinete que serve como biblioteca da instituição. A biblioteca continuou a funcionar no mesmo local, mas o espaço foi preparado e equipado com os materiais necessários às atividades. Situa-se ao nível do piso nobre e tem ligação direta para as Salas da Família, tem acessos através de escada e elevador e proximidade às instalações sanitárias.



**Fotografia 7 - sala do serviço educativo antes – créditos fotográficos: Maria Castelo**



**Fotografia 8 – sala do serviço educativo em funcionamento – créditos fotográficos: Maria Castelo**

#### 4.2.4. Atividades ocasionais

As atividades ocasionais surgiram no intuito de dinamizar um pouco mais o serviço educativo da Casa dos Patudos. Algumas delas inseriram-se nas datas previstas no Plano de atividades da Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça para o ano de 2013. As restantes atividades, realizadas fora do previsto no plano de atividades.

A primeira atividade ocasional que realizámos foi o “*Atelier* infantil de moda à época de José Relvas e Dona Eugénia”, integrado na programação do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. Para a realização desta atividade contámos com a presença de Sara Oleiro, *designer* de moda e têxtil, e de Rita Reis, fotógrafa. A atividade iniciou-se com uma breve introdução ao espaço de exposição do museu, continuou



Fotografia 9 – *Atelier* infantil de moda à época de José Relvas e Dona Eugénia. Créditos fotográficos: Rita Reis.

com uma pequena visita guiada a algumas partes da Casa dos Patudos, onde existem acessórios, vestuário e retratos da família Relvas, no intuito de dar a conhecer a moda do final do século XIX e início do século XX às crianças. De seguida, realizou-se o *atelier* de confeção. As raparigas fizeram e decoraram leques de cartolina e personalizaram saias rodadas em pano-cru, com colagens e pinturas. Os rapazes montaram e personalizaram cartolas em cartolina, receberam gravatas de tecido e instruções para a realização dos diversos nós e colocaram bigodes de feltro à imagem de José Relvas. No final do *atelier*, as crianças posaram para uma fotografia mostrando as suas criações, utilizando também acessórios alusivos à moda da época. [ver anexo 7]

A segunda atividade ocasional realizada foi “Peças com história(s)”, integrada no Dia Internacional dos Museus, a 18 de Maio. Esta atividade consistiu numa visita guiada por nós ao acervo da Casa dos Patudos, procurando contar as pequenas histórias e curiosidades ligadas aos objetos museológicos. Decidimos enveredar por aqui devido ao facto de as visitas ‘normais’ decorre muitas vezes a ‘conta relógio’, não havendo tempo a perder em pormenores. Mas, para nós, é exatamente aí que reside o atrativo de mostrar uma casa-museu, poder falar mais detalhadamente sobre a relação entre colecionador e coleção, do colecionador com determinados objetos, detalhes escondidos que espelham o homem que está por detrás de toda a Casa.

A terceira e quarta atividade ocasional que realizámos, concretizadas no mesmo dia 15 de Junho, atendendo à proximidade das celebrações do Dia da Criança, foram “Como era viver na Casa dos Patudos?” e “Pequenos Grandes Guias!”. Pode ser consultado o cartaz publicitário em anexo.

Na atividade “Como era viver na Casa dos Patudos?”, a personagem de Aurélia Xavier (interpretada por nós), a governanta da Casa dos Patudos à época de José Relvas, voltou à casa. Levou os pequenos convidados pela casa, descrevendo-lhes um pouco do quotidiano dos patrões que se teriam ausentado para comprar mais peças para a coleção. Na visita foram contadas histórias sobre o quotidiano na Casa dos Patudos à época de José Relvas, dançou-se a valsa e foi servido um chá na galeria exterior. [ver anexo 8]

Na atividade “Pequenos Grandes Guias!”, a Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça já era conhecida dos nossos participantes. O objetivo da atividade foi fazer uma pequena ‘revisão’ dos conhecimentos dos participantes para que depois fossem eles guiar uma visita. Os nossos participantes assumiram o papel de guias profissionais e não pouparam na informação.

Outra atividade em que participámos foi o projeto “Ler + Jovem”, com a realização de uma sessão intitulada “A leitura é o que nos une”, com a participação de uma turma da Escola Secundária José Relvas, do Agrupamento de Escolas de José Relvas. A atividade consistiu na leitura de cartas no espaço do museu, os alunos trajaram-se à moda do século XIX/XX e nossa intervenção passou por ajudar a coordenar os alunos enquanto se trajavam e no espaço do museu. [ver anexo 9]

*O Projeto “Ler+ jovem” desafia as escolas a procurarem estratégias que reaproximem os jovens do ensino secundário da leitura e ajudem o público adulto a descobrir o prazer de ler. Pretende-se, resumidamente, que os professores preparem e orientem alunos que façam promoção de leitura junto das comunidades locais, envolvendo-se eles próprios com a leitura.<sup>67</sup>*

Além das atividades realizadas e que acabámos de descrever, durante a nossa passagem pelo museu fomos apoiando várias visitas encenadas, nas quais o nosso papel passou pela coordenação das personagens dentro do espaço do museu.

---

<sup>67</sup> Acedido em 10 de fevereiro de 2014, em: [http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/projectos/proj\\_ler+jovem\\_escolas.pdf](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/projectos/proj_ler+jovem_escolas.pdf).



### **4.3. Atividades desenvolvidas no âmbito da divulgação da Casa dos Patudos.**

A nossa ação na parte da divulgação da Casa dos Patudos passou pela produção de materiais para a dinamização dos seus *blog*<sup>68</sup> e *facebook*<sup>69</sup>. Fomos elaborando cartazes publicitários e textos sobre as atividades que desenvolvemos no âmbito do estágio, no intuito de as divulgar e com isso obter inscrições para as nossas atividades.

Também ficámos responsáveis pela elaboração de um artigo mensal sobre “A peça do mês”, para a realização desse artigo ficámos responsáveis por escolher uma peça da coleção e sobre ela escrever um pequeno artigo, onde referíamos a autoria, um pouco da história da peça, e facultávamos algumas informações acerca do posicionamento daquela obra em termos de correntes artísticas no panorama artístico português.

Escrevemos três artigos sobre três obras pictóricas: Torre das Cabaças (Santarém), 1888, óleo sobre madeira, de João Vaz; Recanto do Jardim de Marzovelos (Viseu), 1921, óleo sobre tela de Joaquim Lopes; Arredores de Benfica, de Sousa Pinto, pastel sobre cartão. A opção por escolher somente pinturas como peças do mês deveu-se à ideia de que assim, esta atividade poderia ser dinamizada através da criação de postais que reproduzissem as obras escolhidas. Foi uma atividade aberta ao público em geral, tendo sido o escalão infantil a aderir em maior número à produção dos postais. Mostramos seguidamente como resultou a atividade.

---

<sup>68</sup> As nossas publicações realizadas no âmbito da divulgação podem ser consultadas no blog: <http://casadospatudos.blogspot.pt>

<sup>69</sup> As nossas publicações realizadas no âmbito da divulgação podem ser consultadas no facebook: <https://www.facebook.com/casa.patudos?fref=ts>



**Ilustração 4 - Recanto do Jardim de Marzovelos (Viseu)**  
**Fonte:**[http://casadospatudos.blogspot.pt/search?updated-max=2013-09-18T01:04:00-07:00&max-results=7&start=7&by-date=false\(2-2-2014\)](http://casadospatudos.blogspot.pt/search?updated-max=2013-09-18T01:04:00-07:00&max-results=7&start=7&by-date=false(2-2-2014))



**Fotografia 10 – Postais das peças do mês –**  
**Créditos fotográficos: Maria Castelo**

Neste capítulo apresentámos o que foi feito por nós neste estágio para contribuir para a estruturação e criação do serviço educativo na Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça. Pode ser consultada em anexo mais informação acerca das atividades, que pela sua extensão não foi incluída no corpo do relatório. As atividades, especialmente as ocasionais foram muito bem recebidas pelo público, tendo estas tido uma grande afluência. Foi por isso dado destaque ao nosso trabalho pela imprensa local. [ver anexo 10]

Seguidamente, apresentaremos as nossas considerações finais acerca deste estágio.

## **5. Considerações finais**

Durante o estágio executámos as atividades que foram possíveis, de forma a demonstrar que são exequíveis e aprazíveis ao público. A afluência de público interessado e o sucesso das atividades mostraram que a existência de um Serviço Educativo na Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça é uma mais-valia para a comunidade, visitantes e para o próprio Museu. Tal sucesso foi notado ao ser pedido, durante e após este estágio, a repetição e continuação de atividades e pela divulgação das atividades ocorridas pela imprensa local.

Com a execução do estágio, procurámos sensibilizar e consciencializar o público, especialmente o mais jovem para a importância e formas de preservação do património cultural, pois os jovens são os futuros adultos, que são os desejáveis defensores deste património.

Durante o nosso estágio, enriquecemos o Museu com materiais e espaço de trabalho para possíveis técnicos ou voluntários que sejam futuramente destacados para este serviço. Facultámos um conjunto de metodologias e instrumentos para que o Serviço Educativo seja mais facilmente montado, mesmo com conhecimento limitado sobre a coleção e os seus conteúdos.

Consideramos o nosso trabalho um incentivo à continuação de atividades de ação educativa e à criação de condições para que este Serviço seja criado na Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça. Se criar um Serviço Educativo é almejar muito, pelo menos, que não fique o museu sem parte desta função tão importante, através de uma ação educativa ‘mais pontual’. As ações de dinamização que levámos a cabo fazem-nos acreditar que este Serviço Educativo é necessário na Instituição e que é possível este acontecer dignamente.

## Bibliografia

- ALARCÃO, Adília (2009). *Sobre património ainda não foi tudo dito?*, Exedra: Revista Científica, Nº 4, 2009, pp. 9-16. Acedido em 19 de novembro de 2013, em: <http://www.exedrajournal.com/docs/S-tur/01-Adilia-Alarcao-16.pdf>.
- BARRIGA, Sara, SILVA, Susana Gomes da (coord.) (2007). *Serviços Educativos na Cultura*. Coleção, Públicos nº2. Sete Pés, 1ª ed., Porto.
- BRANDÃO, José (2009). *Acção cultural e educação em museus*. Cadernos De Sociomuseologia Centro De Estudos De Sociomuseologia, Nº 5, 1996. P. 58-66. Acedido em 11 de fevereiro de 2013, em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/252/161>.
- BRIGOLA, João (2008), *A crise institucional e simbólica do museu nas sociedades contemporâneas* in museologia.pt, coord. Alexandra Curvelo, ano II, nº 2, Lisboa, Instituto dos museus e da conservação, pp.155-161.
- BRIGOLA, João (2011). *Perspectiva histórica da evolução do conceito de museu em Portugal*, pp. 43-48, in LOPES, MM., and HEIZER, A. orgs. *Colecionismos, práticas de campo e representações*. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 280 p. Ciência & Sociedade collection. Acedido em 17 em agosto de 2013, em: <http://pt.scribd.com/doc/109224291/Lopes>.
- CABRAL, Magaly (s.d.). *Educação em Museus Casas Históricas*. Acedido em 8 de maio de 2013, em: [http://www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/arquivos/file/arq\\_textos/Educacao\\_em\\_Museus.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/arquivos/file/arq_textos/Educacao_em_Museus.pdf).
- COSTA, Madalena (2012). *João Rodrigues da Silva Couto e a 'inovação museológica' em Portugal no século XX (1938-1964)*, p137- 151 in Asensio, M., Lira, S., Asenjo, E. & Castro Y. (Eds.) *Historia de las Colecciones, Historia de los Museos, Series Iberoamericanas de Museología*. Año 3., Volume VI. Acedido em 12 de fevereiro de 2014, em: [http://issuu.com/\\_publicacion/docs/vol\\_6\\_historia\\_de\\_las\\_colecciones\\_\\_historia\\_de\\_los/141](http://issuu.com/_publicacion/docs/vol_6_historia_de_las_colecciones__historia_de_los/141).
- DINIZ, Maria Pia (2004). *Casa dos Patudos*, L+Arte, Lisboa SaúdePress, Lisboa, nº6, novembro. Pp. 22- 25.

- DUARTE, Ana (1994). *Educação Patrimonial, Guia para professores, educadores e monitores de museus e tempos livres*, coleção Educação Hoje, Texto editora, Lisboa.
- FARIA, Margarida Lima de (2000). *Educação-Museus-Educação*. Acedido em 3 de fevereiro de 2014, em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/histori/6faria\\_artigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/histori/6faria_artigo.pdf).
- FILIPE, Graça (2011). *Diálogos, aprendizagens e educação nos museus: formulando uma visão*, Encontro Nacional Serviços Educativos em Portugal- Museu de Arte Antiga, Lisboa. Acedido em 8 de janeiro de 2014, em: [http://www.icomportugal.org/multimedia/CECA2011\\_GracaFilipe.pdf](http://www.icomportugal.org/multimedia/CECA2011_GracaFilipe.pdf).
- GRILLO, Fernando (s.d.). *José Relvas e o mercado de arte. A constituição de uma coleção de arte no início do século XX*, Instituto de História de Arte, Faculdade Letras da Universidade de Lisboa, artigo apresentado no colóquio «Os Leilões e o Mercado da Arte» em Abril de 2012. Acedido em 12 de março de 2013, em: <http://ww3.fl.ul.pt/unidades/institutos/iha/Noticias/Divulgacao/coloquio/Fernando%20Grillo.pdf>.
- HOOPER-GREENHILL, Eilean (1999). *The Educational Role of the Museum* (second edition). Londond end New York. Edited by Eilean Hooper-Grenhill. Leicester Readers in Museum Studies.
- MAGALHÃES, Fernando (2005). *Museus, Património e Identidade, Ritualidade, Educação, Conservação, Pesquisa, Exposição*. Profedições, lda./Jornal a Página, 1ª ed., Porto. Professor Universitário. Antropólogo especializado em Museologia e Património.
- MARTINS, Ana (1997). *Casas Museu em Portugal: Modelos de organização e conceito* [texto policopiado], Tese de mestrado em Museologia e Património, Universidade Nova de Lisboa.
- MENDES, J. Amado, (2009). *Estudos de Património. Museus e Educação*, Imprensa da Universidade de Coimbra.
- NORAS, José Raimundo (2009). *José Relvas 1858 – 1929 (Fotobiografia)*. Leiria: Imagens e Letras.
- PONTE, António (2007). *Casas-Museus em Portugal. Teorias e Práticas*. Tese de Mestrado em Museologia. Faculdade de Letras – Universidade do Porto, Porto. Pp 282. [Versão eletrónica] Acedido em 14 de Agosto de 2013, em:

<http://pt.scribd.com/doc/13884126/Casasmuseu-Em-Portugal-museologiaporto-teses-dissertacoes>, pp 31,32.

- PRIMO, Judite (2007). *Documentos básicos de museologia: principais conceitos*. Cadernos De Sociomuseologia, Centro De Estudos De Sociomuseologia, Nº28. Acedido em 28 de março de 2014, em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/517/420>.
- SERRA, João Bonifácio, (2006) *José Relvas e a República – Notas para uma biografia política*, Novembro. Acedido em 4 de maio de 2014, em: [www.cidadeimaginaria.org/bib/BiogpolitRelvas.doc](http://www.cidadeimaginaria.org/bib/BiogpolitRelvas.doc).
- SERRA, João Bonifácio, ESTRELA, Jorge e BORGES, Nicolau (2008). *José Relvas, o conspirador contemplativo*. Lisboa: Divisão de Edições da Assembleia da República.
- SOUSA, Alberto B. de (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Vol. I- Bases psicopedagógicas. Col. Horizontes pedagógicos. Instituto Piaget, Lisboa.
- TINOCO, A. (2012). *Educação patrimonial e aprendizagens curriculares – a História*. Cadernos De Sociomuseologia Centro De Estudos De Sociomuseologia, 42. Acedido em 5 de março de 2014, em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/2829/2147>.

### Referências eletrónicas

Blog da Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça:

<http://casadospatudos.blogspot.pt>

Facebook da Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça:

<https://www.facebook.com/casa.patudos?fref=ts>

Website da Câmara Municipal de Alpiarça:

<http://www.cm-alpiarca.pt/areas-de-atividade/cultura/casa-dos-patudos-museu-de-alpiarca>, acedido em 6 de Novembro de 2012.

<http://www.cm-alpiarca.pt/areas-de-atividade/cultura/casa-dos-patudos-museu-de-alpiarca>, acedido em 17 de Outubro de 2013.

<http://www.cm-alpiarca.pt/areas-de-atividade/cultura/casa-dos-patudos-museu-de-alpiarca>, acedido em 2 de agosto de 2012.

<http://www.cm-alpiarca.pt/informacoes/noticias/item/488-arranjos-exteriores-2-fase-casa-dos-patudos-alpiarca>, acedido em 14 de março de 2014.

<http://www.cm-alpiarca.pt/informacoes/noticias/item/525-obras-dos-arranjos-exteriores-da-casa-dos-patudos-2%C2%AA-fase>, acedido em 14 de março de 2014.

Instituto de Património Histórico e Artístico Nacional (Brasil):

<http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3794>, acedido em 7 de novembro de 2013.

Maletas Pedagógicas:

<http://prezi.com/qnlqjffpe9hn/maletas-pedagogicas/>, acedido em 4 de julho de 2013.

ICOM Portugal:

[http://www.icom-portugal.org/documentos\\_def,129,161,lista.aspx](http://www.icom-portugal.org/documentos_def,129,161,lista.aspx), acedido em 9 de novembro de 2013.

Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA):

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6235](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6235), acedido em 7 de novembro de 2013.

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6235](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6235), acedido em 3 de novembro de 2013.

Website do museu National Gallery:

<http://www.nationalgallery.org.uk/learning/inspired-by-the-collection/writing/how-to-read-a-painting>, acedido em 27 de abril de 2013.

Projeto LER+jovem:

[http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/projectos/proj\\_ler+jovem\\_escolas.pdf](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/projectos/proj_ler+jovem_escolas.pdf), acedido em 10 de fevereiro de 2013.

Convenção sobre a protecção do património mundial, cultural e natural (1972):

<http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>, acedido em 23 de setembro de 2013.

## **Legislação**

Decreto-lei nº 47/2004 de 19 de agosto. Diário da República nº 195/2004 - I Série A. Assembleia da República. Lisboa.

Diário da República, 2.ª série, de 21 de janeiro de 2013, número 14, pp. 2916 a 2927. Despacho n.º 1296/2013.



## **ANEXOS**

# Anexo 1- Regulamento de Organização dos Serviços do Município de Alpiarça

2916

Diário da República, 2.ª série — N.º 14 — 21 de janeiro de 2013

Compete ao Setor de Fiscalização:

- Fiscalizar o cumprimento de posturas, regulamentos e outras normas legais em vigor, informando superiormente de todas as infrações detetadas, elaborando as competentes participações;
- Distribuir e afixar avisos, anúncios e editais;
- Efetuar citações e notificações;
- Efetuar qualquer outro trabalho relacionado com a natureza das suas funções.
- Efetuar as demais tarefas e procedimentos que lhe forem superiormente determinados por lei, regulamento ou despacho.

206677466

## MUNICÍPIO DE ALJUSTREL

### Despacho (extrato) n.º 1295/2013

Para os devidos efeitos, torna-se público que, por meus despachos de 27 de dezembro de 2012, e tendo em consideração a alteração da Estrutura Orgânica dos Serviços, aprovada em sessão ordinária da Assembleia Municipal de 19/12/2012 e por deliberação tomada em reunião de Câmara de 26/12/2012, no uso das competências que me são conferidas pela alínea a), do n.º 2, do artigo 68.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro e nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua atual redação, adaptada à Administração Local pela Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, determinei a manutenção da Comissão de Serviço nos seguintes cargos:

Chefe da Divisão Técnica Rui Pedro Figueiredo Martins Figueira, no cargo de mesmo nível que lhe sucede, Chefe da Divisão Técnica; Chefe da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos Paula Alexandra Caixirinho Banza, no cargo de mesmo nível que lhe sucede, Chefe da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos; Luís Alberto Castanho Carriço, no cargo de mesmo nível que lhe sucede, Chefe da Divisão de Desporto e Equipamentos.

27 de dezembro de 2012. — O Presidente da Câmara, *Nelson Domingos Brito*.

306677952

## MUNICÍPIO DE ALMEIRIM

### Aviso n.º 985/2013

Para os devidos efeitos se torna público que, por deliberação do órgão executivo em reunião de 21 de dezembro passado, foi determinado fazer cessar, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 38.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22-01, alterada e republicada pela Portaria n.º 145-A/2011, de 5-4, o procedimento concursal comum para preenchimento de dois postos de trabalho na carreira/categoria de assistente técnico, para o exercício de funções na área técnica/administrativa e monitorização de espaços Internet do município, previstos no mapa de pessoal/2012 do Município de Almeirim, na divisão sociocultural/cultura, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 215 de 9-11-2011, aviso n.º 22111/2011, p. 44562, com a referência E, na Bolsa de Emprego Público com o código OE20111/0138, no jornal *Diário de Notícias* de 11 de novembro de 2011 e na página eletrónica do Município no endereço <http://www.cm-almeirim.pt/almeirim/apoiomunicep/documentos/pessoal.htm>.

8 de janeiro de 2013. — O Presidente da Câmara, *José Joaquim Ganeiro de Sousa Gomes*.

306665307

## MUNICÍPIO DE ALPIARÇA

### Despacho n.º 1296/2013

#### Regulamento de Organização dos Serviços do Município de Alpiarça

##### Preâmbulo

Em cumprimento do estabelecido no Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, que prevê um novo enquadramento jurídico dos serviços das autarquias locais, o Município de Alpiarça procede à reestruturação dos serviços, visando uma cultura orientada para a eficiência, simplificação, desburocratização, modernização e qualidade no âmbito de uma

administração aberta e participativa com racionalização e otimização dos meios humanos e materiais disponíveis. Ainda com a recente publicação do Decreto-Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, a qual veio proceder à adaptação à administração local da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, que aprovou o Estatuto do Pessoal Dirigente, foram introduzidos limites máximos ao número de cargos dirigentes que poderão ser providos na administração local, que variam em função de diversos fatores, nomeadamente a população de cada município.

Assim, e nos termos do disposto no artigo 25.º da referida Lei n.º 49/2012, a estrutura ora proposta, adequa-se às regras e critérios nela previstos, constituindo uma nova oportunidade para se aprofundar a reflexão interna sobre a eficácia organizacional dos serviços da Câmara Municipal e introduzir melhorias na estrutura orgânica vigente.

Efetivamente, este regulamento de organização dos serviços municipais reforça e enfatiza o princípio da maximização dos recursos disponíveis e da otimização do desempenho ao nível autárquico, tanto na procura da eficácia organizacional, quanto na satisfação de trabalhadores, em particular e dos municípios, em geral.

De acordo com o disposto no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, o modelo de Estrutura adotado pelo Município de Alpiarça é hierarquizado, caracterizando-se por integrar unidades orgânicas flexíveis, dirigidas por um chefe de divisão municipal, as quais são criadas, alteradas e extintas por deliberação da Câmara Municipal, que define as respetivas competências, cabendo ao Presidente da Câmara Municipal a afetação ou reafetação do pessoal do respetivo mapa, conforme os princípios expostos no n.º 3 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro.

Assim, nos termos do artigo 241.º da Constituição da República Portuguesa, da alínea n) do n.º 2 do artigo 53.º e da alínea a) do n.º 6 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na versão atual, do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro e do artigo 25.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, é aprovado o Regulamento de Organização dos Serviços do Município de Alpiarça — Estrutura Flexível.

## CAPÍTULO I

### Linhas Orientadoras

#### Artigo 1.º

##### Objeto

O presente Regulamento de Organização dos Serviços do Município de Alpiarça é um instrumento base de suporte à organização e gestão da atividade autárquica, estabelecendo a sua estrutura orgânica e as competências de cada uma das áreas organizacionais.

#### Artigo 2.º

##### Visão

A Câmara Municipal de Alpiarça tem como visão a dinamização de mecanismos para a implementação de programas e medidas promotores da racionalização da gestão, bem como a criação de condições de desenvolvimento capazes de atrair e fixar a população.

#### Artigo 3.º

##### Missão

A Câmara Municipal de Alpiarça tem por missão definir estratégias que apontem para o desenvolvimento económico, social, desportivo e cultural, apoiadas numa gestão que dê prioridade aos projetos estruturantes e diferenciadores que assegurem o bem-estar da população, através da execução de medidas, programas, vontades, ideias e experiências centradas no trabalho coletivo.

#### Artigo 4.º

##### Valores

Os serviços municipais pautam a sua atividade por valores de Rigor, Excelência, Inovação, Dinamismo, Transparência, Equilíbrio e Justiça Social.

#### Artigo 5.º

##### Objetivos gerais

No desempenho das suas atribuições os serviços municipais possuem os seguintes objetivos:

- Executar as ações definidas pelos órgãos municipais no sentido de assegurar o desenvolvimento do concelho nas vertentes social, económica e cultural;

- b) Obter índices crescentes de melhoria de prestação de serviços às populações;
- c) Aproveitar de forma racional os recursos disponíveis;
- d) Dignificar e valorizar os trabalhadores do Município.

#### Artigo 6.º

##### Princípios gerais

Os serviços municipais regem-se pelos seguintes princípios:

- a) Respeito pela legalidade e pela igualdade de tratamento de todos os cidadãos e demais princípios constitucionais;
- b) Respeito pelas decisões dos órgãos autárquicos;
- c) Transparência e diálogo nas relações com os munícipes;
- d) Desenvolvimento de processos tendentes ao aumento de produtividade;
- e) Desburocratização, racionalidade e simplificação dos procedimentos administrativos;
- f) Responsabilização dos dirigentes numa ótica de progressiva descentralização.

#### Artigo 7.º

##### Princípios de gestão

A gestão municipal desenvolve-se no quadro jurídico-legal aplicável à administração local. No desempenho das suas atribuições, os serviços municipais funcionarão subordinados aos seguintes princípios:

- a) Planeamento;
- b) Coordenação;
- c) Descentralização;
- d) Delegação.

#### Artigo 8.º

##### Princípio de Planeamento

1 — A ação dos serviços municipais será referenciada a planos globais ou sectoriais, definidos pelos órgãos autárquicos municipais, em função da necessidade de promover a melhoria das condições de vida das populações e o desenvolvimento económico, social e cultural do Município.

2 — É função de todos os serviços municipais colaborar na elaboração e utilização dos diferentes instrumentos de planeamento e programação que, uma vez aprovados, se tornam vinculativos e deverão ser obrigatoriamente respeitados.

3 — Na elaboração dos planos devem colaborar todos os serviços municipais promovendo a recolha e registo de toda a informação que permita encontrar as melhores soluções para atingir os objetivos com mais eficácia e economia de recursos.

4 — Os serviços procedem ao efetivo acompanhamento da execução física e financeira do orçamento e plano de atividades, elaborando periodicamente relatórios com o objetivo de possibilitar aos órgãos municipais a tomada de medidas de reajustamento que se tornem necessárias.

#### Artigo 9.º

##### Princípio de Coordenação

1 — As atividades dos serviços municipais, especialmente aqueles que se referem à execução dos planos e programas de atividades, serão objeto de coordenação aos diferentes níveis.

2 — A coordenação inter-serviços deverá ser assegurada de modo regular e sistemático, aos níveis da direção política quer em reuniões de coordenação geral de serviços, quer no âmbito da coordenação em grupo de trabalho e que envolvam a ação conjugada dos diferentes serviços.

3 — A coordenação inter-sectorial no âmbito de cada serviço deverá ser preocupação permanente, cabendo às unidades, em colaboração com as chefias sectoriais, realizar reuniões de trabalho em que se discutam as questões relativas à programação, execução e controlo de atividades.

4 — Para efeitos de coordenação, os responsáveis pelos serviços deverão dar conhecimento à administração das propostas e entendimento que em cada caso consideram necessários para a obtenção de soluções integradoras que se harmonizem com os objetivos de carácter global ou sectorial.

#### Artigo 10.º

##### Princípio da Descentralização

Os serviços municipais deverão, neste âmbito, ter sempre como objetivos, a aproximação dos serviços às populações respetivas, podendo propor, por indicação expressa da administração, medidas conducentes a essa aproximação, através da delegação de competências da Câmara Municipal na Junta de Freguesia.

#### Artigo 11.º

##### Princípio da Delegação

1 — Nos serviços municipais, a delegação de competências será utilizada como instrumento de desburocratização, racionalização, eficiência e celeridade administrativas.

2 — O Presidente da Câmara pode delegar nos dirigentes dos serviços a assinatura da correspondência e de documentos de mero expediente, ficando esses dirigentes responsabilizados pela adequação dos termos desses documentos aos despachos e orientações que estiverem na sua origem.

3 — O Presidente da Câmara será coadjuvado pelos Vereadores no exercício da sua competência, podendo incumbi-los de tarefas específicas.

4 — Poderá ainda o Presidente da Câmara delegar ou subdelegar nos Vereadores o exercício da sua competência própria ou delegada, devendo os Vereadores dar ao Presidente, informação detalhada sobre o desempenho das tarefas de que tenham sido incumbidos ou sobre o exercício das competências que neles tenham sido delegada ou subdelegada.

#### Artigo 12.º

##### Dever de informação

1 — Os funcionários têm o dever de conhecer as decisões e deliberações tomadas pelos órgãos do Município nos assuntos referentes às competências das unidades orgânicas em que se integram.

2 — Aos titulares dos cargos de direção compete instituir as formas mais adequadas de divulgar as deliberações e decisões dos órgãos do Município.

#### Artigo 13.º

##### Superintendência

1 — A superintendência e a coordenação geral dos serviços municipais competem ao Presidente da Câmara Municipal, nos termos da legislação em vigor.

2 — Os Vereadores terão nesta matéria os poderes que lhes forem delegados pelo Presidente da Câmara Municipal.

#### Artigo 14.º

##### Delegação e Subdelegação de Competências

1 — O Presidente da Câmara poderá delegar nos Vereadores, e estes subdelegarem nos chefes de divisão municipal, a competência prevista na lei, nominal, expressa por escrito, publicizada e delimitando o âmbito das competências objeto de delegação.

2 — A delegação de competências deverá ser exercida em todos os níveis de direção, sendo utilizada como instrumento privilegiado de desburocratização e modernização administrativa, criando condições para uma maior rapidez e objetividade de decisões.

3 — A delegação de competências é revogável a todo o tempo e, salvo nos casos de falta ou impedimento temporário, caducam com a mudança do delegante ou subdelegante, ou do delegado ou subdelegado.

4 — As delegações e subdelegações de competências não prejudicam, em caso algum, o direito de avocação ou de direção e o poder de revogar os atos praticados.

5 — A entidade delegada ou subdelegada deverá sempre mencionar essa qualidade nos atos que pratique por delegação ou subdelegação.

## CAPÍTULO II

### Da Estrutura

#### Artigo 15.º

##### Modelo da estrutura orgânica

1 — Para a prossecução das atribuições e competências cometidas à Câmara Municipal, os serviços municipais organizam-se, segundo um modelo hierarquizado, constituído por uma estrutura orgânica flexível, nos termos do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro.

2 — A estrutura é composta por:

a) Três unidades de apoio, com a designação de Gabinetes:

- a.1) Gabinete de Apoio à Presidência;
- a.2) Gabinete de Apoio à Câmara;
- a.3) Serviço Municipal de Proteção Civil.

b) Duas unidades orgânicas flexíveis (2.º grau), dirigidas por titulares de cargos de direção intermédia de 2.º grau, que assumem a designação de Divisão:

b.1) Divisão Municipal Administrativa e Financeira;  
b.2) Divisão Municipal de Obras e Urbanismo, Ambiente, Serviços Urbanos e Saúde Pública;

c) Uma unidade orgânica (3.º ou 4.º grau), dirigida por um titular de cargo de direção intermédia de 3.º ou 4.º grau, que assume a designação de Unidade Orgânica:

c.1) Unidade Orgânica de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto.

d) Cinco subunidades orgânicas, que asseguram predominantemente funções de natureza executiva, criadas por despacho do Presidente da Câmara, dentro dos limites fixados pela Assembleia Municipal, que assumem a designação de Subunidade Orgânica e que são dirigidas por um coordenador técnico e ainda os seguintes serviços:

No âmbito da Divisão Municipal Administrativa e Financeira:

- d.1) Subunidade Orgânica de Administração Geral;
- d.2) Serviço de Recursos Humanos;
- d.3) Subunidade Orgânica de Contabilidade;
- d.4) Subunidade Orgânica de Tesouraria;
- d.5) Serviço de Taxas e Licenças;
- d.6) Subunidade Orgânica de Património, Aprovisionamento e Contratação Pública.

No âmbito da Divisão Municipal de Obras e Urbanismo, Ambiente, Serviços Urbanos e Saúde Pública;

- d.7) Serviço de Gestão Urbanística;
- d.8) Subunidade Orgânica de Obras Particulares;
- d.9) Serviço de Fiscalização;
- d.10) Serviço de Ambiente e Serviços Urbanos;
- d.11) Serviço de Saúde Pública e Veterinária

No âmbito da Unidade Orgânica de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto:

- d.12) Serviço de Educação;
- d.13) Serviço de Saúde e Ação social;
- d.14) Serviço de Património Cultural e Museus;
- d.15) Serviço de Biblioteca;
- d.16) Serviço de Cultura e Turismo;
- d.17) Serviço de Desporto;

#### Artigo 16.º

##### Área de Recrutamento

1 — Os titulares de cargos de direção intermédia de 2.º grau são recrutados, por procedimento concursal, nos termos da legislação em vigor.

2 — Os titulares de cargos de direção intermédia de 3.º grau são recrutados, por procedimento concursal, de entre trabalhadores dotados de competência técnica e aptidão para o exercício de funções de direção, coordenação e controlo, que reúnam cumulativamente os seguintes requisitos:

- a) Licenciatura compatível com a área de atuação do cargo;
- b) Três anos de experiência profissional em funções, cargos, carreiras ou categorias para cujo exercício ou provimento seja exigível uma licenciatura.

3 — Os titulares de cargos de direção intermédia de 4.º grau são recrutados, por procedimento concursal, de entre trabalhadores dotados de competência técnica e aptidão para o exercício de funções de direção, coordenação e controlo, que reúnam cumulativamente os seguintes requisitos:

- a) Licenciatura compatível com a área de atuação do cargo ou curso superior que não confira grau de licenciatura;
- b) Dois anos de experiência profissional em funções, cargos, carreiras ou categorias para cujo exercício ou provimento seja exigível uma licenciatura.

4 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, o recrutamento para os cargos de direção intermédia de 4.º grau pode ser alargado a quem não seja possuidor da habilitação referida, mas seja detentor de quatro anos de experiência na carreira de coordenador técnico, com formação adequada ao exercício das funções.

#### Artigo 17.º

##### Estatuto remuneratório dos dirigentes das unidades orgânicas flexíveis de 3.º e 4.º grau

A remuneração dos cargos de direção intermédia de 3.º e 4.º graus correspondem, respetivamente, à 4.ª e 5.ª posições remuneratórias, da carreira geral de técnico superior.

#### Artigo 18.º

##### Competências genéricas dos titulares dos cargos de direção intermédia

1 — Nos termos do estatuto do pessoal dirigente compete, nomeadamente, ao chefe de divisão municipal:

- a) Assegurar a direção da Divisão e respetivas Unidades Orgânicas e Serviços;
- b) Colaborar na elaboração dos instrumentos de gestão previsional e relatórios de contas;
- c) Orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência dos serviços e subunidades que dependam da Divisão, com vista à execução dos Planos de atividades e à prossecução dos resultados obtidos e a alcançar;
- d) Submeter a Despacho do Presidente os assuntos devidamente instruídos e informados que dependam da sua resolução;
- e) Assegurar a execução das deliberações da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal, bem como dos Despachos do Presidente da Câmara e Vereadores com competências delegadas;
- f) Assegurar a qualidade técnica do trabalho produzido na sua Unidade Orgânica e garantir o cumprimento dos prazos adequados à prestação do serviço, tendo em conta a satisfação do interesse dos destinatários;
- g) Definir os objetivos de atuação da Unidade Orgânica que dirigem, tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos;
- h) Efetuar o acompanhamento profissional no local de trabalho, transmitindo aos trabalhadores os conhecimentos e aptidões profissionais necessários ao exercício do respetivo posto de trabalho, bem como os procedimentos mais adequados ao incremento da qualidade do serviço a prestar;
- i) Divulgar junto dos trabalhadores os documentos internos e as normas de procedimentos a adotar pelo serviço, bem como debater e esclarecer as ações a desenvolver para cumprimento dos objetivos do serviço, de forma a conseguir a assunção de responsabilidades por parte dos trabalhadores;
- j) Proceder de forma objetiva à avaliação do mérito dos trabalhadores, em função dos resultados individuais e de grupo e à forma como cada um se empenha na prossecução dos objetivos e no espírito de equipa;
- k) Identificar as necessidades de formação específica dos trabalhadores da sua Unidade Orgânica e propor a frequência das ações de formação consideradas adequadas ao suprimento das referidas necessidades, sem prejuízo do direito à autoformação;
- l) Proceder ao controle efetivo da assiduidade, pontualidade e cumprimento do período normal de trabalho por parte dos trabalhadores da sua unidade orgânica.

2 — Além das competências genéricas previstas no número anterior e das competências específicas, compete-lhes ainda exercer as demais funções, procedimentos, tarefas ou atribuições que lhes forem cometidos por lei, norma, regulamento, deliberação, despacho ou determinações superiores.

## CAPÍTULO III

### Atribuições e Competências dos Serviços

#### Artigo 19.º

##### Atribuições e Competências

O conjunto das atribuições e competências adiante descritas para cada serviço municipal constituem o quadro de referência da respetiva atividade, podendo no entanto ser ampliadas ou modificadas por deliberação do executivo municipal, sob proposta do Presidente da Câmara.

#### Artigo 20.º

##### Gabinete de Apoio à Presidência

Ao Gabinete de Apoio à Presidência e Vereação, dirigido pelo chefe de gabinete, compete, genericamente:

- a) Assegurar o desenvolvimento prático das relações institucionais do Município com os órgãos e estruturas do poder central, com instituições

da sua utilização, manutenção, afetação, consumo, seguros e outros e propondo superiormente as medidas corretivas necessárias;

- c) Controlar a mudança de óleos e a lubrificação de cada máquina e viatura, de forma a garantir a periodicidade adequada;
- d) Mandar elaborar as requisições dos combustíveis e lubrificantes indispensáveis ao funcionamento do parque automóvel, e elaborar mapas de controlo de consumo e quilometragem, por viatura e máquina;
- e) Distribuir as viaturas e máquinas pelos diferentes serviços, de forma a garantir a sua plena utilização e rentabilização;
- f) Fazer a gestão dos combustíveis e outros produtos e bens consumíveis;
- g) Acompanhar o trabalho de recuperação, reparação e manutenção das viaturas, máquinas e outros equipamentos, de forma que os trabalhos nelas mandados executar se processem com a desejável eficiência de modo a não pôr em causa ou atrasar os serviços deles dependentes;
- h) Executar quaisquer outras tarefas relacionadas com a gestão e aproveitamento das máquinas e viaturas Municipais.

À Rede Viária e Sinalização compete, genericamente:

- a) Assegurar todas as fases desde o planeamento referentes às infra-estruturas viárias, dos transportes, da gestão de tráfego, da sinalização e do estacionamento, tendo como base o conceito de mobilidade sustentável;
- b) Proceder à implementação e manutenção da sinalização rodoviária, equipamentos de trânsito e placas toponímicas;
- c) Efetuar e manter atualizado o cadastro da rede viária, da sinalização e da toponímia;
- d) Realizar o levantamento, classificação e ordenamento da rede viária municipal, com vista à adoção de adequados programas para a sua permanente manutenção e conservação;
- e) Elaborar estudos, propor medidas e assegurar o ordenamento, circulação e estacionamento de veículos na área do Município;
- f) Propor medidas no sentido de reforçar a autonomia de pessoas com mobilidade reduzida, designadamente nos edifícios municipais;
- g) Assegurar o desenvolvimento da rede de sinalização luminosa automática de tráfego;
- h) O exercício, em geral, de competências que a lei atribua ou venha a atribuir ao Município relacionadas com as descritas nas alíneas anteriores.

#### Artigo 35.º

##### Serviço de Saúde Pública e Veterinária

Ao Serviço de Saúde Pública e Veterinária compete, genericamente:

- a) Executar os atos de profilaxia médica e sanitária determinados em cada ano pelas Autoridades Sanitárias Veterinárias Competentes, nomeadamente, a execução das campanhas de vacinação anti-rábica e de identificação eletrónica de cães e felinos;
- b) Avaliação e resolução de problemas de incomodidade e ou insalubridade provocadas por animais;
- c) Gestão do canil/gatil municipal;
- d) Remoção de animais mortos ou sinistrados da via pública, podendo ainda, quando solicitada para o efeito, proceder à remoção de cães ou gatos mortos em casa dos seus donos;
- e) Captura e alojamento de animais vadios e errantes;
- f) Promoção da adoção de animais de companhia;
- g) Participação e colaboração na elaboração de programas de ações de sensibilização em bem-estar animal;
- h) Inspeção higieno-sanitária aos estabelecimentos de transformação, armazenamento, confeção e venda de produtos alimentares de origem animal e emissão dos respetivos pareceres técnicos, nos termos da legislação vigente;
- i) Participação e colaboração na elaboração de programas de ações de sensibilização na área do sector alimentar;
- j) Controlo oficial das condições higieno-sanitárias, de saúde e de bem-estar, dos animais alojados;
- k) Controlo e fiscalização sanitária de feiras, mercados e exposições.

#### Artigo 36.º

##### Unidade Orgânica de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto

À Unidade Orgânica de Educação, Ação Social, Cultura e Desporto, a cargo de um dirigente intermédio de 3.º ou 4.º grau, compete genericamente:

- a) Dirigir os serviços respetivos em conformidade com as deliberações da Câmara Municipal e decisões do Presidente da Câmara Municipal e Vereadores com competência delegada;
- b) Planear, organizar e controlar as atividades promovidas pela Unidade, dando cumprimento aos objetivos traçados pela Câmara Municipal;
- c) Propor superiormente medidas de melhoria dos serviços;

- d) Submeter a despacho do Presidente ou Vereador com competência delegada os assuntos inerentes ao serviço;
- e) Exercer todas as funções que lhe forem cometidas por lei, despacho ou deliberação;

#### Artigo 37.º

##### Serviço de Educação

Ao Serviço de Educação compete, genericamente:

- a) Assegurar o acompanhamento e a atualização da Carta Educativa e promover a sua revisão;
- b) Executar as ações inerentes ao bom funcionamento dos estabelecimentos da rede pública de Educação Pré-escolar e Ensino Básico do Município;
- c) Efetuar o levantamento de necessidades de apetrechamento escolar, propor a aquisição ou a substituição de equipamentos de encaminhamento acompanhando a sua aquisição e entrega nos estabelecimentos de ensino, elaborando relatórios de intervenção;
- d) Gerir e avaliar os recursos humanos, da responsabilidade da Autarquia, que prestam serviços na área da educação;
- e) Organizar e coordenar o funcionamento dos transportes escolares, conciliando os mesmos com as orientações de encaminhamento pedagógico definidas pelo Ministério da Educação, pelo Regulamento para Atribuição dos Transportes Escolares e pelo Plano de Transportes Escolares;
- f) Propor a elaboração de protocolos ou contratos de fornecimento de refeições nos diversos estabelecimentos de ensino;
- g) Garantir a Higiene e Segurança Alimentar no serviço de refeições nos estabelecimentos de ensino onde este é disponibilizado;
- h) Implementar, coordenar e criar mecanismos de controlo de todos os procedimentos administrativos inerentes ao fornecimento de refeições e prolongamento de horário nos Estabelecimentos de Ensino no Pré-Escolar e 1.º Ciclo;
- i) Coordenar e operacionalizar as atividades de Componente de Apoio à Família;
- j) Assegurar a implementação das ações no âmbito da ação social escolar;
- k) Apoiar a integração plena das crianças portadoras de limitações físicas ou psíquicas que levem à existência de necessidades educativas especiais, em cooperação com as entidades legalmente previstas para o efeito;
- l) Garantir a execução, acompanhar e monitorizar as Atividades de Enriquecimento Curricular, em colaboração com o Agrupamento de Escolas;
- m) Prestar apoio à comunidade educativa, nomeadamente através dos órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino, conselhos consultivos, associações de pais e encarregados de educação, em projetos e iniciativas de carácter educativo-pedagógico;
- n) Prestar apoio logístico e administrativo no Conselho Municipal de Educação, dando cumprimento à legislação em vigor;
- o) Garantir a avaliação sistemática dos projetos integrados no Plano Anual de Atividades de forma a adequar a ação educativa à realidade municipal;
- p) Assegurar a articulação das atividades de ação educativa com outras de âmbito sociocultural e desportivo.

#### Artigo 38.º

##### Serviço de Saúde e Ação Social

Ao serviço de Saúde e Ação Social, compete genericamente:

- a) Colaborar/realizar diagnósticos sobre as carências sociais e de saúde da comunidade, através de inquéritos socioeconómicos, questionários ou outras metodologias consideradas convenientes para o estudo da situação do concelho e com base nos mesmos, propor a implementação de medidas e infra-estruturas de ação social e de saúde adequadas à realidade do concelho;
- b) Promover a articulação das atividades sociais realizadas no Município, designadamente, as dirigidas à infância, idosos e deficientes;
- c) Colaborar com instituições vocacionadas para o apoio social, através da realização de projetos;
- d) Operacionalizar os projetos promovidos pela autarquia na área da ação social e garantir a sua avaliação sistemática, de modo a que sejam ajustados às necessidades dos municípios;
- e) Atender os municípios que apresentem problemas sociais e estudar, encaminhar e promover o seu tratamento;
- f) Promover ações de apoio às famílias;
- g) Promover a atribuição de bolsas de estudo de iniciativa municipal;
- h) Avaliar, acompanhar e encaminhar, ao nível da psicologia, crianças, jovens e famílias carenciadas;

- i) Programar iniciativas que respondam aos problemas sócio-familiares ao nível da ocupação dos tempos livres das crianças e jovens do concelho;
- j) Assegurar a parcerias e o funcionamento da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- k) Assegurar as competências municipais no âmbito do Rendimento social de Inserção;
- l) Elaborar estudos sobre carências habitacionais do concelho;
- m) Divulgar programas e medidas sociais no âmbito da habitação social;
- n) Promover e coordenar a Rede Social;
- o) Colaborar com os serviços de saúde no diagnóstico da situação sanitária concelhia, bem como nas respetivas campanhas de profilaxia, prevenção e educação para a saúde.

#### Artigo 39.º

##### Serviço de Património Cultural e Museus

Ao Serviço de Património Cultural e Museus compete, genericamente:

- a) Inventariar e propor ações de recuperação, conservação e promoção do património cultural e histórico do Concelho;
- b) Estabelecer ligações com os organismos do Estado com competências nas áreas da defesa e da conservação do património histórico-cultural com vista ao estabelecimento de políticas para o seu desenvolvimento;
- c) Promover e realizar ações que permitam aprofundar e divulgar, sob diversas formas, aspetos socioculturais e históricos do Município, nomeadamente através da animação da Casa dos Patudos — Museu de Alpiarça e Reserva Natural do Cavalo do Sorraia e incentivo à sua utilização;
- d) Gerir a Reserva Natural do Cavalo do Sorraia, organizando e coordenando as atividades e utilização dos diversos espaços. Gerir os recursos humanos e património afetos a este espaço e elaborar relatórios do funcionamento do mesmo;
- e) Identificar, registar, catalogar e classificar obras de arte, documentos, facultando o acesso público aos bens culturais do Município, nas condições definidas pela Câmara Municipal de Alpiarça;
- f) Conservar as peças existentes na Casa dos Patudos — Museu de Alpiarça;
- g) Propor normas de organização e funcionamento do Museu;
- h) Assegurar outras atribuições que lhe sejam superiormente cometidas nesta matéria.

#### Artigo 40.º

##### Serviço de Biblioteca

Ao Serviço de Biblioteca compete, genericamente:

- a) Facultar o acesso às fontes de informação quaisquer que seja o seu suporte ou origem;
- b) Constituir-se como pólo de preservação, investigação e difusão da história e cultura locais;
- c) Promover a literacia através do livro e da leitura, da utilização dos novos suportes de informação, incentivando a aprendizagem ao longo da vida;
- d) Facilitar o acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, promovendo a inclusão digital;
- e) Trabalhar em rede com organizações e instituições do Concelho tendentes a fomentar as mais diversas iniciativas de interesse para a comunidade;
- f) Tratamento biblioteconómico do seu fundo documental;
- g) Promover a atualização permanente da sua coleção, de acordo com as recomendações internacionais, de forma a evitar o rápido envelhecimento da mesma e, simultaneamente, ir ao encontro das necessidades dos utilizadores;
- h) Zelar pela organização atempada dos documentos qualquer que seja o seu suporte de modo a possibilitar uma recuperação rápida da informação solicitada pelos utilizadores;
- i) Incentivar a realização de atividades relacionadas com a promoção do livro e da leitura;
- j) Promover ações de formação de utilizadores que fomentem a aquisição de competências na(s) literacia(s) e na aprendizagem ao longo da vida;
- k) Promover exposições, colóquios, conferências e ações de formação para os mais diversos sectores de atividade do Concelho;
- l) Realizar todo um conjunto de iniciativas que incentivem a frequência das instalações da Biblioteca por crianças, jovens, adultos e idosos;
- m) Cooperação com outras Bibliotecas a nível nacional;
- n) Coordenação do serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares — SABE. Cooperação em rede com as Bibliotecas Escolares do Concelho.

#### Artigo 41.º

##### Serviço de Cultura e Turismo

Ao Serviço de Cultura e Turismo compete, genericamente:

Na área da Cultura:

- a) Promover a gestão moderna e eficiente dos equipamentos e iniciativas culturais caracterizadas por uma elevada participação social, por uma ponderada gestão de recursos e por um planeamento a médio e longo prazo;
- b) Salvaguardar e registar a importância da história da atividade humana ao longo do tempo para um entendimento mais profundo da ocupação do território do Município;
- c) Promover a participação e co-responsabilização da comunidade no processo de defesa do património arquitetónico, histórico, natural e cultural municipais;
- d) Propor os termos e as modalidades de colaboração a desenvolver com a Junta de Freguesia e com o movimento associativo popular numa perspectiva de complementaridade e de gestão racional dos recursos humanos, técnicos e financeiros;
- e) Colaborar com os organismos regionais e nacionais no desenvolvimento de iniciativas de promoção ambiental do Concelho;
- f) Propor e operacionalizar projetos de animação cultural na área do Município bem como atividades de intercâmbio cultural com outros Municípios;
- g) Promover a edição de publicações de interesse relevante relativas às áreas da cultura;
- h) Desenvolver uma política ativa de promoção das atividades culturais do Município;
- i) Promover atividades turístico-culturais dirigidas à população do Município;
- j) Elaborar e manter atualizado o ficheiro de grupos e associações culturais e concelho, auxiliando-os na definição dos seus objetivos e acompanhando-os na sua concretização;
- k) Fomentar as artes tradicionais da região, tais como: música, teatro, atividades artesanais e outras formas de cultura popular;
- l) Assegurar as ligações, apoiar e propor a atribuição de subsídios às associações e grupos que localmente executam ações de desenvolvimento cultural;
- m) Gerir os espaços municipais destinados a manifestações culturais.

Na área do Turismo:

- a) Contribuir para o desenvolvimento turístico do Município, tanto pela promoção do património natural, histórico e cultural, pela oferta de atividades e objetos culturais de qualidade, como pela divulgação e vivência das manifestações locais da cultura portuguesa;
- b) Assegurar a divulgação do património cultural e paisagem de interesse patrimonial na perspectiva turística;
- c) Participar na definição das políticas de turismo que digam respeito ao Concelho, prosseguidas pelos organismos ou instituições envolvidas;
- d) Promover, em geral, atividades de interesse turístico;
- e) Prover à gestão do Posto de Turismo e do Parque da Campismo;
- f) Assegurar a articulação com a Entidade Regional de Turismo e demais entidades relacionadas com a atividade turística;
- g) Assegurar o diálogo e a coordenação entre o Município e os agentes de animação turística, designadamente as coletividades locais que asseguram a promoção e organização de eventos de reconhecido interesse para o turismo;
- h) Elaborar planos de animação turística e assegurar a sua execução.

#### Artigo 42.º

##### Serviço de Desporto

Ao Serviço de Desporto compete, genericamente:

- a) Assegurar as competências municipais no âmbito do Conselho Municipal do Desporto;
- b) Proceder à realização de levantamentos e estudos de diagnóstico da situação desportiva no Concelho, nomeadamente a monitorização e atualização da carta desportiva;
- c) Acompanhar a execução da rede de instalações e equipamentos para a prática de atividades físicas, desportivas e recreativas de interesse municipal;
- d) Conceber, propor e implementar projetos de dinamização desportiva, para todos os escalões etários da população;
- e) Desenvolver e apoiar projetos que induzam o cidadão à prática de uma atividade física regular, numa perspectiva de melhoria da saúde, bem-estar e qualidade de vida;
- f) Incentivar e apoiar o associativismo desportivo, nas suas diversas formas, com ênfase na formação desportiva de base e nos segmentos especiais;

- g) Gerir as infra-estruturas e equipamentos municipais, destinados à prática da atividade física e desportiva, lúdica e de lazer, cuja gestão não esteja acometida a outras entidades;
- h) Fomentar a organização de eventos desportivos de interesse municipal;
- i) Colaborar com as coletividades desportivas do concelho na implementação de projetos de dinamização desportiva;
- j) Elaborar, executar e fazer cumprir as obrigações decorrentes de contratos-programa, contratos de desenvolvimento desportivo e acordos de colaboração, celebrados com as entidades desportivas do concelho;
- k) O exercício, em geral, de competências que a lei atribua ou venha a atribuir ao Município relacionadas com as descritas nas alíneas anteriores.

**CAPÍTULO IV**

**Disposições finais**

**Artigo 43.º**

**Organograma dos Serviços**

O organograma que representa a estrutura orgânica flexível dos Serviços da Câmara Municipal de Alpiarça, constam do anexo I deste Regulamento.

**Artigo 44.º**

**Alteração e ajustamento de atribuições e competências**

As atribuições, competências e responsabilidades dos diversos serviços da presente estrutura orgânica, e consequentemente dos seus dirigentes e chefias, poderão ser alteradas ou ajustadas pelo órgão competente, sempre que razões de eficácia assim o justificarem, designadamente, para cumprimento dos planos, prévia e anual ou plurianualmente aprovados.

**Artigo 45.º**

**Dúvidas e omissões**

As dúvidas e omissões decorrentes da interpretação e aplicação do presente Regulamento serão resolvidas por deliberação da Câmara Municipal.

**Artigo 46.º**

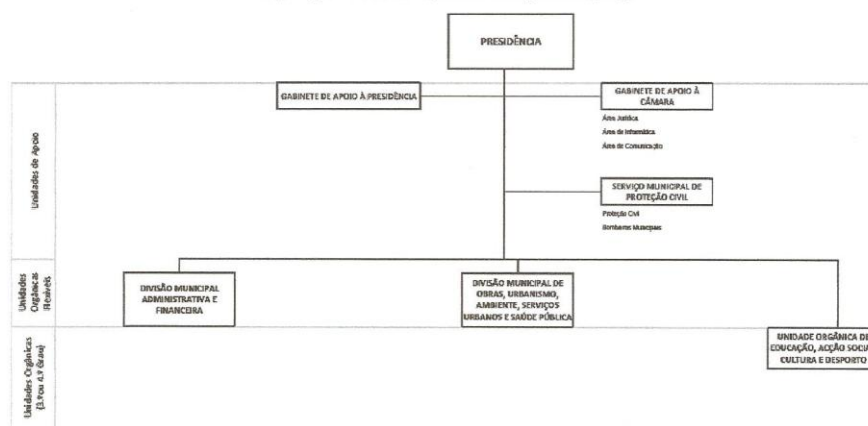
**Entrada em vigor e norma revogatória**

Com a entrada em vigor do presente Regulamento e Estrutura dos Serviços Municipais, a 1 de janeiro do ano 2013, ficam revogadas todas as disposições anteriores sobre estas matérias.

2 de janeiro de 2013. — O Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, *Mário Fernando Atracado Pereira*.

**ANEXO I**

**Organograma dos Serviços do Município de Alpiarça**



206676989

**MUNICÍPIO DE ARGANIL**

**Editais n.º 68/2013**

Ricardo Pereira Alves, Presidente da Câmara Municipal de Arganil, faz público, ao abrigo da competência que lhe confere a alínea v) do n.º 1 do artigo 68.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, e nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 7.º, 8.º e 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que se encontra em fase de apreciação pública, pelo prazo de 30 dias a contar da data da respetiva aprovação e publicação, conforme deliberação da Câmara Municipal de 15 de janeiro de 2013, o Projeto de alteração ao Regulamento de Feiras e Mercados do Município de Arganil. O documento acima referido encontra-se exposto, para efeitos de recolha de sugestões de todos os interessados, nas Juntas de Freguesia da área deste Município, no Gabinete Contencioso da Subunidade de Administração Geral deste Município, onde poderá ser consultado todos os dias úteis no horário de expediente, bem como no Portal Municipal ([www.cm-arganil.pt](http://www.cm-arganil.pt)).

As sugestões deverão ser formuladas por escrito e enviadas à Câmara Municipal, dirigidas ao seu Presidente, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da aprovação e publicação do presente Projeto de Regulamento.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

15 de janeiro de 2013. — O Presidente da Câmara Municipal de Arganil, *Ricardo Pereira Alves*.

**Município de Arganil**

**Projeto de alteração ao Regulamento de Feiras e Mercados**

**Nota justificativa**

Decorridos alguns meses desde a entrada em vigor do presente Regulamento, aprovado pela Câmara Municipal de Arganil nas suas sessões de 21 de fevereiro e, após período de discussão pública, de 17 de abril

## **Anexo 2 - Entrevista ao Dr. Nuno Prates, atual Conservador da Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça**

### **- Definição do museu**

#### **1- Qual a missão da Casa dos Patudos, Museu de Alpiarça?**

R: A Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça vive essencialmente da coleção de arte reunida por José Relvas, que manifestou interesse que esta fosse visitada. A coleção é constituída por um espólio ligado às belas artes e artes decorativas. Existe também um acervo documental e fotográfico que retratam o dia-a-dia do doador com destaque para a sua correspondência pessoal com artistas, políticos e músicos da época.

Os principais objetivos do museu são educação para a cidadania e desenvolvimento do Homem como um todo. No que diz respeito às vontades testamentárias de José Relvas, destaca-se a vontade de que esta estivesse aberta ao público, no entanto, excluindo o quarto de Carlos de Loureiro Relvas que se suicidou nesse quarto a 14 de dezembro de 1919. Por vontade do patrono da Casa dos Patudos o quadro que representa seu filho, pintado por Columbano Bordalo Pinheiro, nunca poderá sair do local onde está e o seu piano nunca mais poderá ser tocado.

#### **2 - Qual a vocação da Casa dos Patudos?**

R: Ao longo do tempo a Casa dos Patudos constituiu uma referência cultural regional mas também nacional para estudiosos e público em geral, assim como algumas instituições internacionais, que começam a despertar para o interesse e qualidade do acervo. A vocação deste museu passa pela vontade, cumprida, da preservação de um património que inclui o registo memorial e documental de José Relvas.

#### **3- Que relação tem com outros museus? E com as instituições de ensino?**

R: A Casa dos Patudos tem estabelecido relação com outros museus, cuja temática são as Artes e as Artes Decorativas. Pertencendo à Associação Portuguesa de Casas-Museus tem tomado contacto com realidades muito semelhantes. Ao longo dos 53 anos que o museu está aberto ao público tem realizado empréstimos de obras para exposições temáticas assim como para exposições noutros locais. Tem desenvolvido parcerias com várias instituições de ensino nomeadamente o Agrupamento de Escolas José Relvas, como a dinamização de visitas e com a Universidade Lusíada de Lisboa com a qual tem um protocolo de cooperação.



#### **4- Qual a relação com a Fundação José Relvas?**

R: Com a fundação José Relvas a Casa dos Patudos tem colaborado dentro da medida do possível, cedendo espaços para a realização de eventos, mas sobretudo realizando atividades lúdicas para as crianças que lá estão alojadas.

#### **- Situação do Museu**

#### **5- Quais os marcos mais significativos da evolução da Casa dos Patudos?**

R: A Casa dos Patudos abriu ao público em 1960, a 15 de maio, foi responsável técnica no momento da abertura a Dra. Maria de Lourdes Bartholo. Nesse momento foi retirado um painel de azulejos da entrada principal da casa e procedeu-se à abertura de um arco que permitia um novo percurso museológico.

Em 1963, a primeira Conservadora, Dra. Maria de Lourdes Bartholo elaborou um roteiro que foi publicado nesse ano, com uma segunda edição em 1983.

O inventário realizado ente 1984 e 1986 foi coordenado pela Dra. Salete da Ponte.

Nos anos 90 é conservador da Casa do Dr. José António Falcão, neste momento foram feitas várias obras com o apoio da DGEMN, nomeadamente a nível da conservação do edifício (melhoria do sistema elétrico, alarmes e outros).

Em 1998 entrou para diretor da casa o Dr. Nuno Saldanha, que mais tarde foi substituído pelo Professor Joaquim Duque. Durante este período foram produzidos pequenos catálogos alusivos à pintura de José Malhoa e Carlos de Haes.

Entre 2003 e 2008 foi diretor o Dr. José António Falcão, divulgando o espólio com várias exposições um pouco por todo o país. Entre 2004 e 2011 a Casa dos Patudos não teve conservador, mas sim um coordenador científico: o professor Bonifácio Serra. Um dos momentos importantes neste período foi a exposição na Assembleia da República, em 2008. Inicia-se também a requalificação dos espaços interiores da Casa dos Patudos, que culminaram em 2011, foi um momento importante para a Casa dos Patudos pois conseguiu-se restaurar todo o espaço interior, com destaque para o segundo andar, que abre ao público pela primeira vez em 31 de outubro de 2011.

Foi a partir do ano de 2011 que fui conservador, fui responsável pela programação museológica do 2º andar da Casa dos Patudos. Um dos marcos do meu percurso na Casa foi a restauro do painel retirado em 1960, que foi merecedor de uma menção honrosa do projeto SOS Azulejo.

Pretende-se até ao final do ano de 2013 a abertura do espaço das Cozinhas e o término dos Arranjos Exteriores.

## **6 - Como se situa a Casa dos Patudos face à Nova Museologia?**

R: A Casa dos Patudos foi um museu que abriu em 1960 e foi um museu que abriu de acordo com a vontade do proprietário da Casa, José de Mascarenhas Relvas. O facto de, por sua vontade haver algumas disposições, que condicionam tudo o que diz respeito à gestão da Casa dos Patudos. Existem determinadas disposições das quais já falámos várias vezes e que respeitamos na íntegra, ou seja, é para nós difícil podermos inovar ou ter algumas questões ligadas com a nova museologia, uma vez que existem estas questões.

A Casa dos Patudos, como casa-museu, dentro da tipologia das casas museu, um museu de arte, com uma grande coleção de arte pode estar incluída na museologia tradicional. No entanto, queria referir também, dada que a grande importância que a Casa dos Patudos tem para o património nacional, regional, mas principalmente local, poderá também fazer parte de um novo espaço museológico que vai abrir dentro em breve. Ou seja, é nossa intenção abriremos inicialmente uma exposição dedicada à história, à cultura, à etnografia, mas também à arqueologia, no fundo à história local de Alpiarça, “o homem e o território” e dentro desse grande conceito poderemos também incluir a Casa dos Patudos, visto que faz parte deste grande território que é a Vila de Alpiarça, este ano Vila centenária e por isso mesmo temos programada esta exposição. É óbvio que a nível do conceito da Casa dos Patudos não a poderemos enquadrar na nova museologia.

## **-Infraestruturas**

### **7 - Quais os espaços específicos do Museu?**

R: A Casa dos Patudos, desde que o museu abriu ao público em 1960 e ao longo dos anos não havia propriamente espaços específicos. Havia o espaço museológico e alguns espaços não muito definidos.

Depois das importantes obras que foram levadas a cabo entre os anos de 2008 e 2011 conseguiram-se definir várias diferenciadas, ou seja uma área de espaço museológico e áreas de serviços. Como disse há pouco, em 1960, quando o museu abriu não havia esta diferenciação. Em 1984 houve um marco importante, que foi a abertura no antigo espaço de apoio Casa dos Patudos, há época em que a casa era habitada pela família Relvas, onde funcionava a adega e o lagar. Foi uma primeira tentativa de implementar um Museu Municipal, que foi organizado, em grande parte pelo Senhor Álvaro Favas Brasileiro, que era um homem ligado à cultura popular e às tradições da nossa terra, que pensou com o apoio de pessoal especializado, organizar esta exposição que foi durante muito tempo o Museu Municipal de Alpiarça, no espaço ao lado da Casa dos Patudos, no fundo eram espaços que se complementavam.

Infelizmente esse espaço foi desmantelado em finais dos anos 90, foi uma perda para o nosso património cultural e imaterial, pois tinham sido recolhidas lendas, receitas da culinária tradicional de Alpiarça, vestes e artefactos ligados à agricultura. A partir dos anos 90 foi transformado num espaço que ficou conhecido como espaço do Pólo Enoturístico onde se fazem eventos ligados ao Museu e à Vila de Alpiarça.

Com o final das obras de 2011 começaram a existir espaços delimitados na Casa. O espaço museológico foi alargado com a abertura do espaço “José Relvas entre os seus”, que consta da recuperação dos aposentos privados. A ala norte foi destinada a gabinetes de trabalho. Foram criadas condições para o acondicionamento do espólio em reserva num espaço digno para esse efeito. Após as obras temos duas salas de reserva, uma para tapeçarias e pinturas e outra para mobiliário e esculturas, temos uma sala destinada aos arquivos cerca de 50 000 documentos e 5 000 fotografias e, futuramente uma sala dedicada ao público que queira consultar o arquivo e que pretendemos abrir em 2014.

Há a intenção de, completando o circuito museológico, abrir a cozinha, que vem dar a compreensão do espaço-casa. Foi muito bem contemplada ao longo dos anos a coleção de arte, mas agora pretendemos dar outra dimensão, a dimensão da casa enquanto espaço familiar e como em todas as casas teria que haver uma cozinha.

Resultante dos arranjos exteriores da Casa dos Patudos, surgirá um novo espaço expositivo, o Auditório-Edifício Polivalente, que visará a recuperação de espaços da Quinta, nomeadamente as cavalariças e a casa do caseiro – a casa do Melancia, assim conhecido. É um espaço que servirá de apoio à Casa dos Patudos. Surgirá também, após as obras de Arranjos Exteriores,

uma nova envolvência da Casa, no fundo um enquadramento que valorizará a Casa de acordo com o que ela seria enquanto habitada pela família Relvas.

#### **8 - Quais os domínios mais deficitários do Museu?**

R: Na casa dos Patudos existem alguns domínios deficitários, infelizmente ainda não temos um corpo técnico especializado para as várias áreas do museu. Temos no fundo um conjunto de pessoas que fazem um pouco de tudo, não existe ninguém que esteja a fazer, por exemplo investigação, uma área importantíssimo para o estudo e conhecimento do espólio que temos, e se não há investigação não existem publicações. É um défice enorme não termos um roteiro, é uma das publicações mais pedidas por quem nos visita.

No que diz respeito a outros défices na casa é o que diz respeito ao Serviço Educativo. O Serviço Educativo foi sempre tratado de uma forma menos digna na Casa dos Patudos, houveram várias tentativas que não resultaram. Uma das grandes funções dos museus é precisamente a questão da educação. Nesse sentido decidimos apostar no estágio da Dra. Nélia Castelo, que sem dúvida trará alguns benefícios. Pelo que temos observado, uma vez que estamos na fase de estágio, têm sido pensadas atividades interessantes, inovadoras que pretendem despertar o interesse por parte do público mais jovem, que queremos também atingir.

#### **- Serviço Educativo**

#### **9 - Quais foram os desenvolvimentos a nível do Serviço Educativo desde a abertura da Casa como Museu?**

R: No que diz respeito ao Serviço Educativo, quando a Casa abriu ao público em 1960 não foi feito nada no intuito de implementar um serviço educativo, pois não era à época uma das prioridades, digamos de uma forma mais generalista. O que é um facto é que a Casa se manteve aberta ao público e o serviço educativo foi sempre ficando para segundo plano. O que se fazia, em termos de público infanto-juvenil, uma vez que a Casa sempre foi visitada em âmbito escolar desde o primeiro ciclo até ao ensino secundário, era precisamente uma visita igual a qualquer outra.

Entretanto entre 2005 e 2007 a Dra. Marta Piscalho veio para a Casa no intuito de dinamizar o Serviço Educativo. Foi feita uma pequena brochura explicando as várias atividades e com o apoio da Dra. Ana Duarte foi feito um pequeno guia. Um para uma visita à Casa dos Patudos

“Vamos visitar a Casa dos Patudos”, é um livrinho que conta a história da família e propõe algumas atividades aos visitantes, estamos a falar de visitantes de 1º e 2º ciclo. Foi feito também um livro de jogos para o 1º ciclo.

Esporadicamente faziam-se atividades, portanto nunca foi um Serviço Educativo devidamente estruturado. Aquando da organização do OTL (ocupação de tempos livres) por parte da Câmara Municipal de Alpiarça, a Dra. Marta Piscalho, que entretanto estava contratada pela Câmara, fazia algumas atividades quer na Casa dos Patudos, quer integradas no próprio OTL, não diretamente relacionada com a Casa, mas cumprindo o programa de educação definido pela Câmara Municipal de Alpiarça. Nunca houve propriamente um Serviço Educativo estruturado. A Dra. Marta Piscalho fazia um trabalho administrativo, fazendo também visitas guiadas e integrando as escalas do serviço de guia, esta funcionária esteve ao serviço até 2011 e ficámos sem a pessoa relacionada com o serviço educativo.

No entanto houve uma mestranda da Faculdade de Belas Artes, a Dra. Vanda Luciano que se dispôs a fazer um trabalho de tese de mestrado sobre serviço educativo para a Casa dos Patudos, que foi um trabalho meramente teórico que se baseou num contexto histórico-social do concelho e da Casa dos Patudos para apresentar propostas a desenvolver a nível de serviço educativo, que no entanto nunca foram concretizados, nem sequer fez nenhum tipo de pesquisa sobre o trabalho desenvolvido anteriormente.

**10 - Qual a situação atual do Serviço Educativo do Museu, quais os serviços prestados ao público? Quais os mais solicitados?**

R: Depois da saída da Dra. Marta Piscalho ficámos sem pessoal afeto ao serviço educativo. O que temos feito, dentro das nossas possibilidades, é responder às escolas que nos pedem uma visita orientada para os conteúdos programáticos: nomeadamente a arte renascentista, para alunos de 8º ano; sobre pintura portuguesa naturalista de século XIX e inícios do século XX.

No que diz respeito ao Serviço Educativo, embora sem estrutura organizada, fizemos em 2012 uma iniciativa de voluntariado no museu, em que recebemos um grupo de jovens durante três dias das férias da páscoa.

Em parceria com o Agrupamento de Escolas José Relvas, participámos na realização de uma atividade intitulada “Histórias da Cozinha à Sala” em que vários alunos da escola se trajaram à época da família Relvas e fizeram pequenos *sketches* (em inglês) com base em cartas e documentos do arquivo, essas representações serviram de base a um pequeno filme que foi apresentado pela escola na Roménia no âmbito do projeto Comenius. No âmbito desse

projeto, a professora Dulce Grácio animou várias visitas vestindo o papel de empregada que conduzia os visitantes pelos vários espaços da Casa dos Patudos e teve como principal objetivo fazer um intercâmbio cultural com professores que estiveram no nosso concelho.

Também no âmbito do Serviço Educativo, mas para outro público, dinamizado por mim, foi uma ação de formação para professores de todos os níveis de ensino, acreditada pelo centro de formação de professores da lezíria do tejo, que foi intitulada: “O Museu da Casa dos Patudos como Recurso Pedagógico e Didático”.

**11 - Existe um plano de atividades programadas para o serviço educativo? Que atividades estão já programadas para 2013?**

R: Não, infelizmente não existe nenhum plano de atividades para o serviço educativo. Existe sim um plano de atividades geral para a Casa dos Patudos, elaborado no final de 2012, este plano é solicitado pela câmara municipal a todos os serviços e gabinetes da autarquia. No caso da Casa dos Patudos nós preparámos um plano que se podem enquadrar no âmbito do serviço educativo, mas não para o Serviço educativo.

Agora com o estágio que virá a ser desenvolvido pela Dra. Nélia, certamente surgirão algumas atividades. Essas sim, atividades de serviço educativo a serem integradas no plano de atividades da Casa dos Patudos.

**12 - Quais os públicos reais? Quais os públicos que se pretende captar?**

R: Relativamente aos públicos reais, uma grande fatia do público que nos procura é o público sénior. Temos três tipos de público: sénior, normal – visitas individuais e em família-, e as visitas de estudo.

Somos um museu que em 2012 teve 13344 visitantes, com muitos estrangeiros, infelizmente não temos essa contabilidade, mas estamos a fazer esse estudo e no final de 2013 saberemos as nacionalidades dos visitantes estrangeiros. No entanto, posso adiantar que grande parte do público que nos procura são os nossos vizinhos espanhóis. Apesar de não haver um serviço educativo estruturado, temos uma visita orientada guiada em várias línguas, o que ajuda também a dinamizar e a dar a conhecer o vasto espólio à guarda da Casa dos Patudos.

No que diz respeito ao públicos se pretendem captar com o Serviço Educativo, no fundo são todos os públicos, pois faz sentido que o Serviço Educativo possa dinamizar qualquer tipo de atividade para qualquer tipo de público. Como disse há pouco, a Casa dos Patudos disponibiliza visitas guiadas, mediante o que nos é solicitado e dentro das nossas capacidades.

Curiosamente, o que pretendemos é que seja um serviço educativo ativo, não só para o público escolar, mas também para o ensino secundário e para o público sénior.

### **- Sobre o estágio curricular a desenvolver**

#### **13 - O que se espera de um Serviço Educativo nesta instituição?**

R: O Serviço Educativo é um dos pilares fundamentais em qualquer instituição museológica... No que diz respeito à Casa dos Patudos, infelizmente nunca se apostou seriamente no Serviço Educativo. A Casa dos Patudos tem um potencial imenso para desenvolver atividades no âmbito do Serviço Educativo, fazendo um elo, por exemplo com a nossa população. Basta atravessarmos a estrada, temos a fundação José Relvas que alberga valências para a população sénior, que poderá eventualmente ser englobada em algumas atividades. Também existe o Agrupamento de Escolas José Relvas, também ele associado ao patrono da Casa dos Patudos. E depois, a todos aqueles que nos visitam para que possam sair de Alpiarça com uma imagem do que é esta coleção, este espólio, que é uma das melhores coleções particulares a nível Europeu.

#### **14 - O que se espera deste estágio?**

R: Este estágio vem ao encontro daquilo que temos desenvolvido nos últimos tempos, nós queremos uma casa viva, um espaço museológico vivo. Desde finais de 2011, com a abertura do novo circuito museológico “José Relvas entre os seus”, tentámos dar um cariz mais humano à Casa dos Patudos, vamos tentar perceber o outro lado da história, o que está para além do que está exposto na Casa.

O estágio da Dra. Nélia certamente será enriquecedor para esta instituição, um dos aspetos particularmente interessantes é a intenção de realização de um plano e os respetivos materiais de apoio. Vamos ter pela primeira vez um espaço, apesar de não ser definitivo, onde se possa desenvolver os Serviços Educativos, temos neste momento após a requalificação mais espaços livres e vamos disponibilizar uma sala para que seja adequada a desenvolver atividades no âmbito do Serviço Educativo.

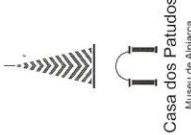
No que diz respeito aos materiais necessários às atividades, quer a Casa dos Patudos, quer a Câmara Municipal de Alpiarça irão disponibilizar dentro do possível o que for essencial. Quanto ao plano de atividades apresentado, já foi manifestada intenção realizar de uma maleta pedagógica, com um conjunto de atividades que poderão ser utilizados em contexto de sala de aula no intuito de preparar uma visita à Casa, nunca havia sido pensado ou feito.

Também foi, por exemplo, planeado pela estagiária a construção de fantoches para apresentação de uma pequena história para o público pré-escolar.

Para nós, Casa dos Patudos é um trabalho esplêndido pois poderemos no final do estágio da Dra. Nélia ter um conjunto de materiais e atividades estruturadas para darmos continuidade às atividades propostas para este Serviço Educativo.




# Anexo 3 – Panfleto publicitário



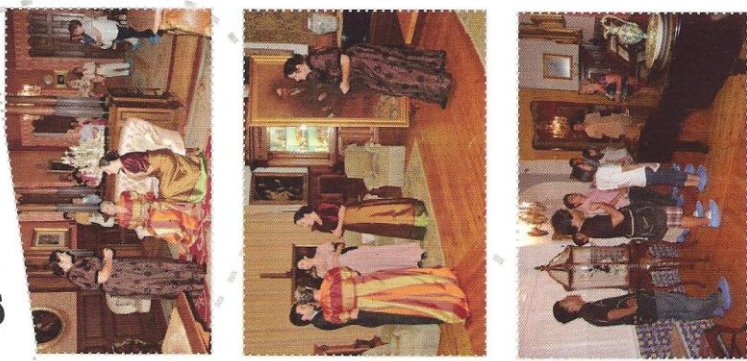
**Casa dos Patudos**  
Museu de Alpiarça


**CONTACTOS PARA MARCAÇÕES**

O Serviço Educativo funciona na Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça, na Rua José Relvas, 2090 Alpiarça  
 Telefone: 243558321  
 Fax: 243556444  
 Email: museudospatudos@cm-alpiarca.pt



**Alpiarça**  
MUNICÍPIO





**Serviço Educativo da Casa dos Patudos**

## Aprender História a Brincar!

### Pré-Escolar

**O QUE É UM MUSEU?**  
Para que serve?  
Vamos pensar primeiro no que já sabemos e depois descobrir juntos o que é um museu tem para nos contar. Vamos ter muitas surpresas.

**A PROCURA DOS ANIMAIS NO MUSEU**  
No Museu existem muitos animais. Seremos capazes de os descobrir? Vamos aproveitar para aprender mais sobre as obras de arte e saber onde é que esses animais estão.

**FLORES, FRUTAS, LEGUMES...**  
Como é que a Natureza nos atrai? Será pelas formas? Será pelos odores? Ou será pelos sabores? Como é que o artista representa tudo isto? Vamos descobrir!

### Ateliers

**CAÇA ÀS CORES**  
Vamos descobrir cores que estamos a aprender: o grupo azul procura essa cor nas porcelanas, nas pinturas e no mobiliário, o verde, o castanho, o vermelho e o amarelo fazem o mesmo.

**ANTIGO OU MODERNO? DESCOBRE O QUE NÃO DEVIA ESTAR AQUI!!**  
Visita dialogada sobre a Casa e as suas colecções, que em cada sala nos convida a descobrir uma "coisa" que não foi escolhido por José Relvas, mas que é do nosso tempo.  
Atenção: pode estar bem disfarçado!

# 1º Ciclo

## O QUE É UM MUSEU?

Para que serve?  
Vamos pensar primeiro no que já sabemos e depois descobrir juntos o que é um museu tem para nós contar.  
Vamos ter muitas surpresas.

## OS SENTIMENTOS

Nas obras de arte do Museu existem imagens que mostram sentimentos diferentes: tristeza, alegria, medo, amor...

As obras de arte são o ponto de partida, depois podemos falar de nós: o que nos faz ficarmos tristes? E aborrecidos? De que é que temos medo? Quando é que nos sentimos calmos? O que nos faz felizes?



## A NATUREZA E A ARTE

Será uma flor ou um jardim? Uma pintura marinha ou uma pintura campestre? Será um canieiro ou uma jarra de flores? Através de um jogo de exploração vamos descobrir obras de arte que nos mostram diferentes tipos de natureza no Museu. Vamos falar sobre a importância da Natureza e aprender a respeitá-la na nossa vida.

## OS HUMORES DA NATUREZA

Como todos nós a Natureza passa por diferentes estados. O que muda na Natureza quando muda a estação? Qual a influência do clima nos artistas? Vamos descobrir: isso no Museu.

## AS OBRAS DE ARTE

### CONTAM HISTÓRIAS

As obras de arte contam histórias e lendas antigas, têm segredos por desvendar. Podem até fazer-nos voar dentro da nossa imaginação... e apelam à nossa criatividade.

(O grupo escolhe uma obra de arte e em conjunto num atelier de pintura criam uma história a partir dessa obra de arte)

## O VALOR DAS COISAS: O PORQUÊ DE AS GUARDAR

Visita comentada à coleção de José Relvas, em que se debate o gosto pela colecção, em Propomos a quem nos visita escolher/pensar em 2/3 objectos importantes para si e no porquê da escolha dessa mesma. Porque lhe damos valor, o que nos faz dar valor a uns objectos e não a outros?

## ANTIGO OU MODERNO? DESCOBRE O QUE NÃO DEVA ESTAR AQUI!!

Visita diligida sobre a Casa e as suas colecções, que em cada sala nos convidam a descobrir uma "coisa" que não foi escolhido por José Relvas, mas que é do nosso tempo. Atenção: pode estar bem disfarçado!

## À DESCOBERTA DAS CORES

Será que corbura? Todas as cores que aparecem materiais e utensílios, vamos descobrir como os pintores inventavam essas cores tão próprias que utilizavam nas suas obras.

Através de 4 pinturas ver as cores de cada pintura e procurar onde está o amarelo, vermelho, azul etc.

# Ateliers

## PORCELANA: VEM RECRIAR A TUA!

Vamos falar um pouco da história da porcelana que existe na colecção da Casa dos Patudos, seguida da realização livre de uma peça em pasta modelar branca.

## A NATUREZA NA ARTE

Será uma marinha ou uma pintura campestre? Será Outono ou Primavera? E proposto às crianças que observem as pinturas da colecção e vejam as diferenças entre elas, tanto no tipo da paisagem, como na estação do ano em que se inserem. Depois escolhem um quadro e "modificam-no" de modo a criar uma situação contrária à que é representada.

## PINTURA COLECTIVA A PARTIR DE UM QUADRO

Nesta actividade é proposto às crianças que depois de observarem quadros da colecção de José Relvas façam uma pintura colectiva em papel de cenário do que observaram.

# 2º e 3º Ciclos

## ANTIGAMENTE ERA ASSIM!!!

O mobiliário e a violência no espaço doméstico dos séculos XVII, XVIII e XIX – uma breve viagem pela história do quotidiano.

## O VALOR DAS COISAS: O PORQUÊ DE AS GUARDAR

Visita comentada à colecção de José Relvas, em que se debate o gosto pela colecção.

Propomos a quem nos visita escolher/pensar em 2/3 objectos importantes para si e no porquê da escolha dessa mesma. Porque lhe damos valor, o que nos faz dar valor a uns objectos e não a outros?



## A PINTURA PORTUGUESA NA COLECÇÃO DE JOSÉ RELVAS

Venha descobrir com os seus alunos a pintura portuguesa do século XIX

# Ateliers

## AS CORES DA TERRA

Os ocres são usados para pintar desde a Pré-História. As Pinturas do séc. XIX da colecção têm muitos. Vamos também pintar com eles.

## PERSONALIZA A TUA ROUPA

Cada jovem traz uma t-shirt branca em que desenha um dos símbolos da porcelana da colecção de José Relvas que mais gostou e descreve o seu significado. Esta actividade é antecedida por visita comentada ao núcleo de porcelanas da Casa dos Patudos.

## PINTURA COLECTIVA A PARTIR DE UM QUADRO

Nesta actividade é proposto às crianças que depois de observarem quadros da colecção de José Relvas façam uma pintura colectiva em papel de cenário do que observaram.

## **Anexo 4 – Diário de Campo**

### **Estágio Curricular na Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça**

**Duração do estágio:** Início 02-02-2013; Fim 15-06-2013

#### **1º Fase:**

**Terças, quartas e quintas-feiras das 14.30 às 17.30 (horário flexível de acordo com as necessidades do museu)**

02-01-2013

Foram-me apresentadas as áreas funcionais do museu, bem como os funcionários do museu, pelo Conservador e Coorientador do estágio Dr. Nuno Prates. Instalei-me num gabinete que funciona como biblioteca do museu. Início da pesquisa do trabalho realizado no âmbito do serviço educativo do museu.

03-01-2013

Pesquisa do trabalho realizado no âmbito do serviço educativo do museu. O trabalho organizava-se dossiers denominados:

- Serviço educativo 2007-2008;
- Serviço educativo – Revistas Educativas 2008-2009;
- Serviço educativo 2009; Serviço educativo 2010 (1, 2 e 3 – outros museus);
- Serviço Educativo 2010/2011.

08-01-2013

Continuação da pesquisa do trabalho realizado no âmbito do serviço educativo do museu. Os trabalhos mais relevantes no âmbito do serviço educativo de que fiquei a par foram um desdobrável que publicitava as atividades do serviço educativo (que soube não terem sido muito realizadas), realizado pela Dra. Marta Piscalho; um livro/guia “À Descoberta da Casa dos Patudos”, realizado pela Dra. Marta Piscalho e pela Dra. Ana Duarte.

09-01-2013

Verificação dos materiais existentes para serem utilizados no serviço educativo. Entrevista ao Dr. Nuno Prates, acerca do funcionamento da Casa e do Serviço Educativo.

10-01-2013

Pesquisa de informação nos trabalhos académicos presentes na biblioteca do museu, no âmbito de preparação o estado da arte para os seminários de terceiro semestre.

15-01-2013

Continuação da pesquisa nos dossiers do serviço educativo e seleção de conteúdos relevantes para o trabalho a desenvolver durante o estágio.

16-01-2013

Término da pesquisa nos dossiers do serviço educativo. Estes continham informação sobre atividades desenvolvidas anteriormente no museu, muitas delas apenas propostas.

17-01-2013

Limpeza e acondicionamento dos materiais para o serviço educativo, com a ajuda da funcionária Paula Silva. Existiam no museu materiais, tais como tintas, pincéis, papel crepe, esponjas e pontas de furar e papel de cenário, que estavam depositadas no museu e há muito tempo e sem utilização. Escolha dos materiais que ainda pareciam estar em condições de utilização. Arrumação temporária dos materiais até atribuição de espaço para sala de atividades. Acompanhamento de visita guiada à Casa com a Dra. Ana Cristina Bento.

22-01-2013

Escolha e início do planeamento de atividades para vir a realizar no âmbito do serviço educativo do museu.

23-01-2013

Planeamento de atividades.

24-01-2013

Elaboração da primeira proposta de plano de atividades.

26-01-2013

Recolha de informações sobre a coleção para o planeamento de atividades. Apoio na receção de visitantes.

29-01-2013

Apresentação das atividades planeadas até à data ao coorientador.

30-01-2013

Discussão das atividades propostas e procura de datas para a sua realização. Recolha de informação para atividades com a Técnica de Museografia Fátima Barradas.

31-01-2013

Continuação da recolha de informação para atividades com a Técnica Fátima Barradas.

07-02-2013

Tomei conhecimento do projeto Ler+ Jovem e dos alunos que o irão integrar na Casa dos Patudos - Museu dos Patudos. Acompanhamento da visita guiada aos alunos, fui apresentada como estagiária na área do serviço educativo do museu e aproveitei para transmitir aos alunos algumas ideias que tinha para atividades a realizar.

13-02-2013

Apoio em sessão fotográfica no Museu, para o livro “Bibliotecas Maravilhas de Portugal” de Libório Manuel da Silva. A sessão fotográfica contou com a participação de alunos do ensino secundário que outrora já se tinham envolvido em atividades no museu, mais concretamente de visitas encenadas.

14-02-2013

Transcrição de uma carta do arquivo da Casa dos Patudos para o projeto Ler+ Jovem, para ser lida pelos alunos.

Visita aos espaços do museu no intuito de escolher o espaço para adaptar a Sala de Atividades. Foram-me dados à escolha três locais pelo Conservador da Casa dos Patudos: um dos gabinetes da área de serviço; o pólo enoturístico da Casa ou o sótão da Casa. Visitámos cada um dos espaços tentando perceber qual seria mais adequado para receber crianças e realizar atividades. Esta escolha causou em mim bastante hesitação, pois todos os espaços pareciam oferecer condições insuficientes para receber alunos ou crianças que quisessem realizar atividades.

- **Os gabinetes:** são pequenas salas não visitáveis, que são utilizadas como áreas de serviço, nelas estão sítos o gabinete do conservador, a biblioteca, a secretaria e a sala de cadastro do museu. Estabeleceu-se que poderia ficar com o gabinete da secretaria ou o da biblioteca (onde estava instalada desde o início do estágio). A desvantagem dos gabinetes é serem pequenos. Como vantagens têm boas ligações ao espaço do museu (pode entrar-se no corredor de acesso a eles através da Sala da Família), a proximidade com as instalações sanitárias e o acesso ao elevador.

- **O pólo enoturístico:** Era o antigo lagar da Casa. Funciona como espaço polivalente do museu, nele realizam-se eventos tais como concertos, conferências, lançamentos de livros e já se realizaram também atividades educativas. As desvantagens do espaço são ser demasiado grande, alto, pouco iluminado, frio e exterior ao espaço do museu. Como vantagens tem a proximidade com as instalações sanitárias exteriores e boas ligações ao exterior – a entrada é feita pelo exterior, simulando a entrada pelo portão principal de acesso ao museu, é o primeiro edifício que se encontra do lado esquerdo a caminho da receção.

- **O sótão:** Era onde residiam os criados da Casa à época de José Relvas, é utilizado atualmente como local de reserva de mobiliário. As desvantagens deste espaço são os acessos, o elevador só chega até ao 2º andar do edifício e o acesso é feito pela escada de serviço, de degraus pequenos e com corrimãos demasiado baixos, as instalações sanitárias só existem no primeiro andar (que é onde se situam os gabinetes) e no rés de chão junto à receção. Como vantagens o espaço é amplo, com várias divisões e bem iluminado. Prevê-se que nesse espaço possa haver uma musealização do espaço dos aposentos dos criados.

Foi-me dado mais algum tempo para escolher qual o sítio a adaptar a sala de atividades, pois a escolha na altura pareceu-me difícil.

15-02-2013

Integrei uma pequena formação dada pelo Conservador aos funcionários. Acompanhei uma visita à Casa dos Patudos da Estilista de Moda e Têxtil Sara Oleiro, que se previa à data integrar uma das atividades ocasionais propostas: o “Atelier infantil de Moda à Época de José Relvas e Dona Eugénia”, idealizada para dia 20 de Abril de 2013. Em conjunto planeámos a atividade, escolhemos os acessórios e roupas para confeccionar e fizemos uma estimativa dos materiais que seriam necessários requisitar para a atividade.

16-02-2013

Dirigi-me à Casa dos Patudos, no intuito de participar numa visita de família ao Museu, fazendo assim uma aproximação ao trabalho que pretendia fazer futuramente. A visita ficou sem efeito. Dei apoio na receção e na loja do museu. Terminei a proposta de materiais a pedir à Câmara Municipal de Alpiarça, necessários para as atividades propostas até à data.

19-02-2013

Seguimento do pedido para a Câmara Municipal de Alpiarça de todos os materiais necessários para as atividades a desenvolver no âmbito do serviço educativo.

Optei por começar a adaptar o gabinete/biblioteca a sala de atividades e valer-me do pólo enoturístico no caso de haver mais que 10 crianças ou jovens a frequentar as atividades ou no caso de atividades agendadas.

Outro sítio que sempre gostei no museu e me pareceu bastante acolhedor foram as salas de exposições temporárias. O sítio é bastante acolhedor e iluminado e tem acesso para o interior do museu (para o hall de entrada da Casa) e para o exterior (tem portas que ficam ao lado da entrada principal do museu). Mas devido à sua função de salas de exposição e à possibilidade de haver uma exposição temporária em abril, a hipótese de instalar lá a sala de atividades foi excluída.

20-02-2013

Início da adaptação do gabinete/biblioteca a sala de atividades. Reorganizei duas estantes de forma a poder arrumar os materiais de que já dispunha de atividades anteriores e alterei a disposição das duas mesas da sala e forrei-as com plástico colorido para proteger a madeira. No chão coloquei uma tapete que outrora estivera na sala de exposições temporárias, para proteger o chão e tornar o ambiente mais confortável para o caso de haver crianças sentadas no chão. O gabinete continua a funcionar como biblioteca, também.

21-02-2013

As obras de requalificação dos Jardins da Casa dos Patudos vieram alterar o funcionamento do museu. A entrada dos visitantes era anteriormente feita pelo exterior e a saída pela receção, atualmente a entrada e saída é feita pela receção. Todo o exterior da Casa vai sendo alterado e o acesso dos visitantes à Casa, que era feito pelos jardins vai ficando dificultado.

Continuação da adaptação da sala de atividades.

27-02-2013

Continuação da adaptação da sala de atividades. Entrega do plano de atividades provisório ao Dr. Nuno Prates.

28-02-2013

Apoio ao projeto Ler+ Jovem. Acompanhei os alunos do ensino secundário do Agrupamento de Escolas de José Relvas, da Escola Básica e Secundária José Relvas de Alpiarça na elaboração da atividade. A atividade começou com os alunos a prepararem-se, vestindo roupas alusivas às primeiras décadas do século XX. Seguidamente foram dispostos pelos professores e por funcionários pelo espaço do Museu. Os alunos encarnaram personagens que viveram na Casa dos Patudos, tais como: José Relvas, D. Eugénia Relvas, Maria Luísa Relvas, Carlos Relvas, Dona Liberata e Dona Margarida e a governanta da casa, Aurélia Xavier. Os alunos leram e simularam escrever cartas em diversas salas do museu, interagindo com os visitantes que iam passando pelas salas.

6-03-2013

Receção de alguns dos materiais pedidos à câmara e seu acondicionamento na sala.

Surgiu a marcação de uma visita ao museu com âmbito educativo para o dia 11 de Abril de 2013. Pretende-se uma visita à exposição permanente com o intuito de estudar o módulo padrão (azulejaria) e o naturalismo (pintura) e a realização de um workshop para cerca de 80 alunos. Foi marcada uma reunião com o Professor de Educação Visual, Pedro Rosa, para o dia 13 de Março de 2013.

Fiquei entusiasmada ao perceber que as atividades que tinha idealizado se encaixam nos objetivos da visita. Nomeadamente “Como seria o teu painel de azulejos?”. Já o número de crianças é alarmante,

pois dentro do museu poderemos separar por grupos ou turmas, mas a atividade teria que decorrer no pólo e seria necessário reunir condições para que isso acontecesse.

7-03-2012

Preparação de atividades a realizar. Planeamento de um guião de atividades, julguei que seria uma mais-valia para o futuro serviço educativo ter um guião para elaborar as atividades por mim pensadas. O guião permitirá assim retomar as atividades mais facilmente por alguém que não as conheça. A maior dificuldade que tive para começar a colocar em prática as atividades foi não ter uma memória descritiva ou os objetivos de cada atividade proposta pela responsável anterior do serviço educativo. Apenas disponho de um folheto publicitário onde constam os títulos e um pequeno texto motivador para cada atividade.

10-03-2012

Apoio na receção de visitantes e na loja do museu. Acompanhamento de visita guiada.

13-03-2013

Preparação da reunião com o professor Pedro Rosa, assim como a sua realização. Da reunião ficou garantida a minha disponibilidade para apoiar as atividades dos alunos no dia 11-04-2013 e os horários em que iria decorrer a visita à coleção e as atividades. O professor declarou que as disciplinas iriam preparar os conteúdos a trabalhar no workshop e os alunos iriam trazer os seus materiais da sala de aula, ainda assim mostrei ao professor a atividade que tinha pensado para os azulejos. Ficámos de acordar pormenores no período de férias escolares. O professor visitou o pólo enoturístico e decidiu fazer ali o workshop.

Acompanhamento de visitas.

Os alunos do projeto Ler+ Jovem voltaram a representar e ler as cartas da família Relvas na Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça.

Envio do plano de atividades ao orientador de dissertação.

14-03-2013

Chegou a informação de que iriam ser realizadas duas visitas guiadas no dia 23-03-2013 a dois grupos de crianças, com idades que rondam os 12 anos, pertencentes a agrupamentos de escuteiros. A visita ficará ao meu encargo. Início do planeamento da atividade. Resolução de assuntos relativos aos materiais pedidos à Câmara Municipal de Alpiarça.



**2ª Fase: Terças, quartas, quintas e sextas-feiras das 9.30 às 18.00 (horário flexível de acordo com as necessidades do museu)**

15-03-2013

Planeamento da visita de grupo ao meu encargo para o dia 23-03-2013. Averiguação da possibilidade de utilizar e dar aos escuteiros exemplares do livro “Venham descobrir a Casa dos Patudos”. O livro propõe a resolução de pequenas questões, jogos de ligação e exercícios de desenho.

Continuação do planeamento do guião de atividades com base na última proposta entregue ao coordenador.

Planeamento do dia 18 de Abril, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios Históricos.

21-03-2013

Continuação do planeamento do guião de atividades.

Preparação da atividade para o dia 23-03-2013.

Planificação do cartaz publicitário para o “Atelier Infantil de moda à época de José Relvas e Dona Eugénia”.

Apoio ao desenvolvimento de uma atividade sobre o vestuário do início do século XX, com base nas roupas representadas e existentes na coleção. Trabalho desenvolvido por Daniel Neves, voluntário na Casa dos Patudos, Museu de Alpiarça que colabora nos diversos trabalhos da Casa. Tem a formação de Designer de Moda e dispôs-se a desenhar bonecos de recortar e vestir para as atividades do serviço educativo.

22-03-2013

Planeamento da atividade de 23-03-2013 (com o grupo de escuteiros), preparação da visita com o livro educativo “Venham descobrir a Casa dos Patudos”. Marcação de grupo para visitar que incluía crianças com idades entre os 8 e os 14 anos no dia 26-03-2013, para o serviço educativo.

23-03-2013

Realização das visitas guiadas aos grupos de escuteiros. As atividades decorreram bem, embora tenha tido que apressar a visita devido ao elevado número de visitantes no museu e não estivesse muito segura nos conteúdos a apresentar. Os jovens cooperaram nas atividades propostas pelo livro, alguns bastante curiosos e atentos.

26-03-2013

Preparação da atividade marcada para o dia. Optei por levar apenas as três crianças mais novas, que tinham até 10 anos em separado do grupo de adultos. Realizei com eles a atividade “Qual a peça mais estranha da coleção?”, a visita correu bastante bem e terminámos no gabinete adaptado para o serviço educativo com a votação da peça mais estranha e com um desenho livre sobre a vinda ao museu. As três crianças elegeram os escarradores da Biblioteca, a floreira da Sala Silva Porto e a manteigueira da Sala

de Jantar como as peças mais estranhas e fizeram um desenho de como gostariam que fosse o jardim da casa quando terminassem as obras. Enviei novamente um e-mail ao orientador da tese para nos tentarmos reunir.

27-03-2013

Planeamento das próximas atividades a realizar.

28-03-2013

Estudo do plano de atividades para o dia 11-04-2013. Elaboração do cartaz publicitário para o “Atelier Infantil de moda à época de José Relvas e Dona Eugénia” a realizar no dia 20-04-2013.

30-03-2013

Apoio na receção de visitantes e loja do museu.

03-04-2013

Finalização do cartaz publicitário para o “Atelier Infantil de moda à época de José Relvas e Dona Eugénia”, para a finalização do cartaz contei com a ajuda da funcionária administrativa Catarina Militão. Elaboração de uma ficha de inscrição para os participantes.

04-04-2013

Entrega do cartaz do Atelier Infantil de Vestuário e respetiva aprovação por parte da Câmara Municipal de Alpiarça. Escolha da peça da coleção para elaborar o artigo mensal “A peça do mês” de Abril. Início da feitura do artigo. Os artigos dos meses passados saíram a meio do mês, por isso, juntamente com o conservador e coorientador tomámos a decisão de as próximas peças também saírem meio do mês, para completarem um mês completo em destaque. Ao escolher as obras para escrever o artigo, fui seletiva na medida em que escolhi uma pintura que facilmente poderia ser reproduzível e até identificável. A peça escolhida foi “Torre das Cabaças (Santarém)”, 1988, de João Vaz, que muitas das pessoas do local conhecem, pois é um ponto turístico e emblemático da cidade de Santarém.

05-04-2013

Convite por parte do Município de Alpiarça para dinamizar a feira do livro no dia 25 de Abril com uma oficina de expressão plástica. Continuação do artigo para “A Peça do Mês”.

08-04-2013

Planeamento da oficina de expressão plástica para a feira do livro. Optei pela temática “Cravos de Abril”, oficina de expressão plástica em torno da simbologia do cravo vermelho na Revolução de Abril de 1974. Pedido de materiais necessários para a atividade.

Diálogo com o coorientador acerca das atividades que pretendia realizar. Conversámos acerca de um concurso para eleger uma mascote para a Casa dos Patudos, da sua pouca viabilidade de realização

devido à sobrecarga dos grupos escolares no terceiro período e acima de tudo devido à preparação de exames nacionais e intermédios. Falei também ao coorientador sobre a inclusão de atividades com público sénior e a sua aceitação. A conclusão não foi muito positiva, chegou-se à conclusão que os alunos da Universidade Sénior não estariam muito abertos a atividades no Museu. No entanto não será de excluir que o “Museu” se desloque até ao lar da Fundação José Relvas para realizar uma atividade, por exemplo reinventar a “Peça do Mês”.

09-04-2013

A divulgação de atividades na internet é um processo complicado no Museu, pois o acesso aos blogs e ao facebook é negado pela Câmara Municipal de Alpiarça. Era uma situação que me era desconhecida aquando do planeamento das atividades a incluir no estágio, mas que impossibilita a sua concretização. Foi marcada uma atividade para o dia 13-04-2013 para crianças até aos 10 anos.

10-04-2013

Estudo do plano de atividades para a visita de dia 11-04-2013. Juntamente com o Dr. Nuno Prates, considerámos não haver condições no pólo enoturístico para realizar a atividade. Embora nos tivesse sido garantido pelo professor responsável pela visita de estudo que o espaço estava bom para a atividade e que não seriam precisas mesas nem cadeiras, o decorrer das obras obrigou-nos a excluir essa hipótese. Decidimos assim, em conjunto com o professor realizar a visita no museu e o workshop na escola.

11-04-2013

Realizei a visita a uma turma de alunos do 6º ano da escola básica de 2º e 3º ciclo do Agrupamento José Relvas de Alpiarça. A visita ao museu foi preparada pelos professores e estava planeada a paragem na sala Silva Porto e na Sala de Jantar para o preenchimento de pequenos exercícios. A visita decorreu sem incidentes, embora os alunos estivessem agitados e alguns se tivessem recusado a realizar as atividades propostas pelos professores. Essas salas foram apresentadas pelos professores de história e educação visual. A atividade da disciplina de história foi bem conseguida, já a de educação visual no meu ponto de vista não foi bem explorada na sala de jantar.

Da parte da tarde acompanhei as turmas até à escola, bem como o decorrer das atividades. Foi terminada de preencher a atividade iniciada na sala Silva Porto e iniciada a atividade proposta na sala de Jantar. Foi brevemente explicado aos alunos os conceitos de: assimetria, simetria, rotação, alternância e repetição. Foi dado a cada aluno um quadrado de papel de 20x20cm e pedido que realizassem um módulo para depois elaborar um padrão com todos os azulejos.

12-04-2013

Início da conceção de fantoches no âmbito do teatro de fantoches inserido no plano de atividades. Preparação da atividade “Quem é quem?” para pôr em prática no dia seguinte com crianças dos 6 aos 10 anos.

13-04-2013

A visita decorreu como previsto e a atividade foi bem recebida por eles. Visitámos toda a casa e após apresentar nova e mais detalhadamente os membros da família Relvas (presentes nas Salas da Família), apresentei-lhes a atividade. Iriam retirar de uma caixa, acessórios e objetos representados nas pinturas com algum membro da família Relvas. Eles retiraram entusiasticamente da caixa os objetos, fecharam os olhos, embora eu não o solicitasse, o que fez a surpresa de descobrir o objeto ainda maior e adivinharam sem custo quem seriam se tivessem aquele objeto. Deslocámo-nos depois para a sala do serviço educativo e colocámos em prática a oficina “A família Relvas e a minha”. Entreguei-lhes uma árvore genealógica da família Relvas preenchida e uma vazia para que preenchessem com desenhos e os nomes da sua família. Foi uma atividade interessante, pois as crianças eram amigas e alguns eram irmãos e não deixaram de fazer observações sobre o aspeto da mãe ou do pai.

16-04-2013

Término das inscrições para o atelier infantil de moda. As vagas foram completamente preenchidas e excedidas, com crianças dos 7 aos 12 anos.

17-04-2013

Apoio à divulgação da coleção. Transcrição e envio de fichas de inventário para o Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos, de tapetes da coleção da Casa no âmbito de um futuro empréstimo para exposição no Centro Interpretativo.

18-04-2013

Para o Dia dos Sítios e Monumentos Históricos a Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça promoveu visitas gratuitas e uma visita aos sítios arqueológicos de Alpiarça. Aproveitámos a data assinalada para a publicação do artigo “Peça do mês” de Abril. Achei que seria interessante para promover a Peça do mês proporcionar aos visitantes em geral, poderem pintar/realizar no Museu um postal com a Peça em questão ou até mesmo reinventar a pintura. Elaborei um esboço da pintura “Torre das Cabaças” de João Vaz para esse fim.

19-04-2013

Preparação do atelier juntamente com Sara Oleiro (designer de moda e têxtil) e Rita Reis (fotógrafa profissional).

20-04-2013

Realizou-se o Atelier infantil de Moda à Época de José Relvas e Dona Eugénia. A atividade iniciou-se com uma breve introdução ao Museu e sua coleção. Foi feita uma pequena visita guiada a algumas partes da Cassa dos Patudos onde existem acessórios, vestuário e retratos da família Relvas, no intuito de dar a conhecer às crianças a moda do final do século XIX e início do século XX. De seguida realizou-se o atelier de confeção. As raparigas fizeram e decoraram leques de cartolina e personalizaram saias rodadas em pano-cru. Os rapazes fizeram e personalizaram cartolas em cartolina, receberam gravatas de tecido e instruções para os diversos nós e colocaram bigodes de feltro à imagem de José Relvas. No final do atelier, as crianças posaram para uma fotografia individual, tirada pela fotógrafa profissional Rita Reis, mostrando as suas criações, utilizando também acessórios alusivos à moda da época.

24-04-2013

Preparação do atelier de expressão plástica intitulado “Cravos de Abril” a realizar no dia 25, na Feira do livro de Alpiarça.

25-04-2013

Oficina de expressão plástica intitulada “Cravos em Abril”, inserido na XX Feira do Livro de Alpiarça. As crianças fizeram cravos em papel crepe vermelho e verde e paus de madeira, também preencheram um cravo grande com papel crepe amassado. A oficina durou cerca de 1h30. Foi agradável reconhecer algumas das crianças com quem já tinha realizado atividades no museu.

26-04-2013

Tratamento de fotografias do Atelier infantil para publicação no facebook e website da Câmara Municipal. Envio das fotografias tiradas no Atelier para os pais ou responsáveis pelas crianças participantes. As fotografias foram enviadas fora do local e horário de estágio, pois devido a problemas técnicos com a internet do museu não me foi possível fazê-lo lá.

27-04-2013

Realizei uma visita ao museu a um grupo de três crianças de 7 a 8 anos, uma vez que nunca tinham visitado a casa, coloquei em prática a atividade “As ocupações de José Relvas”. A atividade foi bem recebida, em primeiro lugar expliquei-lhes que estavam numa Casa que tinha sido transformada num museu e que tinha pertencido a José Relvas e à sua família e dei mais algumas informações sobre José Relvas. De seguida pedi às crianças que me dissessem nomes de profissões, pedindo-lhes também que me dissessem qual queriam escolher quando fossem grandes. Entreguei-lhes uma folha com a pergunta “Consegues descobrir quais foram as ocupações de José Relvas?” e “A sua casa dá-nos pistas...” e seguimos pela casa. Foi complicado para eles descobrirem as profissões imediatamente, associando-as a objetos, mas fui dando uma ajuda.

30-04-2013

Planificação de visitas para dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus. Alguns alunos do 3º ciclo do Agrupamento José Relvas, de Alpiarça, disponibilizaram-se a animar as visitas. O objetivo será os alunos fingirem serem pessoas que habitaram a Casa dos Patudos na época de José Relvas e assim apresentarem a Casa. Os textos ficarão ao meu encargo. Teremos nesse dia: José Mascarenhas Relvas; Carlos de Mascarenhas Relvas (pai de José Relvas); Carlos Loureiro Relvas (filho de José Relvas); Dona Eugénia de Loureiro Relvas; Dona Liberata (avó materna de José Relvas); Dona Margarida Relvas (mãe de José Relvas) e duas criadas. Para esse dia, sugeri também fazer-se uma visita (guiada por mim) às peças do museu com histórias e pequenas curiosidades a elas associadas. Seria assim uma visita direcionada para o público adulto e sénior, uma vez que este público-alvo ainda não foi explorado no meu estágio até à data.

02-05-2013

Planeamento de um questionário/jogo, tipo jogo da glória temático, acerca da Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça.

03-05-2013

Planificação do programa de atividades para dia 18 de Maio de 2013, Dia Internacional dos Museus. Elaboração do artigo para “A peça do mês” de maio e respetivo esboço, a peça escolhida foi “Recanto do Jardim de Marzovelos (Viseu)”, 1921 de Joaquim Lopes. Início da elaboração do tabuleiro de jogo para o Jogo da Glória da Casa dos Patudos.

07-05-2013

Acompanhamento de uma atividade escolar na Casa dos Patudos. A atividade consistiu numa aula de História da Arte no museu do 11º ano. Sobre o Romantismo e o Naturalismo. Foram analisadas obras de Tomás da Anunciação e de Silva Porto. Preparação do roteiro da visita a ser feita por mim para o dia Internacional dos Museus: “Peças com histórias”.

08-05-2013

Acompanhamento da conferência de inventário de algumas pratas da coleção. Preparação de entrevistas sobre maletas pedagógicas de outros museus. Penso ser uma mais-valia para a Casa dos Patudos possuir uma maleta pedagógica direcionada ao público escolar.

09-05-2013

Elaboração do cartaz de divulgação das atividades do museu para o dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus.

10-05-2013

Finalização dos diálogos para o teatro de fantoches. Continuação da elaboração do cartaz de divulgação. Visita guiada a crianças em idade pré-escolar. Realizei a atividade “À procura dos animais no museu”, foi bastante gratificante. Devido à visita dos pais ser relativamente curta não houve tempo para nos deslocarmos à sala do serviço educativo. Mas entreguei um desenho do exterior da casa para colorirem.

14-05-2013

Ensaio geral para a visita encenada de dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus. Planeamento da atividade “Os objetos que José Relvas não escolheu”, para eventualmente integrar o programa de atividades do Dia Mundial da Criança.

15-05-2013

Continuação da preparação da visita a para o dia 18 de Maio.  
Planeamento do programa para dia 1 de Junho, dia da criança.

16-05-2013

Marcação de visita escolar, de três turmas de 4º ano da Escola Básica de Alpiarça, para os dias 5, 6 e 7 de Junho.  
Continuação da preparação das visitas para dia 18 de Maio.

17-05-2013

Continuação da preparação das visitas para o dia 18 de Maio.

18-05-2013

A manhã foi bastante movimentada no museu. Ao longo do dia tivemos cerca de 417 visitantes. Ao longo do dia realizei 3 visitas, duas de carácter normal e a visita orientada “Peças com histórias”. Foi uma visita bem conseguida, consegui transmitir alguma informação pouco usual das visitas normais. Foi uma visita de que apresentava o museu no geral e em que me foquei em detalhes, curiosidades e histórias sobre várias peças da coleção. Publicação do artigo “A Peça do Mês”.

21-05-2013

Início da realização do cartaz para a comemoração do Dia Mundial da Criança, para divulgação das atividades pensadas para o dia 1 de Junho.

22-05-2013

Finalização da realização do cartaz para o Dia Mundial da Criança.

Finalização dos fantoches e material de apoio para o Teatro para o público pré-escolar, com a ajuda da técnica administrativa Catarina Militão. O teatro baseia-se nas personagens de José Relvas e de Dona Eugénia, que apresentam a sua casa às crianças e convidam a visitar.

Reunião com duas professoras do ensino básico da Escola Básica Dr. Abel Avelino, do Agrupamento de Escolas de Alpiarça, para preparar uma visita de três turmas do 4º ano à Casa dos Patudos. Pretendiam com a visita consolidar conhecimentos relacionados com o programa escolar.

23-05-2013

Juntamente com o Dr. Nuno Prates, desloquei-me ao Município de Arraiolos para uma "Sessão Introdutória ao Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos", na Biblioteca Municipal de Arraiolos. A nossa presença foi importante, pois a Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça possui bastantes exemplares de tapetes de Arraiolos e irá emprestar alguns ao Centro interpretativo que está em vias de abertura. Além da sessão, onde foi explicada a importância e organização do Centro, conhecemos o edifício que irá albergar o Centro Interpretativo.

24-05-2013

Apresentação do Teatro de Fantoches a crianças do pré-escolar da Escola Básica de Alpiarça. O teatro não foi muito bem conseguido, uma vez que estava sozinha com os fantoches e era a minha primeira experiência. No final dialoguei com as crianças e elas deram-me a sua opinião, gostariam que o teatro tivesse sido maior, que tivesse mais personagens e mais "coisas". Assim sendo, reformulei os diálogos das personagens, e acrescentei sons e músicas.

Devido ao elevado número de atividades organizadas pela Câmara Municipal de Alpiarça, foi-nos sugerido que as atividades para a comemoração do Dia Mundial da Criança fossem feitas noutra data.

25-05-2013

Apoio nas visitas e receção. Estudo dos programas escolares do ensino básico. Apoio à receção e acomodação dos membros do Encontro de Coros realizado no Pólo Enoturístico da Casa dos Patudos.

28-05-2013

Realização do Teatro de Fantoches no Jardim de Infância do Frade de Baixo, pertencente ao Agrupamento de Escolas José Relvas, de Alpiarça. Desta vez o teatro foi melhor recebido. Conteí com a ajuda da auxiliar e da educadora para colocarem a música e mostrarem as imagens que levava para mostrar ao longo do teatro.

30-05-2013

Organização do dossier de estágio. Aperfeiçoamento de algumas atividades.



31-05-2013

Definição de nova data para realizar as atividades planeadas para o Dia da Criança. As atividades irão ser novamente propostas, para dia 15 de Junho. Está programada a visita temática “Como era viver na Casa dos Patudos?” e ainda a oficina e visita guiada “Pequenos grandes guias!”. Juntamente com o coorientador e conservador da Casa dos Patudos, resolvemos prolongar o meu estágio até à atividade de dia 15 de Junho, visto ainda haver atividades que gostaríamos de concretizar.

04-06-2013

Realização do Teatro de Fantoques no Jardim de Infância do Frade de Cima, pertencente ao Agrupamento de Escolas José Relvas, de Alpiarça. Desta vez tive a ajuda da funcionária da Casa dos Patudos, Dra. Ana Cristina Bento, que se disponibilizou a deslocar-se ao Jardim de Infância na sua folga. O teatro correu bastante bem.

Foi Planeamento dos detalhes das atividades de dia 15 de Junho. Realização do cartaz de divulgação.

05-06-2013

Visita guiada à turma do 4º ano da escola Dr. Abel Avelino, do Agrupamento de Escolas José Relvas de Alpiarça.

Divulgação das atividades no facebook e blog da Casa e site da Câmara Municipal de Alpiarça.

06-06-2013

Visita guiada à turma do 4º ano da escola Dr. Abel Avelino, do Agrupamento de Escolas José Relvas de Alpiarça.

Continuação da preparação das atividades de dia 15 de Junho e elaboração do guião das atividades.

07-06-2013

Visita guiada à turma do 4º ano da escola Dr. Abel Avelino, do Agrupamento de Escolas José Relvas de Alpiarça.

Entrega do artigo mensal para “A peça do mês”, a peça escolhida foi “Arredores de Benfica” de Sousa Pinto.

12-06-2013

Continuação da preparação das atividades de dia 15 de Junho, elaboração dos certificados de participação.

14-06-2013

Juntamente com o co-orientador do estágio e Conservador da Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça, Dr. Nuno Prates, recebemos na Casa dos Patudos o orientador do estágio, o Professor Doutor Paulo Simões Rodrigues. Veio tomar conhecimento das atividades realizadas durante o estágio, bem como da

coleção da Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça. Chegaram da Câmara Municipal de Alpiarça os restantes materiais que tinha solicitado no início do estágio.

15-06-2013

A atividade temática "Como era viver na Casa dos Patudos" foi bastante bem recebida pelos participantes. A personagem de Aurélia Xavier, a governanta da Casa dos Patudos à época da família Relvas, por mim interpretada, voltou à casa. Levou os pequenos convidados a visitar a casa, descrevendo-lhes um pouco do quotidiano dos patrões.

Na visita foram contadas histórias sobre a vida na Casa dos Patudos no início do século XX, bem como foram vividos alguns momentos concretos da história da Casa, os participantes ajudaram a Xavier a preencher uma ficha de inventário. Inventário, que o próprio José Relvas quis realizar em 1929. Foi servido um chá na galeria exterior da sala de Jantar, dançou-se a valsa, e foi assim viver a História. No final da atividade foi entregue a cada participante um certificado de participação.

Na tarde do mesmo dia realizou-se a oficina e visita guiada "Pequenos Grandes Guias", nesta atividade a casa foi apresentada aos participantes, que já possuíam vastos conhecimentos sobre a Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça e foi ensaiada uma visita guiada à casa.

Pelas 17.30h iniciou-se uma visita guiada pelas crianças. Foi bastante divertido, pois os participantes estavam ansiosos por contar um pouco do que tinham aprendido. No final da atividade foi entregue um certificado a cada um dos participantes.

## Anexo 5 – Certificados



**Certificado**

*A descoberta dos animais no Museu*

A Casa dos Partidos – Museu de Alpiarça, certifica que  
\_\_\_\_\_ descobriu desternidamente os  
animais escondidos nas coleções do Museu.

Casa dos Partidos – Museu de Alpiarça  
\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



### Certificado

A Casa dos Partidos – Museu de Alpiarça declara que:

\_\_\_\_\_ participou na atividade *Ver a coleção: Antigo ou Moderno?* e descobriu de forma apreciável os objetos que José Relvas não escolheu para a sua coleção.

Casa dos Partidos – Museu de Alpiarça

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



## Anexo 6 - Maleta Pedagógica



## Anexo 7 – Atelier infantil de moda à época de José Relvas e Dona Eugénia

**Atelier infantil  
de Moda à época  
de José Relvas e Dona Eugénia**

**20 de Abril** (sábado)  
Horário: das 13h30 às 16h30

Para crianças com idades compreendidas  
entre 6 a 12 anos

**Gratuito**

Vem visitar a Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça  
e leva um acessório feito por ti!  
Temos uma surpresa para ti...

**Orientado por:**  
Sara Oleiro - Designer de Moda  
Rita Reis - Fotógrafa profissional  
Nélia Castelo - Técnica responsável pelo Serviço Educativo

Máximo 15 participantes  
Inscrição até **16 de Abril** através do mail:  
museudospatudos@cm-alpiarca.pt ou 243 558 321





## Anexo 8 – Atividades de dia 15 de junho

**Casa dos Patudos-Museu de Alpiarça**

**Dia 15 de Junho de 2013**

**Vem visitar a Casa dos Patudos!**

**Atividades:**

11h00 - Visita temática:  
*Como era viver na Casa dos Patudos?*  
(duração 1h30; participantes dos 6 aos 10 anos)

15h00 - Oficina e visita guiada:  
*Pequenos grandes guias!*  
Vem aprender mais e guiar uma visita na Casa dos Patudos...

17h30 - Visita guiada pelas crianças  
(duração 3h; participantes dos 8 aos 12 anos)

**Gratuito.**

Inscrições até dia 13 de Junho.  
Máximo de 10 participantes por actividade.

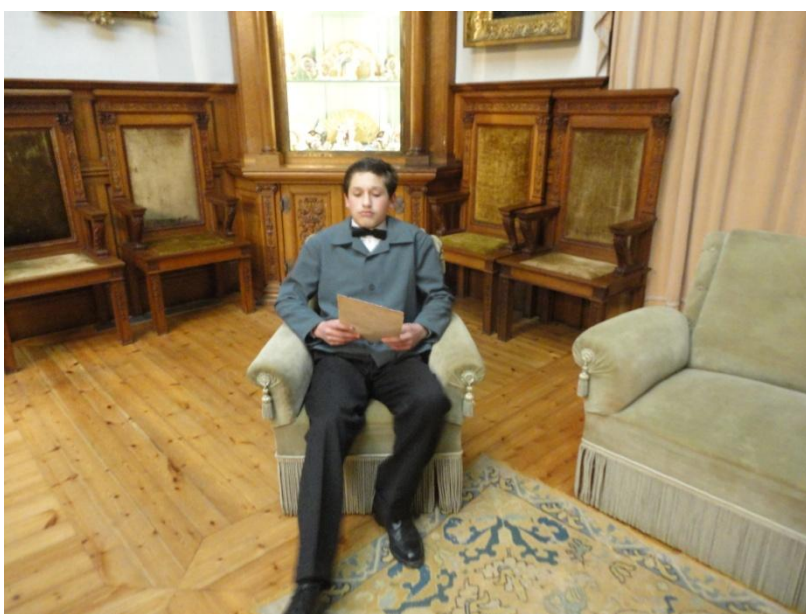
Inscrições:  
Email: [museudospatudos@cm-alpiarca.pt](mailto:museudospatudos@cm-alpiarca.pt)  
Telefone: 243 558 321







## Anexo 9 - Projeto LER+jovem



## Anexo 10 – Divulgação às atividades na imprensa local

Revista de Informação Municipal, mês de julho de 2013

.58

Alpiarça Informação Municipal  
2013

### Actividades no Museu

#### Como era viver na Casa dos Patudos; Oficina e visita guiada: “Pequenos Grandes Guias”

Na manhã do dia 15 de Junho voltou-se ao passado com a actividade temática "Como era viver na Casa dos Patudos". A personagem de Aurélia Xavier, a governanta da Casa dos Patudos à época da família Relvas, voltou à casa. Levou os pequenos convidados a visitar a casa, descrevendo-lhes um pouco do quotidiano dos patrões.

Na visita foram contadas histórias sobre a vida na Casa dos Patudos no início do século XIX, dançou-se a valsa e

tomou-se chá na galeria exterior, e foi assim viver a História.

Na tarde do mesmo dia realizou-se a oficina e visita guiada "Pequenos Grandes Guias", nesta actividade a casa foi apresentada aos participantes, que já possuíam vastos conhecimentos sobre a Casa dos Patudos - Museu de Alpiarça e foi ensaiada uma visita guiada à casa.



#### A Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça comemorou o Dia Internacional dos Museus

A Casa dos Patudos comemorou o Dia Internacional dos Museus - (18 de Maio) com visitas guiadas gratuitas, visitas encenadas e com a apresentação da actividade «Peças com Histórias», dinamizada pela Dra Nélia Castelo.

Este ano a temática do Dia Internacional dos Museus foi: Museus (Memória + Criatividade) = Mudança.

Ao longo do dia visitaram a Casa dos Patudos 417 pessoas, com destaque para um grupo da Junta de Freguesia de Pousos (Leiria) e outro da Fundação José Relvas.

A iniciativa consolidou o aumento de visitantes à Casa dos Patudos.



## A Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça comemorou o Dia Internacional dos Museus



A Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça comemorou o Dia Internacional dos Museus – 18 de Maio, com visitas guiadas gratuitas, visitas encenadas e com a apresentação da actividade «Peças com Histórias», dinamizada pela Dra. Nélia Castelo. Este ano a temática do Dia Internacional dos Museus foi: Museus (Memória + Criatividade) = Mudança.

Ao longo do dia visitaram a Casa dos Patudos 417 pessoas, com destaque para um grupo da Junta de Freguesia de Pousos (Leiria) e outro da Fundação José Relvas. A iniciativa consolidou o aumento de visitantes à Casa dos Patudos.

Venha visitar-nos também, estamos à sua espera.

## Visita de Estudo da ASAL



**Trabalhos por administração directa**